

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.790 — PREÇO 65\$00

Domingo «quente» no Aeroporto da Portela

Polícia de Intervenção carrega sobre madeirenses



Aeroporto da Portela: aviões parados na placa e passageiros à espera de transporte.

A Polícia de Intervenção carregou ontem sobre os passageiros que esperavam que um avião os trouxesse de Lisboa para o Funchal.

Os atrasos devidos ao mau tempo continuam sem uma solução que sirva às pessoas retidas em Lisboa. Desde sexta-feira até ontem que centenas de madeirenses estiveram no aeroporto, muitos deles já sem dinheiro para alimentarem-se e a dormirem no chão.

Durante a manhã de ontem, a tensão foi subindo de tom com o passar do tempo e o crescendo do impasse. A Polícia de Intervenção chegou a arremeter

contra os madeirenses, havendo o caso de uma jovem agredida por um dos agentes.

De quinta para sexta-feira desta semana tudo pode ser pior: a ameaça de greve pode reter, em 24 horas, cerca de 3.400 passageiros em trânsito entre os dois aeroportos, lisboeta e madeirense, nos dois sentidos.

Nos últimos dois dias, de acordo com um passageiro, funcionários no aeroporto da Portela popularizaram um slogan singular: «Os madeirenses só dão perca. E se não estão satisfeitos com a companhia (TAP) digam ao Alberto João Jardim que arranje outra».

(Página 7)

Nesta edição

- 3** Socialistas reúnem Comissão Política Regional
- 4** Câmaras Municipais realçam contributo do POP
- 6** Madeira em segundo lugar na taxa de abandono escolar
- 7** São Vicente aposta no turismo de cultura
- 9** Grupo Coral da Camacha comemorou 1.º aniversário
- 10** Portugueses acreditam mais na televisão
- 13** Espectáculo dos «Óscares» em contagem decrescente

Ordens de Gorbachev

Aumentos nos salários e contas bancárias da U.R.S.S.

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, decretou ontem um bónus de 40 por cento nas contas bancárias e uma actualização dos salários, para compensar os aumentos dos preços previstos para 2 de Abril.

De acordo com um decreto assinado ontem em Moscovo pelo Governo soviético, o aumento das contas bancárias atinge os 40 por cento do valor dos depósitos à data de 1 de Março de 1991, estendendo-se esta medida aos Bilhetes do Tesouro e às Obrigações emitidas pelo Estado.

A subida do nível geral de preços deverá, segundo fontes oficiais soviéticas, entrar em vigor em 2 de Abril, prevendo-se que, para alguns produtos, os preços sejam triplicados.

Penaltie gera confusão

Paulo Autuori perde a cabeça com o derbie

— «Com tanta hipocrisia
vou-me embora...»

— Rui Fontes já se queixou
ao presidente do C.N.A.

III Divisão Nacional

- Porto-santense goleia Estremoz (6-0)
- Machico perde com Cartaxo (2-1)
- C. Lobos: derrota em Odivelas (2-1)



(Suplemento desportivo) — Autuori e Rui Fontes, um duelo permanente durante todo o encontro.

Os madeirenses e os árabes

ALBERTO VIEIRA

A expansão atlântica, de que a Madeira é uma das primeiras pedras, foi considerada, por muitos, como a versão (e continuidade) peninsular das cruzadas. Na realidade a reconquista da península, porque pretendia retirar daí a ameaça muçulmana, ganhou esta dimensão junto do papado e cruzados nórdicos que aí passaram rumo ao Oriente.

Mouro foi o nome que ficou a designar nestas paragens os árabes. Na documentação, mouro é sempre sinónimo de duas coisas: inimigo, infiel, que em ambos os casos poderia ser escravo. Inimigo, porque havia ocupado desde o século VIII a península, sendo alvo de uma dura e demorada peleja para o expulsar. Infiel porque renegara o Cristianismo e havia seguido o «falso profeta». Alá. Como corolário de tudo isto temos a possibilidade de o mesmo ser considerado escravo, pelo simples facto de não ser considerado cristão.

Um vez repelida a sua ameaça do litoral algarvio em 1249, a sua presença na sociedade portuguesa ficará testemunhada por duas situações: o mourisco que convive com o cristão sob a condição de escravo e o livre empurrado para as mourarias, isto é, bairros onde estes deveriam viver compulsivamente, para não se misturarem com a população.

A estes se deveriam associar aqueles que do outro lado do campo de batalha sempre surgiram como uma forte e permanente ameaça, que perdurou por alguns séculos. Repelida a sua presença da terra peninsular, a sua proximidade da costa marroquina continuava a ser uma ameaça. Daí resultou a perpetuação das escaramuças na costa marroquina, aí perderam a vida muitos dos infantas e cavaleiros e o próprio rei — D. Sebastião — atraçou a independência nacional.

A presença portuguesa nestas paragens perdurou mas nunca foi pacífica. Ela limitou-se a praças, mas praças de guerra onde se recolhiam os cavaleiros reinóis e insulares e nunca de comércio dos cereais e usufruto dos produtos do comércio caravaneiro. Para que ela durasse construíram-se fortalezas e perderam-se muitas vidas. Aliás a política de fixação dos portugueses ao longo da costa ocidental africana foi definida pela presença de recintos fortificados. Foi isso que sucedeu aqui em Marrocos e mais tarde em Arguim e Mina. A ocupação efectiva foi tarefa demorada que nunca se concretizou em pleno.

Foi este permanente afrontamento que galvanizou o empenho de muitos madeirenses, mas que também lhes trouxe alguns dissabores, com as represálias dos corsários no mar ou em terra, de que ficou célebre o assalto de 1616 à ilha de Porto Santo. Foi o temor do redobrar desta represália que levou as autoridades peninsulares a estabelecerem uma política pacificadora nas relações com o Magrebe. Em Portugal isso só foi possível após o desastre de Alcácer Quibir, enquanto em Castela foram as medidas punitivas das cavalgadas à Berberia, a solução mais capaz na salvaguarda das ilhas de Fuerteventura e Lanzarote.

Nas escaramuças contra os marroquinos, os mais destros cavaleiros dos jogos de canas e lutas mostraram as suas reais potencialidades. Gaspar Frutuoso refere que os madeirenses eram os primeiros «que acudiam aos cercos e trabalhos de África». Muitos aí perderam a vida mas também outros tantos saíram daí coroados e ricos com os despojos de guerra e benesses.

Um destes despojos eram os escravos, fruto dos

prisioneiros destas escaramuças. Não obstante a permanente intervenção de madeirenses, o número de escravos mouriscos é muito reduzido e pontual. Apenas no Funchal e Ribeira Brava, localidades onde a aristocracia terratenente mais se envolveu nas campanhas marroquinas, surgem alguns escravos desta origem. Note-se que a toponímia manteve o rastro desta presença no Porto Moniz (Cova da Moura), Serra de Água (Cova do Moirão e Eira da Moura) e Arco da Calheta (Cova do Moirão). Mas também aqui poderá questionar-se se esta referência tem a ver com os escravos ou com qualquer eventualidade, que nos escapa.

A documentação testemunha apenas 71 mouriscos escravos, quase todos no período de 1516 a 1582, pois apenas um é posterior a esta época. A sua presença está apenas testemunhada nas freguesias da Sé, Câmara de Lobos, Caniço, R. Brava e R. da Janela. Aqui evidencia-se o número deles na Sé e Ribeira Brava, localidades que estiveram sempre na primeira linha dos apoios e socorros às praças marroquinas. Os livres, muitos deles antigos escravos, são também pouco significativos.

Perante esta evidência é de estranhar as afirmações de alguns eruditos locais, que pretendem evidenciar a sua importância através daquilo que pensam ser os vestígios evidentes da forte presença em solo madeirense. Um dos aspectos mais evidentes disso é a filiação que se pretende atribuir à Rua da Mouraria, indicando-a como tendo origem numa antiga mouraria, isto é, bairro de mouro.

As mourarias surgiram nalgumas cidades do reino (Lisboa, Loulé, Estremoz, Tavira, Faro, Silves, Elvas,

(Continua na 19.ª página)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Sempre de rédea na mão

«Faz hoje precisamente oito dias que, sob o título de *Terra de Fadistas*, tentámos indicar, fundando-nos em dados dos magistrais artigos *A margem do senso comum*, tantas e tantas lacunas que existem precisamente naquêles que se julgam completos, enciclopédicos, aptos para tudo realizarem com perfeição, não admitindo a mínima crítica aos seus actos, porque se julgam inatingíveis.

É o tal *moi* a sobrepor-se ao *soi*, violentamente, com arrogância, intolerantemente, como se não fosse próprio do homem errar.

Isto é uma desolação. É, mais do que isso, uma escravidão para os que vivem sob a alçada de tais temperamentos que só consigo contam e para quem os outros nada valem.

Referimo-nos a todos os que, acima de tudo, fazem prevalecer o tal *moi* e só se sentem bem com a rédea na mão.

Isto de ter a rédea na mão exige mil qualidades: bom senso, equilíbrio, cultura, visão clara, e, a par de tudo isso, não ter demasiada confiança em si mesmo e ouvir o que se diz e se aconselha, ainda que seja uma só voz a erguer-se no incompreensível silêncio dos indiferentes. Esses indiferentes, um dia, podem acordar e, em vez de uma só voz, formar-se há um clamor geral e aí daquêles que, de rédea na mão, não tenham ouvido a primeira voz que avisa dos maus caminhos onde eles podem precipitar-se, aí daquêles que inconscien-

temente seguem de rédea na mão, julgando que teem poder para vencer todos os obstáculos.

Isto de andar de rédea na mão é uma situação muito perigosa e tanto mais perigosa quanto menos se conhecem os caminhos e menos caso se faz dos *sinaleiros* que, de pé, nas encruzilhadas, cumprem o dever de indicar o caminho a seguir.

Mas os chamados *egotistas*, nada ouvem e nada vêem. E se, como Goethe, alguns chegam a sentir dentro de si um *sacão de remorso*, verdade seja que esse *sacão* pode vir tarde de mais, quando o mal já não tem remédio.

Se isto é assim mesmo, individualmente, muito mais graves são os resultados, tratando-se de colectividades. E são mais graves os resultados porque muitos sofrem.

Ontem aqui se dizia, neste mesmo lugar, que Goethe em certa altura da sua vida dizia: *chamo ao classico, são e ao romantico, doentio*.

E depois vinha o precioso comentário:

Pois sim, mas o mal estava feito e da pecha se não limpa, embora, talvez mentindo por imposição do mesmo remorso, explicasse que escrevera o «Werther» quase inconscientemente e como um sonambulo.

Pois sim, dizemos nós agora, mas as colectividades é

que não podem estar à mercê dos que levam a rédea na mão, quase inconscientemente e como sonambulos.

Não. Para guiar ou dirigir colectividades é necessário possuir a consciência de todos os actos a praticar, e estar para o que der e vier.

Estes preciosos artigos intitulados «*A margem do Senso Comum*» dão motivos para mil considerações de toda a ordem e para muita e muita meditação.

Não envereda por nossa trajetória o seu ilustre Auctor porque outros problemas o preocupam.

Mas nós é que temos o direito e iamos a dizer o dever, de os aproveitarmos para fundamentar nossas doutrinas que aliaz aqui teem sido expostas, sem brilho, é verdade, mas com a maior sinceridade e com a melhor das intenções.

Querem ouvir-nos?

Oiçam-nos.

Não querem ouvir-nos?

Não nos oiçam, mas não se diga, amanhã, que nem uma só voz clamou neste deserto de indiferentes.

Vão andando, sempre de rédea na mão e não façam caso dos *sinaleiros*. Mas não se queixem se amanhã tudo isto for parar a uma valêta, ou pior ainda, a um abismo.

Isto, afinal, como dizia o outro, é tudo muito complicado.» — Rodrigo

(Dia 25 de Março de 1930)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt de Oliveira
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catão Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Elzer Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosângela Miceli, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Mané»). Fotografias: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex;
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35382; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.
Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 30265

TRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/91: 13.130 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Emanuel Jardim Fernandes desfaz dúvidas

Arlindo Oliveira não pode aspirar à liderança do PS

«São mais de mil os socialistas que no próximo congresso podem se opor à minha liderança do PS-Madeira, mas o engº Arlindo Oliveira não está entre eles porque não tem tempo de inscrição suficiente» — revelou ontem Emanuel Jardim Fernandes, no final da reunião da Comissão Política do partido.

A controvérsia que envolve a elaboração das listas do Partido Socialista, nomeadamente acerca da reincidência de Mota Torres como cabeça-de-lista à Assembleia da República nas próximas eleições legislativas, constituiu ontem o aspecto de maior interesse nas declarações proferidas pelo líder do PS-Madeira após a reunião da Comissão Política.

«É difícil que uma pessoa que exerça um cargo público não seja alvo de contestação. Eu, próprio fui eleito por larga maioria num congresso e fui contestado» — explicou Emanuel Jardim Fernandes, acerca da polémica despoletada recentemente à volta do deputado socialista na Assembleia da República, Mota Torres.

«O nosso representante na Assembleia da República não procedeu a qualquer desvio de orientação política do partido» — esclareceu o líder do PS/M, acrescentando no entanto que na «actual preparação de candidaturas, vários aspectos serão ponderados na sequência da junção de vários critérios».

As declarações de Emanuel Jardim Fernandes surgem na sequência da agitação provocada por Arlindo Oliveira, recém-inscrito no partido, visando exactamente o deputado socialista na Assembleia da República.

Instado a comentar a eventual pretensão do novo

filiado à liderança do partido na Madeira, Emanuel Jardim Fernandes revelou que «são mais de mil os socialistas que no próximo congresso podem se opor à minha liderança, mas o engº Arlindo Oliveira não está entre eles porque não tem tempo de inscrição suficiente».

Salientando que «eu próprio subscrevi a entrada dele no partido», o líder regional do PS confessou que a «mim não me preocupa esta situação, já que quem se me opõe não é meu inimigo mas sim um mero divergente da minha opinião».

Ainda sobre a questão da liderança, Emanuel Jardim Fernandes manifestou-se «disponível» para participar na vida socialista nos moldes designados em congresso.

25 de Abril
PS-M pretende
sessão solene

Relativamente à reunião da Comissão Regional dos

socialistas, que decorreu na sede do partido durante a manhã de ontem, Emanuel Jardim Fernandes anunciou que o «seu» grupo parlamentar foi mandatado para requerer a realização de uma sessão solene no próximo dia 25 de Abril.

A mesma data será também motivo para comemorações diversificadas, nomeadamente um almoço no Funchal e vários encontros com especial incidência na freguesia do Jardim do Mar.

A Comissão Política Regional do PS congratulou-se com a criação de mais uma secção do partido, na freguesia da Ponta do Pargo, e denunciou a «encenação do PSD-Madeira a propósito do veto do Presidente da República, numa demonstração da instrumentalização dos órgãos autárquicos, cujos representantes são verdadeiras marionetas». Na sequência desta discordância, os autarcas eleitos pelo PS recusam «participar na farsa».



Para o líder do PS-Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, «é difícil que uma pessoa que exerça um cargo público não seja alvo de contestação».

Nomes só
a 14 de Abril

No entanto, a tónica daquela reunião partidária incidirá sobre a preparação de eleições. Emanuel Jardim Fernandes informou os jornalistas que o PS «pretende candidatar-se com a sua bandeira e de forma empenhada, no sentido de aumentar a sua representatividade».

Nesse sentido, as listas a elaborar «deverão satisfazer os anseios das populações, mudar o estado das coisas e proporcionar

a resolução de problemas».

Sobre os «nomes que andam na rua», o líder socialista admite apenas que podem vir a figurar nas listas. «Aprovámos hoje os critérios de orientação para a elaboração de listas. Vamos ouvir as bases do partido e as populações» — disse, acrescentando que a Comissão Regional «aceitou a minha proposta para que a questão dos nomes seja única e exclusivamente abordada na próxima reunião da Comissão Regional, em 14 de Abril».

Agostinho Silva

Na missa do «Domingo dos Ramos»

D. Teodoro Faria prepara jovens para a visita papal

«Procurai manifestar os vossos sentimentos de gratidão e júbilo com as formas próprias da juventude — cânticos, palmas, vivas, acenos de lenços, alegria e entusiasmo» — aconselhou o bispo do Funchal aos jovens madeirenses, relativamente à viagem de João Paulo II à Região.

D. Teodoro Faria, bispo da diocese do Funchal, presidiu ontem à celebração eucarística do «Domingo dos Ramos», na Sé Catedral. Durante a homília, o chefe da Igreja madeirense dirigiu-se particularmente aos jovens, associando a celebração religiosa com o Dia Mundial da Juventude.

«A juventude, diz o Papa, traz dentro de si a nostalgia dos altos ideais, e o mais alto de todos eles é a santidade

que consiste em cumprir a vontade de Deus em todas as circunstâncias da vida» — referiu D. Teodoro Faria.

Referindo-se à visita papal à Madeira, apazada para Maio próximo, o bispo do Funchal disse que «os jovens madeirenses terão este ano o privilégio de um encontro com o Santo Padre no Funchal. Ele vem até nós, estaremos com ele. Queremos que todos vós e os vossos companheiros procurem encontrar-se com o Papa, uns na Eucaristia no campo dos Barreiros e os outros nas estradas da nossa cidade e na nossa terra onde ele vai passar».

Preparando os jovens para a recepção ao Papa, D. Teodoro Faria exortou-os a procurar «manifestar os vossos sentimentos de gratidão e júbilo com as formas próprias da juventude — cânticos, palmas, vivas, acenos de lenços, alegria e entusiasmo».

Explicando que João Paulo II «é o amigo dos jo-

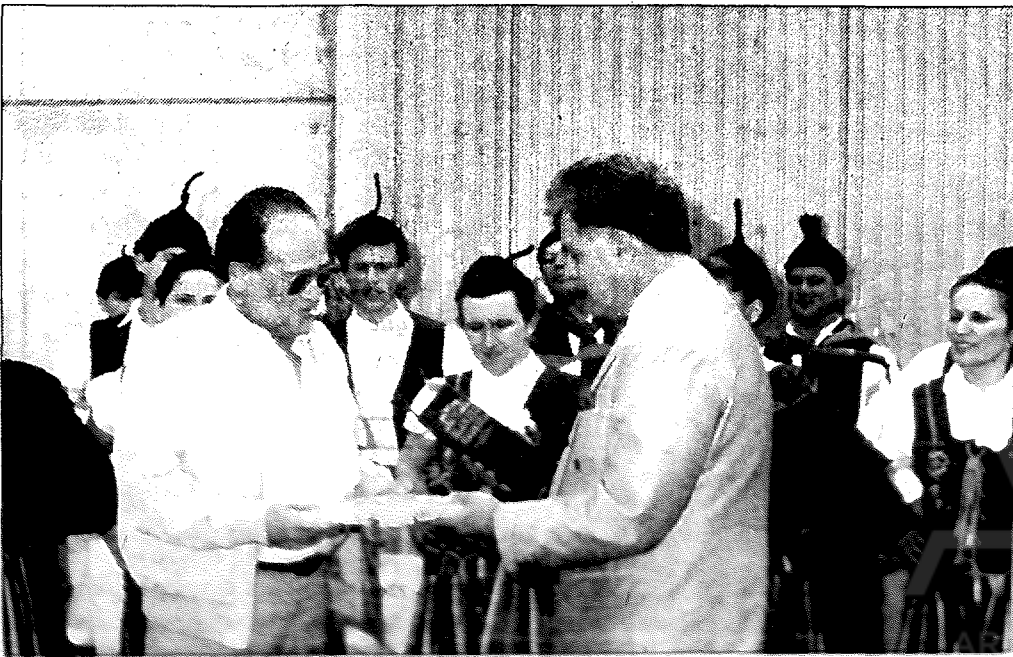
vens que vem ao vosso encontro na vossa terra», o bispo advertiu que «não basta recebê-lo, é preciso preparar a sua visita». E explicou como:

— Conhecendo os seus ensinamentos, tornando-se membro dinâmico e vivo da Igreja, apóstolo dos próprios

jovens, reavivando o espírito de filhos adoptivos que recebestes no baptismo.

Antes das referências ao Papa, D. Teodoro Faria fez as inevitáveis referências ao período pascal em que «cada um de nós é chamado a redescobrir o mistério da paixão de Jesus».

A. S.



Jovens militares visitam a Madeira

Uma missão da Academia Militar, composta por três oficiais e 115 alunos, 7 dos quais da República de Moçambique onde frequentam o Ensino Militar, inicia hoje uma visita à Região Autónoma da Madeira.

Os finalistas da Academia Militar permanecem na Região até o dia 28 deste mês, fazendo parte do seu programa de estadia a apresentação de cumprimentos às mais altas autoridades da ilha, visita às unidades da Zona Militar da Madeira e um conhecimento geral desta Região Autónoma.

Após os cumprimentos ao Brigadeiro Comandante-Chefe e Comandante da Zona Militar da Madeira, terá hoje lugar um *briefing*, na Fortaleza de S. Lourenço, pelas 15 horas.

O representante do governo da Ilha de Lanzarote, Nicolas de Paes Pereira, encontra-se na Região, tendo chegado ontem, a bordo do navio-cruzeiro «Arkona», que efectua uma excursão à Madeira, Lisboa e Sul de Espanha.

Nicolas de Paes Pereira visita esta ilha acompanhado da sua esposa e foi ontem recebido, no Porto do Funchal, pelo secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, que o obsequiou com uma recordação desta Região e uma actuação de um grupo folclórico regional.

O representante do governo da ilha canariense de Lanzarote deixou a Madeira na tarde de hoje.

Num balanço ao primeiro ano de mandato

Câmaras realçam contributo do POP no desenvolvimento dos concelhos

MIGUEL ÂNGELO

O POP é o pai de todo o desenvolvimento municipal. Os presidentes das Câmaras madeirenses são, com efeito, unânimes em realçar a aprovação daquele programa comunitário, bem como o trabalho efectuado ao longo do ano transacto.

Unanimidade já não há nos elogios ao Governo Regional: Machico destoa da corrente de encômios dos outros municípios. Martins Júnior critica mesmo o Governo e acusa-o de «marginalizar o concelho». As outras Câmaras — e recorde-se que não nos foi possível, neste espaço, recolher a opinião do edil portossantense, por motivos que nos escapam — é que já não concordam e frisam mesmo que «sem o apoio do Governo não haveria desenvolvimento»

Os nove presidentes de Câmara — que comemoraram recentemente, todos, o primeiro aniversário da sua tomada de posse para um mandato de quatro anos — fazem aqui, no «DN», um balanço a este primeiro ano. Um balanço optimista e feliz...

As obras enumeradas são imensas, os projectos a lançar também, e o optimismo é latente nas suas intervenções. O futuro é «cor-de-rosa»...

Manuel Pita
(Ribeira Brava)
«O ano da aprovação do POP»

«Neste primeiro ano de mandato tentámos, essencialmente, dotar o concelho de projectos, de delinear

tudo um trabalho e iniciá-lo mesmo.

Este foi também o ano da aprovação do POP e também da realização de algumas obras ao abrigo do PEDAP. Isto, para além de algumas estradas municipais.

O Plano Director Municipal está, também, em vias de ser uma realidade, neste momento. Isto, para já não falar da adução e condução de água potável para as zonas altas do concelho.

Por outro lado, está em vias de conclusão o projecto da Casa da Cultura. E dentro de uma semana será aberto o concurso para a construção do Museu Etnográfico, numa obra do POP, sob a responsabilidade da Secretaria do Turismo.

Outra das prioridades foi e é o porto da Ribeira Brava,

com a sua ampliação e fecho em L.

Dentro de um mês será ainda adjudicada a obra do Bairro e da Ponte Vermelha.

Quero ainda frisar que a ampliação da Escola Secundária da Ribeira Brava (que lecciona até ao 12.º ano) deverá arrancar dentro de um mês, numa obra que está orçamentada em 200 mil contos. São mais 200 mil contos que ficarão água.

Gostaria também de destacar que tenho tido diversos contactos com os CTT, com a Empresa de Electricidade da Madeira e com a própria Secretaria Regional do Equipamento Social no sentido de quando se abrir as valas para o saneamento básico se possam lá colocar as outras infra-estruturas.

É essa a minha grande preocupação, dotar o concelho de todas as infra-estruturas capazes de fazer frente ao surto de desenvolvimento que se avizinha para o município, com a conclusão do porto e da via rápida.

Frise-se que só para a Ribeira Brava foram aprovados, ao abrigo do PEDAP, 29 projectos de electrificação de caminhos rurais, num investimento que ronda os 50 mil contos e que vai servir mais de 1400 agricultores.

Por outro lado, foi feito o rompimento de diversas estradas nas zonas altas do concelho. Estas estradas deverão ser suportadas pelo POP-2, a partir de 1993.



Gabriel Ornelas, presidente da edilidade de Câmara de Lobos, está optimista em levar a «nau» a bom porto. Para tal, o «apoio do Governo Regional é imprescindível».

Só em 1990, o concelho foi beneficiado com 3 postes de transformação eléctrica.

Enfim, foi preciso avançar, neste ano, com projectos, conforme previa o POP e o PEDAP. Agora vai ser o início da construção dessas obras. Mas, com os apoios comunitários, outros projectos virão...

Estamos também a arrancar com a pavimentação de muitas veredas. Podem ser pequenas obras, mas são de grande valor para quem lá vive...

Vamos também disciplinar mais a questão da distribuição de águas a domicílio...

Foi também nosso propósito (que vai continuar ao longo deste mandato) receber todos os municípios que quisessem falar connosco, sem dias marcados para o efeito. Recebemos todos da mesma forma, a todos transmitimos a nossa confiança, a nossa esperança em dias melhores e a todos procuramos ajudar da melhor forma.

Prometo-lhes muito trabalho e dedicação e, desta forma, vai ser possível alcançarmos a Ribeira Brava ao lugar que ela, de facto, merece».

Manuel Ildefonso de Castro (Porto Moniz)
«Compromissos têm sido cumpridos»

«Os nossos compromissos têm sido cumpridos e penso que tudo o que está programado vai ser concluí-

do dentro dos prazos certos.

Tenho muita confiança nas obras que estamos a fazer e no futuro. Aliás, os tempos que se avizinham são, na minha opinião, de grande progresso, talvez ainda mais do que até aqui.

Isto, visto termos o POP e obras ao abrigo do PEDAP. Ainda este mês vamos pôr a concurso a construção de uma estrada no Seixal, no valor de 300 mil contos, que ligará Santo Antão até ao Chão da Ribeira. Temos também uma outra estrada, na Fajã do Barbusano, que vai ser adjudicada brevemente. Temos uma outra que ligará, na Ribeira da Janela, as Achadas à Tranquada, bem como a das Achadas da Cruz.

Isto, para já não falar de pequenas obras, no valor de 20 mil contos, a cargo da Câmara.

Penso, portanto, que os três anos que se avizinham serão ainda mais positivos do que estes que passaram».

Gabriel Drumond
(São Vicente)
«Um ano bastante positivo»

«Foi um ano bastante positivo, no qual foi possível terminar duas estradas que considerávamos fundamentais para o concelho: Poiso/Fajã do Amo (em São Vicente) e a de São Cristóvão (na Boaventura).

A nível de estradas, realce-se que, ainda este ano, ar-

rancámos com os caminhos do Ribeiro do Paço/São Vicente, Laranjal/Feiteira, Vila/Laranjal, Tanque/Igreja da Ponta Delgada e a estrada das Falcas, na Boaventura.

Mas não foi só no domínio das estradas que se fez sentir o efeito da nossa acção: a escola técnico-profissional de São Vicente, bem como o Centro de Formação Agrícola serão, dentro de bem pouco tempo, realidades, dando aos jovens (e não só) deste concelho outras perspectivas de vida.

Por outro lado, vai ser construído o polidesportivo da Ponta Delgada (um grande estímulo à prática do desporto naquela freguesia deste concelho) e a nova sede da Associação Desportiva e Cultural de São Vicente.

Isto, para já não falar das Grutas de São Vicente — um projecto inédito a nível de Região e que promete dar que falar. E que visa, essencialmente, captar turistas de montanha para São Vicente.

Estão também em curso, neste momento, as obras de captação, adução e condução de águas na Fajã da Areia e na Ponta Delgada.

Isto, para já não falar do Museu Municipal, do Centro Cultural, do Jardim de São Vicente e de outros projectos que visam fazer com que São Vicente seja, dentro de bem pouco tempo, a capital ecológica (e cultural) da Madeira.

Para além destes, outros empreendimentos, nomeada-



Luis Gabriel Rodrigues: POP é fundamental.

mente no sector turístico, têm surgido em São Vicente, isto tudo numa evolução controlada.

Enfim, só neste ano, foi investida em São Vicente a módica quantia de 2 milhões e meio de contos. Elucidativo, não?!

Ou seja, é, para nós, um balanço positivo. Oxalá que conseguíssemos isto todos os anos.

De resto, a palavra de ordem para os próximos anos vai ser prosseguir com esta política de desenvolvimento. Para tal, contamos com o apoio do POP, imprescindível a este progresso.

Quero ainda aqui referir que todas as obras previstas pelo POP estão a decorrer dentro dos prazos previstos, pelo que, por São Vicente não haverá problemas a nível da CEE.

Gregório Ornelas
(Câmara de Lobos)
«O culminar de experiências anteriores»

«Este primeiro ano deste mandato foi o culminar de experiências anteriores, as quais permitiram, aliás, tornar esta gerência relativamente mais fácil do que seria de esperar.

Por outro lado, a nível financeiro houve uma melhor coordenação devido ao Protocolo de Reequilíbrio Financeiro. Desta feita, nós já sabíamos com que contar...

No próximo e em outros anos, com o POP, o mandato será muito melhor, tanto para esta Vereação como para a população em geral.

Penso mesmo que se não fossem essas verbas, a Câmara não tinha hipóteses de fazer as obras, as infra-estruturas que estão já projectadas.

O futuro é, pois, risonho para os camaralobenses. Uma nova etapa de progresso está chegando e nós temos de

estar preparados para vencê-la. As regras do jogo estão bem definidas e, como tal, não podemos deixar de cumprir os prazos estabelecidos. E vamos cumpri-los!

Este ano foi também o ano da asfaltagem de estradas, algumas das quais abertas há já algum tempo mas que, por razões de ordem económica ou que se prendiam com a necessidade de infra-estruturar essas vias, só agora se podem pavimentar.

Ainda ao abrigo do POP, foi este ano já posta a concurso internacional a construção de uma estrada e, para a semana, será a vez de uma outra. Até final do ano, mais duas serão lançadas, uma delas ao abrigo do PEDAP.

Como vê, Câmara de Lobos não está parada, nem vai parar...».

Manuel Leça (Calheta)
«Procuramos satisfazer necessidades da população»

«Este primeiro ano foi, essencialmente, um ano de continuidade dos mandatos anteriores. Simultaneamente, recomeçámos com um plano — uma vez que, de 4 em 4 anos, fazemos programas genéricos de todas as actividades a levar a efeito neste período de tempo — que depois se sub-dividirá em quatro partes, cada uma com o seu orçamento.

O ano de 90, primeiro deste mandato, foi um ano no qual se procurou concretizar o maior número de realidades dentro do vasto campo de acção municipal, procurando dar satisfação aos legítimos anseios da população do concelho.

No aspecto cultural, que é um dos temas muito importantes para o desenvolvimento de um concelho, intensificou-se a programação de molde a obter-se um resultado satisfatório nas diversas modalidades. É de

salientar o lançamento do segundo disco do Grupo Coral do Arco da Calheta, patrocinado pela Câmara Municipal, bem como ainda a realização da festa do Carnaval, o cortejo da Festa da Flor no município, a colaboração na Festa do Pêro, o primeiro encontro de emigrantes, a miss praia Calheta, o apoio ao Carnaval escolar, as festas do concelho, com diversas exposições, etc, etc.

A nível de obras, inaugurámos a estrada de ligação entre o caminho Ladeira/Lamaceiros e a estrada regional 213, no Arco da Calheta. Foram ainda inauguradas diversas estradas municipais, entre as quais as de ligação entre o Girão e as Furnas e o Caminho Fundo, nos Prazeres.

Procedeu-se ainda, em colaboração com o Governo Regional, à beneficiação da praia da Calheta.

Por outro lado, demos empreitada de obras de alargamento e pavimentação dos caminhos dos sítios da Lombada dos Cedros e da Raposeira do Serrado, na Fajã da Nogueira e ainda o caminho municipal entre as Faias e as Florenças, no Arco da Calheta.

De frisar ainda que iniciou-se, este ano, o alargamento do caminho municipal do Lombo do Doutor e construiu-se a praça de táxis da Estrela, tendo-se ainda pavimentado outros caminhos municipais e cimentado dezenas de veredas, em diferentes áreas do concelho.

As águas também mereceram tratamento específico, com lançamento de novas redes de distribuição em diversas localidades.

Enfim, foi um ano positivo para a vida do concelho e esperamos, no resto do mandato, continuar as obras já iniciadas, assim como dar início a muitas outras.

Para tal contamos com o apoio do POP e do PEDAP, programas comunitários que se vêm revelando de grande importância para a Calheta».

António Lobo
(Ponta do Sol)
«Obras públicas foram principal preocupação»

«A acção da Câmara, ao longo deste primeiro ano de mandato, centralizou-se principalmente nas obras públicas, mormente nas relacionadas com a rede viária.

Nesse sentido foram abertas e pavimentadas diversas estradas, entre as quais a da Calçada/Pereirinha, passen-

do pelo Jangão e o largo junto à Igreja da Lombada.

Foi ainda pavimentado o caminho municipal do Lombo do Meio, para além de diversos outros caminhos de acesso a explorações agrícolas, ao abrigo do PEDAP.

Na parte cultural, a Câmara tem apoiado diversas iniciativas, como sejam cortejos carnavalescos, as Marchas de São João, os festejos do Dia do Concelho e a representação municipal nas 24 horas a Bailar, no Festival de Bandas e no Festival de Despiques.

Por outro lado, temos vindo a apoiar o Grupo Coral da Casa do Povo, o Grupo Folclórico, a Banda Municipal e ainda outros agrupamentos musicais.

A Associação Desportiva da Ponta do Sol recebeu também o nosso apoio financeiro.

Penso que são de destacar também as obras de saneamento básico que se vêm fazendo no concelho, com um abastecimento domiciliário progressivo de água potável a diversas zonas. Este ano foi também o ano da construção de um novo vazadouro, o que vai assim permitir encerrar aquele junto à praia.

Foram ainda electrificados diversos caminhos e veredas.

É pois um balanço necessariamente positivo, numa política de desenvolvimento a continuar nos próximos anos.

Para tal contamos com o apoio do Governo Regional e do POP. Com este programa, tudo será diferente, para melhor...».

Carlos Pereira (Santana)
«Decisões importantes foram tomadas»

«O ano de 1990 foi consideravelmente positivo para a Madeira e para o município de Santana, porque decisões importantes tomadas vieram abrir perspectivas únicas para o nosso desenvolvimento.

Refiro-me nomeadamente à decisão da Comissão das Comunidades Europeias, que aprovou o financiamento do Programa Operacional Plurifundos para a Madeira (POPRAM); ou seja, financiamentos da CEE no valor de 75% do montante investido em obras e acções que a Região pretende executar entre 1990 e 1993, e que são importantes para o nosso desenvolvimento.

Outra decisão importante foi o início do Plano de Ordenamento do Território da



Martins Júnior: a nota discordante nos elogios ao Governo Regional.

RAM e bem assim o do concelho de Santana. A elaboração deste plano tem em vista dotar as autarquias de instrumentos de gestão do seu território, que melhor correspondam às necessidades e anseios das populações.

Julgo que estas duas decisões atrás referidas são deveras importantes para um desenvolvimento que vai passar a ser planeado e global.

Relativamente a dados concretos, provenientes do POPRAM para o município de Santana, gostaria de destacar algumas das obras apoiadas pelo POP: a pavimentação do caminho municipal da Corujeira de Cima, concluída em Novembro de 1990, no Faial; a correcção e pavimentação do caminho municipal desde o sítio do Curral Velho até à Silveira e Lombo de Antão Alves, numa extensão de 1800 metros, em Santana; a construção de um edifício para Junta de Freguesia, Centro de Saúde e Centro de Segurança Social na freguesia de São Roque do Faial, obras estas que estão sendo executadas pela Secretaria Regional do Equipamento Social e que estarão concluídas no Verão de 1991; correcção e pavimentação do CM 1027 de ligação entre a Estrada Regional 101 e o Sítio da Quebrada, no Arco de São Jorge, numa obra que foi já iniciada e que deverá estar concluída antes deste Verão.

Por outro lado, a Câmara Municipal de Santana levou a efeito pequenas obras, que embora não sendo de grande vulto, vieram beneficiar grande número de munícipes.

É que, numa acção abrangedora, não se pretendia apen-

nas pensar em obras grandes... Refiro-me às inúmeras veredas que foram cimentadas, algumas até pelos próprios moradores dos sítios.

A electrificação de caminhos e veredas foi, em 1990, muito significativa. O total das electrificações efectuadas e aprovadas em 1990, financiadas pelo IFADAP, rondou os 40 mil contos.

A nível de abastecimento de água, 170 residências tiveram contadores. Procedemos à renovação de redes antigas, reforço de abastecimento existente e construção de novas redes.

Isto, para além de outras obras significativas, como sejam a construção da capela da Ribeira Funda, o edifício da Junta de Freguesia da Ilha, o quartel dos Bombeiros Voluntários de Santana, a recuperação do Jardim Municipal no sítio da Fajã da Murta, para além de termos já solicitado à SRES que fosse executado um projecto para a construção de balneários no calhau de São Jorge.

Apoiámos ainda a organização da Festa dos Compadres, a realização da festa de carnaval em São Roque do Faial, o Festival da Canção do Faial, o Festival de Folclore em Santana e atribuímos diversos subsídios mensais aos bombeiros, à União Desportiva de Santana, à Banda Municipal, à Filarmónica do Faial e à Banda do Arco de São Jorge.

Em 1990, celebrámos ainda, com o PEDAP, contratos para atribuição de ajudas da CEE (IFADAP) para melhoramentos dos caminhos agrícolas rurais no valor de 50 mil contos.

Enfim, a palavra de or-



Manuel Leça (à esquerda) e António Lobo (ao centro) com Bazenga Marques (à direita): exemplo da cooperação entre as autarquias e o Governo Regional.

dem é continuar com este ritmo de desenvolvimento, aproveitando as benesses dadas pelo POP, por forma a dar a Santana o progresso que ela merece».

Martins Júnior (Machico) «Governo marginaliza Câmara de Machico»

«Enquanto a maior parte dos municípios faz o balanço do ano somando cifrões, coleccionando projectos e inaugurações, a Câmara de Machico apresenta um padrão alternativo e uma interpretação qualitativa substancialmente diferentes.

É que em Machico votou-se e ganhou-se o direito à diferença. Votou-se contra a teoria do partido único e contra a estagnação político-partidária.

E esse objectivo foi conseguido, crescendo numa marcha evolutiva, conforme documenta o incómodo com que se agitam os líderes e os beneficiários da filosofia do partido único na Região.

Com efeito, a nomeação de um secretário regional para «reconquistar Machico», o uso de instalações públicas para sedes de trabalho partidário, o pagamento de pseudo-funcionários administrativos para tarefas do partido e, enfim, o assédio à Junta de Freguesia do Cani-

çal — tudo isto põe em evidência que Machico cumpriu já a página essencial do seu mandato.

Já se vê que os eleitores, sobretudo os da linha do partido único, contam com algo de mais: a realização de um programa. Sem promessas eleitoralistas — recordemos que a nossa chegada à Câmara foi um processo longo, de 14 anos de marcha, quase científico — tem sido dado cumprimento ao texto do nosso compromisso. Propusemo-nos o lema «Machico, cidade limpa, cidade aberta» e nesse trilho temos encaminhado os nossos esforços.

Logicamente, não será este escrito em «DN» um estendal público das obras públicas camarárias. Diremos, entretanto, que iniciámos e estamos concluindo a Rua da Graça (que virá disciplinar o trânsito entre a vila e a Banda D'Além), ligámos a Maiata à Cruz da Guarda (no Porto da Cruz), estamos ligando o Cais da Pedra ao Caniçal.

Três antiquíssimas aspirações, sucessivamente prometidas e sempre adiadas. As pequenas obras, na área da higiene pública, dos esgotos, da ligação entre os vários sítios, o campo de futebol, etc, são outros tantos aspectos que poderíamos revelar.

No domínio da cultura, além dos apoios pontuais aos

organismos constituídos, alargámos o espaço de leitura da Biblioteca Gulbenkian sediada no edifício da CMM e demos o melhor apoio ao novel grupo de teatro «A Lanterna». Procurámos ainda preservar o meio ecológico local, disciplinando as construções e propondo alternativas a projectos turísticos de insustentável volumetria para a zona.

São múltiplos e diversificados os planos que sonhámos para estes quatro anos. E talvez de tão grandes é que se revelou a pequenez do comportamento do Governo Regional. Trabalhámos em 1990 com menos 102 mil contos que a Câmara PSD de 1989. É tal o estrangulamento do Governo Regional à actual CMM que só nos resta um caminho: o recurso às instâncias europeias.

A retaliação primária e injusta do G.R. contra os titulares da CMM terá, por certo, como teve nas últimas eleições, a resposta exacta da população. Para maior conhecimento da causa, remetemos o leitor para a leitura do boletim «Machico 90/91», recém-publicado.

Quanto ao mais, parece-nos válida esta experiência, mesmo com os dissabores que comporta, para soerguer e alcandorar esse padrão alternativo, denominado «o direito à diferença e à mu-

dança», contra a estagnação da filosofia do partido único».

Luis Gabriel Rodrigues (Santa Cruz)

«Mais um ano de progresso»

«Este foi um ano bastante positivo, marcado pela conclusão de obras importantes, pela aprovação de várias outras e, essencialmente, por decisões de transcendente importância para o concelho, entre as quais quero destacar a aprovação do POP-Madeira.

O ano de 1990 foi mais um ano de progresso e desenvolvimento para as gentes de Santa Cruz. Um desenvolvimento que pode ser ainda maior, com a ampliação do aeroporto de Santa Catarina, que se perspectiva para breve.

Quero ainda destacar o excelente apoio que nos foi dado pelo Governo Regional, ao longo desta caminhada, difícil, mas que queremos triunfal, para o progresso, rumo ao nosso novo estatuto de pequena região, renovada, numa Europa que, a partir de 1992, terá uma outra dimensão. Por isso, vamos vencer mais este desafio.

Este foi também o ano da aprovação e da execução do Plano Director Municipal (que deverá estar terminado daqui a não muito tempo),



Manuel Pita: «Um ano para arrumar a casa».

que se afigura imprescindível ao desenvolvimento harmonizado que se perspectiva para o concelho de Santa Cruz.

O Turismo teve também um papel preponderante ao longo deste ano: Santa Cruz viu nascer importantes projectos hoteleiros, nomeadamente no Caniço.

O saneamento básico foi outra das áreas que mereceu particular atenção por parte dos responsáveis desta Câmara, com destaque para a estação de tratamento de esgotos para a freguesia do Caniço. Isto, para já não falar do reforço e ampliação da rede de abastecimento domiciliário de água potável a todo o concelho.

Foram também várias as vias concluídas ou iniciadas

ao longo deste ano, como foram também vários os subsídios e os apoios a iniciativas de carácter cultural e de índole desportiva.

Quero também destacar a aprovação do POP (ao abrigo do qual se concretizará um grande volume de obras, nos mais diversos sectores, no concelho) que se afigura imprescindível à Região, nomeadamente na sua segunda fase, a partir de 1993.

No domínio da cultura quero ainda adiantar que está em fase de conclusão a Casa da Cultura de Santa Cruz e a biblioteca municipal, bem como se perspectiva para breve a construção do Centro de Estudos de História do Atlântico, no Caniço e o museu etnográfico da Camacha».

Em todo o País

Madeira ocupa segundo lugar no abandono escolar

— revela João Luís Aguiar no debate da UNIOJovem

«A Madeira é a segunda região do País que tem uma taxa de abandono escolar mais elevada, após Vila Real». A situação é tanto mais grave se pensarmos que, «sem trabalhadores qualificados não se pode ir a lado nenhum».

Tais declarações foram proferidas ao *Diário de Notícias* por um dos dirigentes do Sindicato dos Professores da Madeira, João Luís Aguiar, que ontem participou num debate promovido pela UNIOJovem (Organização de Juventude da União de Sindicatos da RAM), subordinado ao tema «Estudantes-Trabalhadores, que protecção?»

O debate decorreu no salão de reuniões do Sindicato da Construção Civil, e

constituiu uma forma de assinalar a efeméride que ontem se comemorou (Dia do Estudante), tendo a UNIOJovem se manifestado «solidária com os estudantes na luta contra os seus inúmeros problemas, como sejam a falta de condições materiais de alguns estabelecimentos de ensino, as condições precárias dos estudantes-trabalhadores e o processo de selecção das candidaturas de ingresso no Ensino Superior».

O principal prelector daquele encontro, João Luís Aguiar, manifestou a sua preocupação pelo facto da Madeira registar uma taxa de abandono escolar elevada, ao nível dos 6 anos de escolaridade obrigatória. A este propósito acrescentou inclusivamente que há jovens que desistem da escola antes mesmo de terem concluído os 6 anos de escolaridade obrigatória.

Perante este cenário, aquele docente e dirigente sindical expressa o seu desacordo

face ao alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos, porque, na sua óptica, a situação tenderá a agravar-se.

Educação implica desenvolvimento

Na sua intervenção, João Luís Aguiar referiu-se também à temática educação/desenvolvimento, tendo defendido que, «sem educação não há desenvolvimento».

Entrando propriamente no tema do debate, «Estudantes-Trabalhadores, que protecção?», aquele dirigente sindical aludiu à lei de 1981, elaborada pelo governo chefiado por Pinto Balsemão, relativa aos direitos e deveres dos estudantes-trabalhadores.

Referindo-se à situação que se vive actualmente na Região, João Luís Aguiar desconhece a existência de represálias aos estudantes-trabalhadores e admite que «já se começou a fazer coisas significativas, como seja a formação profissional».

Por outro lado, defende que esta questão dos estudantes-trabalhadores e a sua protecção, passa por «um diálogo» que envolva as entidades sindicais representativas dos estudantes-trabalhadores, o patronato e o governo.

Jovens precisam de dialogar

Quanto à data que ontem se comemorou, Dia do Estudante, João Luís Aguiar considerou-a «importante», porque constitui uma oportunidade para «reflectir sobre os problemas dos estudantes», sendo presentemente o abandono escolar um dos mais graves.

João Luís Aguiar opina que os jovens carecem de informação sobre os seus direitos e de dialogarem uns com os outros. «Não basta apenas fazer concertos para celebrar a juventude, mas é imprescindível fomentar o diálogo. É preciso sentar os jovens, pô-los a conversar e

detectar os reais problemas que os afligem para que se possa solucioná-los», afirmou.

A UNIOJovem tem também programado outro debate, a realizar-se no Dia da Juventude (28 de Março), com o fim de esclarecer os jovens trabalhadores sobre a nova legislação laboral e as suas repercussões.

Aquela Organização de

Jovens da USAM é de opinião de que «a maioria dos jovens não está informada sobre as implicações decorrentes da aplicação do novo pacote laboral que, a ser aprovado, criará novos problemas aos jovens, nomeadamente ao nível do seu ingresso no mundo do trabalho».

Rosário Martins



O automóvel documentado na foto, propriedade de Flávio Bastos Almeida, foi alvo de um choque durante a madrugada de sábado para domingo.

O carro ficou estacionado no Caminho do Pinheiro das Voltas, na freguesia de São Martinho, tendo sido encontrado na manhã de ontem bastante danificado.

Atrasos no Aeroporto da Portela

Polícia de Intervenção lisboeta

«mostra serviço» com madeirenses

• Na próxima quinta-feira poderá ser pior...

LUIS CALISTO

Uma jovem madeirense foi a maior vítima da fúria dos polícias de intervenção que arremeteram ontem contra os passageiros que manifestavam a sua insatisfação pelo abandono a que estavam vetados no aeroporto da Portela. O cancelamento de alguns voos provocou o caos habitual nas instalações aeroportuárias. Quem pagou duplamente foram os madeirenses, que para além dos transtornos dos atrasos tiveram de haver-se com «polícias de intervenção» ao estilo antigo.

Tudo começou na passada sexta-feira, quando o mau tempo obrigou ao cancelamento de alguns voos de Lisboa para o Funchal, situação complicada com a transferência para o aéro-

porto da capital de jovens estudantes com lugar marcado do Porto para a Madeira. A promessa de ligação Lisboa-Funchal não passava disso mesmo, de promessa.

Depois de tantos anos

com situações idênticas, a TAP continua sem solução para apoiar os passageiros abandonados à sorte de que os aeroportos sejam abertos ou não sejam. De sexta-feira até ontem, repetiu-se o panorama de algumas pessoas esperarem, por sua conta e risco, descansando num hotel. Enquanto outros, já sem dinheiro, dormiam pelos cantos do aeroporto. «Sei de um jovem que passou dois dias com dois sumos», disse-nos ontem um passageiro, indignado com o «tratamento inferior dado pela TAP aos madeirenses».

Dois voos no sábado não resolveram o problema.

Voos realizados pela «Portugália», porque o problema já não era o mau tempo mas a incapacidade da TAP para dar resposta à situação. A maioria das pessoas continuava sem saber quando chegar à Madeira, porque a única informação no aeroporto era o tradicional «mais informações dentro de uma hora».

«O que alguns funcionários no aeroporto nos iam dizendo — acrescenta o mesmo passageiro — era que nós só damos despesa e que se não estamos satisfeitos com a companhia (TAP) o Alberto João Jardim que arranje outra».

Os ânimos aqueceram entre os passageiros, de que faziam parte estudantes de Coimbra, quando se chegou às 9 horas de ontem e não aparecia ninguém a dar explicações, contra o que havia sido prometido na véspera. «Quisemos ir às reservas pedir explicações e fomos impedidos pelos funcionários da segurança — conta o nosso informador — «Nem ao self-service os madeirenses podiam ir».

A Polícia de Intervenção ocorreu ao local e fez uma primeira tentativa de investir sobre as pessoas, o que efectivamente veio a acontecer de forma violenta quando

uma hospedeira tentou abrir caminho entre os passageiros de forma pouco sensata para o momento. A funcionária empurrou uma jovem passageira, que caiu sobre as outras pessoas e reagiu protestando contra tal atitude. Foi quando os polícias intervieram, um dos quais agrediu a jovem, provocando confusão nas instalações aeroportuárias, entre agentes da Intervenção e passageiros.

A questão não assumiu proporções maiores devido à chegada dos jornalistas que haviam sido alertados para os acontecimentos. A sua

(Continua na 16.ª página)

São Vicente aposta no turismo de cultura

Pinturas da paisagem madeirense vão correr a Europa levadas por cidadãos estrangeiros que escolheram a Região para férias culturais, em alternância com a ilha grega de Paros.

Para o presidente de São Vicente, concelho que serve de sede a esta nova actividade, trata-se de «uma forma de promoção turística de toda a costa norte da Ilha».

Um grupo de pintores amadores acaba de cumprir cerca de duas semanas pintando locais pitorescos insulares. A organização é do «art-club F», da Áustria, que para o efeito conta com as facilidades concedidas pela

«Estalagem do Mar», São Vicente.

Segundo disse ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS o responsável daquele clube, Reinhard Frohlich, a movimentação destas pessoas que gostam da arte por amado-

rismo começou em 1968, pela mão do «art-club F». A primeira exposição de imparte viria a acontecer no ano de 1984 em Graz, cidade que é considerada nos meios intelectuais europeus como a capital cultural da Áustria. É ali que se realiza a importante mostra de arte moderna «Steirischer Herbst», conhecida internacionalmente.

Reinhard explicou ao DN o porquê da escolha da Madeira: «Há sete anos que andamos a fazer turnos turístico-culturais em Paros

e muita gente sugeriu ao nosso clube que procurássemos uma ilha que fosse o oposto daquela, para um novo desafio às inspirações». O responsável pelo clube conta que, então, voou por todo o mundo, estudando os recantos da Indonésia e da Califórnia, por exemplo, até que começaram a surgir sugestões para a escolha da Madeira.

«Vim cá de férias — recorda — e três voltas à ilha deixaram-me apaixonado por estas paisagens. Aqui em São Vicente, vim encontrar um toque especial de cultura e um presidente disposto a apoiar e impulsionar o nosso turismo cultural».

A graça da «Estalagem do Mar» logo aderiu ao processo. O proprietário Marques Rosa assentiu num protocolo que, entre o mais, inclui a cedência do meio de transporte para os locais a pintar e de amplas instalações para exposição dos trabalhos.

Segundo soubemos, a propósito, São Vicente vai criar uma escola de pintura com atelier livre.

O grupo que acaba de visitar a Madeira protagonizou a primeira experiência



O presidente da Câmara de São Vicente observa uma das pinturas, explicada por Reinhard Frohlich. Na imagem, também, Fernão Gonçalves, da «Estalagem do Mar».

do «art-club F» entre nós. No próximo ano, novos grupos virão à ilha, dado que os resultados são óptimos, segundo Reinhard, que informa também ser cada grupo acompanhado por um director artístico, pintor profissional de prestígio internacional. Esse papel já foi ocupado por Eduard Diem, Mica Knorr-Dorocco e Ernest Insam, alguns com prémios ganhos em alguns países.

O trabalho destes mestres é aperfeiçoar a técnica em aguarela dos pintores amadores que se inscrevem para a viagem.

Fernão Gonçalves, encarregado das relações públicas da «Estalagem do Mar», considera que aquela unidade hoteleira está realmente apostada em mostrar novos modelos de turismo fora do Funchal: «Todos os nossos visitantes visitam de grandes cidades da Áustria, Suíça, Dinamarca, Alemanha e

Suécia e ficaram encantados com o Ambiente no Norte da Madeira, ainda não agredido. Estão satisfeitos com a paisagem selvagem e romântica que puderam pintar a aguarela».

Também o presidente da Câmara, Gabriel Esmeraldo Drumond, está empenhado em dar prosseguimento ao avanço cultural e defesa da paisagem a que o seu concelho passou a habitar a Madeira. «Isto não pode parar e estamos apressados nos trabalhos das grutas, museu municipal e estação geológica dos calcários fossilizados» — anunciou ao DN.

Quanto ao caso específico do turismo cultural, Gabriel Drumond diz-se satisfeito porque os visitantes deixaram obras suas que ficarão patentes em exposição permanente e levaram paisagens madeirenses para os europeus verem e ficarem desejosos de apreciar ao vivo.

L.C.



Participantes no curso cultural em São Vicente, com Gabriel Drumond.

TRÁFEGO MARÍTIMO

Oferecendo um novo conceito de navegação em cruzeiros

Veleiro *Wind Spirit* esperado no Funchal no mês de Abril

O veleiro superlucioso *Wind Spirit* é esperado pela primeira vez no Funchal a 19 de Abril do corrente ano.

Pertencente à «Windstar Sail Cruises», sediado em Miami, Flórida, o mais novo navio de três gémeos: *Wind*

Star, *Wind Song* e *Wind Spirit* virá das Antíguas e terá como destino o porto marroquino de Casablanca. A armadora norte-americana pertence ao grupo «Norwegian Stolt Nielsen Group».

A entrada no porto do Funchal está prevista para as 8 horas e a saída para as 18.

O veleiro de 4 mastros

tem 5 convés, 75 camarotes, uma piscina exterior, boutique, discoteca, casino, sala de vídeo, biblioteca, ginásio, sauna e hospital.

Na popa do navio existe um pontão de desembarque que permite a sua utilização para a prática do ski aquático, *windsurf*.

Consoante as condições climáticas, um sofisticado sistema servido por computadores desprega e recolhe as velas em apenas dois minutos. No entanto, quando surgem calmarias, os três potentes motores diesel-eléctricos com que está equipado, garantem uma navegação eficaz.

E é precisamente nesta conjugação de factores que os armadores dos três *Winds* apostaram, oferecendo um novo conceito de navegação em cruzeiros.

Construído no maior estaleiro privado francês «Société Nouvelle des Ateliers et Chantiers du Havre» o *Wind Spirit* navega com pavilhão bahamiano e tem uma capacidade máxima de 150 passageiros e 80 tripulantes. Tem 134 metros de comprimento, 15,8 de boca e 3,9 de calado e desloca uma arqueação bruta de 8.500 toneladas a uma velocidade de cruzeiro de 12 nós.

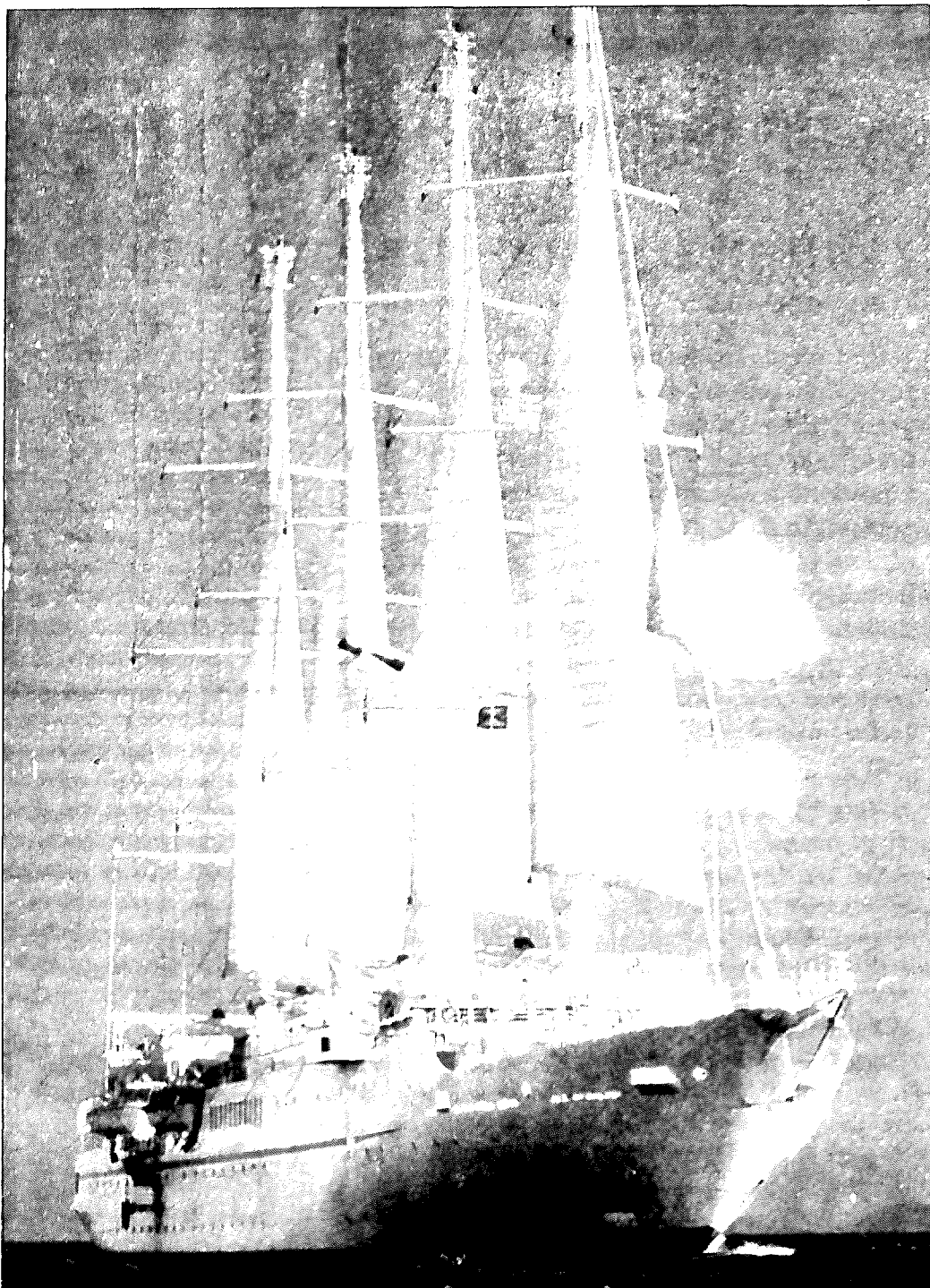
Paulo Camacho

MÉDICOS

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 52-2.
TELEFONE 22229

3024



Com características diferentes no mundo dos cruzeiros, o *Wind Spirit* alterna a navegação a motor e à vela.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

MARÇO

30 — «KAZAKHSTAN», soviético, de Tenerife para Casablanca. Entrada no porto do Funchal às 9.30 horas e saída às 21 horas. (Blandy).

31 — «THE AZUR», panamiano, de Tenerife para Cadiz. Entrada no porto do Funchal às 9.30 horas e saída às 19 horas. (Blandy).

31 — «ROMANZA», grego. Entrada no porto do Funchal às 10.30 horas e saída às 19 horas. (Blandy).

31 — «AKDENIZ», turco (JFM).

OUTROS

3 — «LEGEND OF TINGEL», britânico, de St. Thomas para Gibraltar. Entrada no Porto do Funchal, às 8 horas e saída às 16 h.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

MOBY DICK (PEIXE E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELF.: 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 75-1.º - TELFS.: 21070/000/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR, 1 - TELFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELFS.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERRA PINTO, 32 — TELFS.: 23440/31064/5

AGÊNCIAS DE VIAGENS

PRETÓRIA — RUA DOS TANOIROS, 55
TELF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BICO DA PENHA, DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Na Camacha

Grupo Coral fez um ano

No passado dia 18 de Fevereiro, ocorreu o primeiro aniversário do Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha. Iniciou-se com 35 elementos e, actualmente são cerca de 50, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Os primeiros passos foram difíceis mas, o apoio da direcção da Casa do Povo foi a mola impulsadora para uma caminhada mais firme, não obstante os seus limitados recursos financeiros.

Este projecto foi de imediato acarinhado, com o maior entusiasmo, pelo professor e maestro Victor Costa e por Maria dos Anjos, natural e residente na Camacha, também ela professora de música.

Um ano de actividade parece pouco. Mas, na realidade, muito já foi feito.

No dia 4 de Junho do ano transacto, na missa solene da Festa do Espírito Santo, o Grupo Coral fez a sua estreia. Uma apresentação que fica na história cultural da freguesia, porque nesse dia era a tradicional «Segunda-feira da Camacha». O reportório sacro é próprio do Grupo.

Depois, a primeira missa do novo padre Manuel Neves, no dia 17 de Junho do mesmo ano, teve o brilhantismo do Grupo Coral. Mas, a primeira apresentação pública foi no «Camacha/90», no dia 6 de Julho, na abertura do «Festival de Arte Camachense». Novo sucesso e grande encorajamento para o futuro!

No dia 13 de Outubro, o concelho da Calheta promoveu o 4.º Encontro de Música Coral e o Grupo da Camacha lá esteve a marcar uma presença digna.

Seguiu-se o Natal. O Grupo Coral da Casa do Povo solenizou uma «Missa do Parto», apresentando cânticos alusivos e tradicionais à Virgem Maria e ao nascimento do Menino Jesus, numa recolla feita na paróquia. Cânticos populares que têm sido recordados ao longo dos anos!

Seguiu-se a noite de Natal e o Grupo lá esteve na igreja, após a concorrida «Missa da meia-noite». Desta vez apresentou uma rapsódia de cânticos alusivos à festa madeirense.

A última actuação do Grupo Coral foi no dia 13 de Janeiro, nas festas do Concelho de Santa Cruz, com músicas populares.



O futuro está garantido

O maestro Victor Costa e a professora Maria dos Anjos empenharam-se para que o futuro do Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha seja um facto duradouro. Têm sido incansáveis. E um dos valores maiores deste Grupo Coral é que apresenta cânticos — sejam litúrgicos ou profanos — da autoria, uns, e outros, arranjos — daquele maestro.

As quatro vozes sintonizam a harmonia deste Grupo Coral. Entretanto, a Maria dos Anjos congregou à sua volta um numeroso grupo de crianças, ensinando-lhes os primeiros acordes da música coral.

Os apoios são necessários. Para além da direcção da Casa do Povo, o Grupo tem recebido apoios da Câmara Municipal de Santa Cruz, da Junta de Freguesia da Camacha e das agências bancárias sediadas nesta localidade. Outros benefícios serão concedidos por entidades oficiais e o Grupo Coral aguarda-os para prosseguir com as suas actividades culturais e recreativas.

Direcção tomou posse

O Grupo Coral não pára. No dia 11 de Março, durante a realização de uma Assembleia Geral da Casa do Povo da Camacha, foi dada a posse aos seguintes elementos:

Presidente — José Maria dos Santos Moura; Vice-presidente — Celíssia Omelas Flor Moura; Secretário — Ilda Maria Gonçalves Teixeira;

Tesoureiro — José Tolentino Miranda Freitas; Relações Públicas — Maria dos Anjos Nóbrega Freitas e Vogal — Fátima Lourença Gonçalves Araújo.

Ampliação da Casa do Povo

O Grupo Coral desta localidade, agora com uma direc-

ção efectiva, aguarda a ampliação das instalações da Casa do Povo, para poder aproveitar ao máximo as potencialidades e o valor artístico dos seus componentes.

Actualmente, o Grupo ensaia duas vezes por semana, mas nunca pode tirar o máximo proveito dos ensinamentos ministrados, devido à exiguidade do salão maior da Casa do Povo.

Sabe-se que os muitos emigrantes desta localidade residentes na Venezuela, na África do Sul ou na Austrália, seguem entusiasmados a carreira fulgurante do Grupo Coral da «sua» Casa do Povo. Quem sabe se, num futuro próximo, não terão a alegria de ver os seus conterrâneos numa embaixada cultural da freguesia onde nasceram?

II Festival de Coros da Madeira

Numa organização do Coro de Câmara da Madeira, está a realizar-se por toda a Ilha, o II Festival de Coros desta Região Autónoma. O Grupo Coral da Casa do Povo da Camacha estará presente em Machico, no dia 27 de Março, juntamente com outros coros e grupos convidados.

Será mais uma forma de demonstrar os seus trabalhos e o seu progresso.

Entretanto, hoje, a freguesia da Camacha será agraciada também com um espectáculo a realizar no «Café Relógio», a partir das 21 horas. Outros grupos apresentarão o seu variado reportório. E o sucesso deste «II Festival de Coros da Madeira» será um facto!

Filipe Mota

ASSICOM promove hoje encontro com Paulo Fontes

No âmbito de uma iniciativa destinada a mobilizar os associados e a proporcionar oportunidades para um debate de questões que lhes dizem directamente respeito e interessam, a ASSICOM promove hoje, num restaurante de Câmara de Lobos, um jantar de trabalho no qual participa o secretário regional das Finanças, Paulo Fontes.

Trata-se da segunda realização, iniciada com um encontro com o secretário regional do Equipamento Social, Jorge Jardim Fernandes, e que terá continuidade ao longo do ano, de acordo com as disponibilidades das entidades oficiais e ligadas aos meios económicos privados, a convidar.

Este encontro de trabalho com Paulo Fontes assume especial importância dado que há várias questões, directamente ligadas aos sectores da construção civil e obras públicas, que passam pela Secretaria Regional das Finanças, nomeadamente a explicação dos princípios da política financeira para 1991 e de matérias no âmbito dos financiamentos conjuntos CEE-Região ao programa de investimentos para os próximos anos.

Concerto da Festa da Flor

A Direcção da Orquestra de Câmara da Madeira leva a efeito no Teatro Municipal Baltazar Dias, no dia 11 de Abril, pelas 21.30 horas, um concerto integrado no Programa de Comemorações da Festa da Flor, da coordenação da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração.

Este concerto será dirigido pelo prestigiado maestro Zoltan Santa e contará com a presença de músicos nacionais e estrangeiros, especialmente convidados para o efeito.

Os bilhetes de acesso ao espectáculo encontram-se à venda no Teatro Municipal, a partir do dia 8 de Abril.

SOFRIO

COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES
POR GROSSO E RETALHO

Rua Nova Quinta Deão, 65, telef. 47024-45140 FAX 47024

Informamos que recebemos grande remessa em
BORREGOS de 6 a 9 kgs. para a sua PÁSCOA.

Aproveitamos para desejar a todos
os nossos clientes, amigos e fornecedores

BOAS PÁSCOAS

C7956

Finalmente Chegou o **POLO G40**



Concessionário:

Tecnicauto da Madeira, Lda

Rua Dr. Fernando Ornelas, 28-30 • FUNCHAL • Telef. 218 54 / 220 67 / 218 66 (091)



Volkswagen
O Valor da Qualidade

Construtor Europeu

Sondagem do Sindicato dos Jornalistas revela Portugueses acreditam mais na televisão

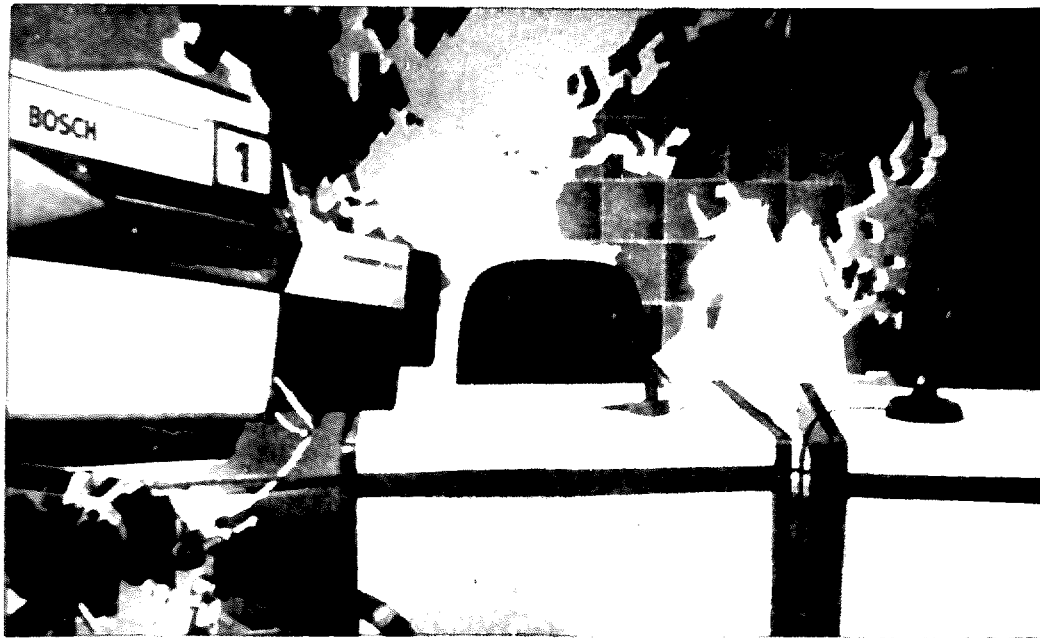
A televisão é, de longe, o meio de comunicação social em que os portugueses acreditam mais, seguindo-se-lhe a rádio e os jornais, revela uma sondagem divulgada ontem, em Lisboa, pelo Sindicato dos Jornalistas.

O estudo, elaborado pela Euroexpansão, será divulgado no 1.º Encontro Nacional de Jornalistas, que decorre até amanhã, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Quando se fala de credibilidade, a televisão recolhe quase 61 por cento das preferências, a rádio fica-se pelos 8,6 por cento e os jornais pelos 7,9 por cento. Vinete por cento dos portugueses diz que acredita igualmente nos três meios de comunicação.

Questionados sobre se «costumam acreditar nas notícias», 61 por cento dos telespectadores diz que sim, mas apenas 52 por cento dos radiouvintes têm a mesma resposta e, quanto a leitores de jornais, a percentagem decresce para 38.

Curiosamente, existe uma percentagem praticamente idêntica (cerca de 35 por cento) que faz depender a credibilidade das notícias da TV, rádio ou imprensa do



Os portugueses preferem a televisão como meio de informação.

jornalista ou do órgão de informação que as veiculou.

Quem acredita mais nos órgãos de informação são os portugueses do Norte, do sexo masculino, jovens, da classe média e eleitores dos partidos mais à direita no espectro político.

A avaliar por esta sondagem, os portugueses desconfiam da boa-fé dos jornalistas, já que 35 por cento afirma que, nos casos de publicação de notícias falsas, o jornalista sabia que estava a faltar à verdade, enquanto que 41 por cento diz que o jornalista estava convicto de que a informação era verdadeira.

Aliás, a maioria dos portugueses (51 por cento) considera que os órgãos de informação são parciais e apenas 23 por cento acha que são imparciais.

A culpa deste estado das coisas poderá, porém, não ser dos jornalistas, já que 63 por cento dos inquiridos está convencido de que eles são obrigados a seguir normas superiores.

Numa altura em que os políticos debatem o conceito e os limites do segredo de Estado, 60 por cento dos portugueses considera que o jornalista não deve divulgar informações confidenciais e 32 por cento pensa que o deve fazer.

Face a esta posição, não é de estranhar que 49 por cento dos entrevistados tenha dito que «o jornalista deve ser controlado», enquanto 45 por cento pensa que «deve ter liberdade de revelar todo o tipo de informação».

Quanto à importância social, a classe jornalística é classificada em sexto lugar

num conjunto de profissões, ficando abaixo dos médicos, juizes, advogados, professores do ensino secundário e operários especializados. Nesta escala, abaixo dos profissionais da informação, encontram-se os oficiais das Forças Armadas, os polícias, os empregados de escritório e os jogadores de futebol.

O 1.º Encontro Nacional de Jornalistas vai analisar as grandes questões actuais da Comunicação Social portuguesa, com destaque para a ética, a concentração empresarial, formação profissional e sindicalismo.

Ontem à tarde, após a sessão de abertura que decorreu de manhã, realizou-se um debate sobre «informação em tempo de guerra», no qual participaram os repórteres portugueses que cobriram a guerra do Golfo.

Cavaco Silva ouve em Évora críticas à Secretaria da Cultura

Protestos contra a política da Secretaria de Estado da Cultura assinalaram a distribuição dos prémios anuais «Garrett» de Teatro, que se realizou sábado à noite em Évora com a presença do primeiro-ministro Cavaco Silva.

Em pequenas intervenções durante a distribuição dos prémios, realizada no Teatro Garcia de Resende e referente à produção teatral portuguesa de 1987 a 1990, alguns dos galardoados criticaram a política actualmente seguida pela Secretaria de Estado da Cultura e apelaram para um maior apoio oficial ao teatro.

Um dos premiados, o actor Luís Miguel Cintra, rejeitou mesmo o troféu a ele atribuído, acusando a Secretaria de Estado da Cultura de «não ter sabido dotar o teatro com os meios necessários».

O espectáculo, integrado nas comemorações «Évora — Capital Nacional do Teatro 1991», incluiu ainda, para além da distribuição dos prémios, uma demonstração de «Bonecos de Santo Aleixo», uma actuação do grupo «Madredeus» e a entrega pelo primeiro-ministro da medalha de Mérito Cultural à actriz Carmen Dolores.

No termo de uma deslocação a sete concelhos do distrito de Évora, Cavaco Silva chegou a esta cidade ao fim da tarde de sábado para assistir à cerimónia de assinatura de dois protocolos que atribuem à universidade local edifícios até agora pertencentes ao Exército e ainda a construção de um espaço desportivo.

Na universidade, onde o primeiro-ministro juntou, estudantes de capa e batina entoaram canções tradicionais académicas em homenagem a Cavaco Silva e mulher, convidando-os depois a passarem sobre as suas capas e a efectuarem pequenos cortes nestas, de acordo com a tradição universitária.

Depois do jantar, o primeiro-ministro seguiu para o Teatro Garcia de Resende, acompanhado pelo secretário de Estado da Cultura, o ministro das Obras Públicas e outros membros do Governo.

JS critica política de educação do Governo

A Juventude Socialista considerou ontem que a política de educação seguida pelo Governo nos últimos dez anos tem contribuído para a abolição de direitos adquiridos pelos estudantes.

A menor participação dos estudantes na gestão das escolas, a acentuação das desigualdades sociais expressas nos diversos níveis de acesso à cultura e o reforço da competitividade desenfreada, são outras das consequências apontadas pela JS à gestão que o PSD tem feito do Ministério da Educação.

Num documento emitido no âmbito do Dia do Estudante, que se comemorou ontem, a Juventude Socialista afirmou que a educação, «que deveria ter sido um instrumento essencial de desenvolvimento social, cultural e económico», foi, no decurso da «década de poder laranja» no Ministério da Educação, uma «longa manifestação da incapacidade» do PSD para preparar os jovens para os desafios da vida activa.

Os jovens socialistas consideram que a Prova Geral de Acesso (PGA) deveria ser eliminada definitivamente porque é «socialmente discriminatória» e tem subjacente uma filosofia elitista de conformismo perante as injustiças sociais.

Para a JS a valorização adequada das classificações do ensino secundário deveria ser uma alternativa à PGA.

Quanto à actual forma de gestão das escolas, decorrente de um decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros, a Juventude Socialista é de opinião que ela «desrespeita» o direito à participação dos estudantes, «marginalizando-os» na direcção das escolas e na definição das orientações pedagógicas.

A JS defende que a participação na vida das escolas e no processo educativo é um direito adquirido de todos os estudantes e uma necessidade para a comunidade.

Com o objectivo de dignificar o trabalho voluntário e associativo que milhares de jovens estudantes têm vindo a realizar, a JS elaborou um ante-projecto de lei sobre o estatuto do dirigente associativo, para o qual vai pedir contributos a todas as associações juvenis.

A JS comemorou o Dia do Estudante com um encontro subordinado ao tema «Que é feito do movimento estudantil?», que contou com a presença de Jorge Sampaio, Alberto Martins, Sotto-Mayor Cardia e Nuno Brandão, entre outros.

Bispo de Setúbal na mensagem da Páscoa

«Há tanta gente sem senha...»

Nesta Páscoa não há tempo a perder. Há tanta gente na sombra, tanta gente na bicha que não é atendida, tanta gente sem senha — refere o bispo de Setúbal na sua mensagem de Páscoa.

Para D. Manuel da Silva Martins, «tem que haver Páscoa naquelas quinhentas pessoas despejadas das suas barracas no Pragal e em tantos milhares sem casa por todo o país. Tem que haver Páscoa nas centenas de trabalhadores em processo

injusto de despedimento e em tantos milhares sem trabalho ou com trabalho precário».

«Tem que haver Páscoa naquelas crianças (ainda?) sem lar, sem pão, sem escola digna de tal nome. Naquelas jovens explorados pelos «vendedores» de ideias (até na escola), pelas discotecas que os perdem e pela droga que os mata», adianta o bispo.

A mensagem do prelado sadino, que foi lida ontem nas igrejas da Diocese, refere que «tem que haver Páscoa em tantos serviços públicos onde a burocracia e o mau atendimento espreitam os mais elementares direitos dos cidadãos».

«Tem que haver Páscoa onde pessoas de idade, sem recursos e abandonadas pela sociedade a quem serviram, aguardam, conformadas, o momento libertador da morte. Tem que haver Páscoa por todo o lado, basta abrir os olhos do coração».

D. Manuel Martins considera que «é um crime continuar a discussão sobre qual de nós deve mandar, sobre qual de nós é o maior, quando há tanta gente a chamar a atenção, a chamar respeito, a chamar justiça».

«A Páscoa é, sim, uma forte explosão de vida que deve acordar-nos a todos e de vez. Não falta por todo o

lado quem procure anular a força e os efeitos da Páscoa, arrumando as pessoas para a beira dos caminhos».

E adianta o bispo de Setúbal: «Não há Páscoa quando se corta as pernas a quem deseja avançar, quando se cala a voz a quem quer gritar, quando se engana os famintos de justiça com falsa caridade ou com enganadoras promessas».

«Mas a Páscoa continuará a acontecer, a avançar até conquistar e transformar o coração de todos os homens porque a Páscoa é um projecto de salvação para a humanidade inteira», refere D. Manuel Martins na sua mensagem.

Conta Totta
12

**É vê-los Crescer...
...e a Conta a Crescer com Eles!**

Abrir uma conta pode ser um gesto de amor. Sobretudo se for uma conta-poupança criada a pensar no futuro deles: a Conta Totta 0-12.

Porque a Conta Totta pode nascer com eles ou até antes:

uma futura mãe, ou avó, pode abrir já hoje a conta para o amanhã deles. E basta um montante pequenino como eles: 5.000\$00.

Porque, tal como eles, a Conta Totta 0-12 cresce sem você dar por isso:

com os presentes dos tios, avós, padrinhos e amigos...

com o abono de família...

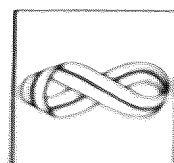
com as compras que fizer para ele na Pueri (através de um desconto-poupança de 5%, creditado automaticamente na conta)...

com os prémios em dinheiro que ele pode ganhar (de 50 a 250 contos), e que poderão alimentar a conta durante 5 anos!...

E tudo isto com o maior rendimento!

Dirija-se já a qualquer balcão do Totta e ofereça-lhe uma conta à medida dele: a Conta Totta 0-12.

Afinal, nunca é cedo demais para pensar no futuro deles.



BANCO TOTTA & AÇORES

Filmes estrearam em Portugal

Já estreou em Portugal a maioria dos filmes com nomeações para 63.ª edição dos «Oscars», que vão ser atribuídos hoje pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos, após votação de 4.700 membros, que visionaram 223 filmes.

As obras candidatas ao prémio para o «melhor filme» são: «Despertares», «Danças com Lobos», «Ghost — Espírito do Amor», «O Padrinho III» e «Tudo Bons Rapazes».

Os candidatos ao galardão para o «melhor actor principal» são: Kevin Costner («Danças com Lobos»), Robert de Niro («Despertares»), Gerard Depardieu («Cyrano de Bergerac»), Richard Dreyfuss («The Field») — filme ainda não estreado em Portugal — e Jeremy Irons («Reveses da Fortuna»).

As candidatas ao prémio para o «melhor actriz» são: Kath Bates («Misery»), Anjelica Huston («The Grifters»), Joanne Woodward («Mr. and Mrs. Bridge») — filmes também não estreados em Portugal — Meryl Streep («Recordações de Hollywood») e Julia Roberts («Um Sonho de Mulher»).

Para o «melhor actor secundário» concorrem Bruce Davison («Longtime Companion»), Andy Garcia («O Padrinho III»), Graham Greene («Danças com Lobos»), Al Pacino («Dick Tracy») e Joe Pesci («Tudo Bons Rapazes»).

A lista de candidatas ao «Oscar» para a «melhor actriz secundária» inclui Anette Bening («The Grifters»), Lorraine Bracco («Tudo Bons Rapazes»), Whoopi Goldberg («Ghost — Espírito do Amor»), Diane Ladd («Coração Selvagem») e Mary McDonnell («Danças com Lobos»).

Indigitados para o «melhor realizador» estão Kevin Costner («Danças com Lobos»), Francis Ford Coppola («O Padrinho III»), Martin Scorsese («Tudo Bons Rapazes»), Barbet Schroeder («Reveses da Fortuna») e Stephen Frears («The Grifters»).

Para o «melhor guião» figuram Woody Allen («Alice»), Berry Levinson («Avalon»), Bruce Joel Rubin («Ghost — Espírito do Amor»), Peter Weir («Green Card») e Whit Stillman («Metropolitan»).

Para o «melhor guião adaptado» estão Steven Zaillian («Despertares»), Michael Blake («Danças com Lobos»), Nicholas Pileggi e Martin Scorsese («Tudo Bons Rapazes»), Donald E. Westlake («The Grifters») e Nicholas Kazan («Reveses da Fortuna»).

O galardão para o «melhor filme estrangeiro» inclui os títulos «Cyrano de Bergerac» (França), «Journey of Hope» (Suíça), «Ju Dou» (China), «The Nasty Girl» (Alemanha) e «Open Doors» (Itália).

Para a «melhor direcção artística» foram seleccionados «Cyrano de Bergerac», «Danças com Lobos», «Dick Tracy», «O Padrinho III» e «Hamlet».

No prémio a «melhor cinematografia» estão «Avalon», «Danças com Lobos», «Dick Tracy», «O Padrinho III» e «Henry e June».

Para o «melhor guarda-roupa» constam da lista «Avalon», «Cyrano de Bergerac», «Danças com Lobos», «Dick Tracy» e «Hamlet».

Na rubrica do «melhor documentário» surgem «American Dream», «Berkeley in the Sixties», «Building Bombs» («Cons-

truindo Bombas», que passou na última edição do «Festiroia», «Forever Activists: Stories from the Veterans of the Abraham Lincoln Brigade» e «Waldo Salt: A Screenwriter's Journey».

Na «melhor curta metragem» estão «Burning Down Tomorrow», «Chimps: So Like Us», «Days of Waiting», «Journey Into Life: The World of the Unborn» e «Rose Kennedy: A Life to Remember».

Na «melhor edição fílmica» aparecem «Danças com Lobos», «Ghost — Espírito do Amor», «O Padrinho III», «Tudo Bons Rapazes» e «A Caça ao Outubro Vermelho».

Para «melhor caracterização» estão «Cyrano de Bergerac», «Dick Tracy» e «Edward Scissorhands».

Na «melhor banda sonora original» as nomeações incidiram sobre Randy Newman («Avalon»), John Barry («Danças com Lobos»), Maurice Jarre («Ghost — Espírito do Amor»), David Grusin («Havana») e John Williams («Sozinho em Casa»).

As «melhores canções originais» são «Blaze of Glory» de «Young Guns-II», «I'm Chekin'out» de «Re-

cordações de Hollywood», «Promise me you'll Remember» de «O Padrinho III», «Somewhere in my Memory» de «Sozinho em Casa» e «Sooner or Later (I Always get my Man)» de «Dick Tracy».

Na secção reservada à «melhor curta-metragem de animação» estão «Creature Comforts», «A Grand Day Out» e «Grasshoppers (Cavallette)».

Para a «melhor curta-metragem de acção» surge «Bronx Cheers», «Dear Rosie», «The Lunch Date», «Seseni Na? (What Have we Done)» e «12:01 P.M.».

Para o «melhor som» foram indigitados «Danças com Lobos», «Days of Thunder», «Dick Tracy», «A Caça ao Outubro Vermelho» e «Total Recall». Finalmente, para os «melhores efeitos especiais» aparecem «Flatliners», «A Caça ao Outubro Vermelho» e «Total Recall».

A Academia de Hollywood espera angariar 10 milhões de dólares (1,3 milhões de contos) com o espectáculo de atribuição dos «Oscars», devendo receber mais 20 milhões de dólares (2,6 milhões de contos) de direitos televisivos.

Da Hungria

Últimos soldados soviéticos vão partir em Junho

O ministro da Defesa da Hungria, Lajos Fuer, confirmou ontem que a 29 de Junho os últimos soldados soviéticos abandonam o país.

O jornal Nepszabadsag, que publica uma entrevista com o ministro, afirma que será formado um cordão de soldados húngaros ao longo do trajecto que as forças soviéticas farão para chegar à fronteira.

Fuer sublinhou que a retirada se está a fazer em conformidade com os planos previstos, tendo deixado até ao momento a Hungria 90 por cento dos efectivos de combate e 45 por cento dos aviões soviéticos.

O primeiro-ministro, Jozsef Antall, já disse que «só a 30 de Junho a Hungria recupera realmente a sua soberania, inaugurando uma era de independência total».

O Exército soviético ocupou a Hungria durante a Segunda Guerra Mundial e em 1956, durante os primeiros dias da revolução democrática iniciada a 23 de Outubro, retiraram-se várias unidades, mas a 4 de Novembro desse ano, as tropas soviéticas reocuparam o país e esmagaram o levantamento popular.

Israel deporta palestinianos

Israel emitiu ontem ordens de deportação contra quatro activistas palestinianos da Faixa de Gaza, apesar de pressões cada vez mais fortes dos Estados Unidos para que o processo de expulsões termine.

O Exército disse que os quatro homens eram importantes activistas da Fatah, a principal facção da Organização de Libertação da Palestina (OLP), e que tinham sido todos já detidos no passado por envolvimento directo ou indirecto em actos violentos anti-israelitas.

Os palestinianos podem apelar para o Supremo Tribunal das ordens de expulsão mas, até hoje, o Supremo nunca contrariou uma ordem de deportação emitida pelo Exército.

Se se efectivarem, as deportações elevam para 67 o número de palestinianos expulsos por Israel desde o início do levantamento palestiniano nos territórios ocupados, em Dezembro de 1987.

As expulsões ocorrem apesar de o Conselho de Segurança das Nações Unidas ter votado a 20 de Dezembro, por unanimidade, a condenação desta prática.

Na sua recente visita ao Estado judaico, segundo a imprensa israelita, o secretário de Estado americano, James Baker, terá aconselhado o Governo de Telavive a deixar de exercer determinadas práticas, inclusive a das deportações, para se obter uma maior confiança num futuro processo de paz para o Médio Oriente.

Afeganistão

Violentos combates no Leste

Violentos combates estão a decorrer neste momento nas proximidades de Khost, cidade afegã no Leste do país, no âmbito de uma ofensiva da resistência islâmica que se iniciou há dez dias — disseram fontes rebeldes e diplomáticas no Paquistão.

O regime pró-soviético de Kabul está a utilizar maciçamente mísseis Scud e bombas de napalm para tentar desalojar o planalto onde se encontram as forças da guerrilha islâmica, nesta cidade militarizada, situada a 30 quilómetros do Paquistão — disseram os informadores.

Centenas de pessoas estão a fugir da zona de combates.

As autoridades afegãs acusaram mais uma vez o Paquistão de estar por detrás dos combates, «directamente supervisionados por generais paquistaneses» e o Governo de Islamabad tem desmentido regularmente essas acusações.

Khost tem sido o principal alvo da guerrilha desde que as tropas soviéticas abandonaram o Afeganistão, há dois anos, mas nunca conseguiram conquistar a cidade.

A resistência sunita afegã, a principal na oposição ao Governo de Kabul, é apoiada pelo Paquistão e pela Arábia Saudita.

REDUÇÃO DA TAXA DE COMBUSTÍVEL (BAF)

Levamos ao conhecimento de todos os nossos estimados clientes que a partir de 1 de Abril de 1991, a taxa de combustível aplicada a toda a carga importada de Rotterdam será reduzida para 25% (anteriormente 29%) e toda a carga importada do Reino Unido será reduzida para 20% (anteriormente 25%).

C.M.B. / E.A.C.
FRED OLSEN LINES
O.P.D.R.
WEC LINE

Em contagem decrescente

«Danças com Lobos» em Hollywood é estrela na festa do «Oscar»

O filme «Danças com Lobos» e o seu realizador, Kevin Costner, também actor principal, é o favorito com 12 nomeações para a 36.ª edição dos «Oscars» que decorre hoje em Los Angeles.

«Western» a favor dos índios, esta película recebeu o aplauso quase unânime dos 4.700 membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas que a visionaram, apesar de alguns a terem condenado ao fracasso mesmo antes da estreia comercial.

Esta obra foi, no entanto, galardoada a semana passada, em Nova Iorque, com o prémio da Associação de Realizadores dos Estados Unidos para o «Melhor Realizador» de cinema em 1990, tendo já recebido, no início do mês, o «Globo de Ouro» também para a «Melhor Realização».

O prémio da Associação de Realizadores dos Estados Unidos, atribuído anualmente pelos seus cerca de 9.300 membros, coube em 1989 a Oliver Stone com «Nascido a 4 de Julho» e, em 1988, foi para Berry Levinson com «Encontro de Irmãos».

«Danças com Lobos» é um drama épico que narra a história de um jovem tenente norte-americano fascinado com o modo de vida dos índios Sioux a meados do século passado.

Recebeu doze nomeações para o «Oscar», respectivamente nas categorias de «Melhor Filme», «Melhor Actor Principal», «Melhor Actor Secundário», «Melhor Actriz Secundária», «Melhor Realizador», «Melhor Guião Adaptado», «Melhor Direcção Artística», «Melhor Cinematografia», «Melhor Guarda-Roupa», «Melhor Edição Fílmica», «Melhor Banda Sonora Original» e «Melhor Som».

O seu maior concorrente, na categoria de «Melhor Filme» é «Tudo Bons Rapazes», de Martin Scorsese, com um total de seis nomeações e considerado pela generalidade dos críticos com uma qualidade superior ao trabalho de Kevin Costner.

A película de Scorsese conta as peripécias de um jovem italo-irlandês que, em Nova Iorque, tudo tenta para subir no submundo da Mafia.

Estas seis nomeações incidem nas categorias de «Melhor Filme», «Melhor Actor Secundário», «Melhor Actriz Secundária», «Melhor Realizador», «Melhor Guião Adaptado» e «Melhor Edição Fílmica».

A seguir, na escala de preferências para o «Melhor Filme», surgem «Despertares», de Penny Marshall, com o actor Robert de Niro no papel principal, «O Padrinho III», de Francis Ford Coppola, com sete nomeações, e «Ghost — Espírito do Amor», de Jerry Zucker, protagonizado por Patrick Swayze, Demi Moore e Whoopi Goldberg, nomeada para «Melhor Actriz Secundária».

As sete nomeações de «O Padrinho III» respeitam às categorias «Melhor Filme», «Melhor Actor Secundário», «Melhor Realizador», «Melhor Direcção Artística», «Melhor Cinematografia», «Melhor Edição Fílmica» e «Melhores Canções Originais».

A surpresa destas nomeações é, sem dúvida, «Ghost — Espírito do Amor», embora tenha agradado ao público porque renovou, com sucesso, um género em que o «morto» intervém no quotidiano dos «vivos».

Já na categoria de «Melhor Realizador» o duelo é travado entre Costner e Scorsese, ficando relegados a segundo plano Francis Ford Coppola, Stephan Fears («The Grifters») e Barbet Schroeder («Reveses da Fortuna»), igualmente saudado pela crítica.

Para o «Melhor Actor Principal» estão na corrida ao «Oscar», Kevin Costner e Robert de Niro (já premiado com uma estatueta por «O Touro Enraivecido» — 1980), sem esquecer o francês Gerard Depardieu («Cyrano de Bergerac»), Jeremy Irons («Reveses da Fortuna») e o veterano Richard Harris («The Field»).

Jeremy Irons, no entanto, parece ter conquistado as simpatias dos críticos pela sua interpretação de Klaus Von Bulow no filme de

Schroeder, uma personagem da alta sociedade nova-iorquina acusada de ter assassinado a sua mulher.

Mas se Depardieu ganhasse o «Oscar», o que é pouco provável, apesar do êxito do filme de Jean-Paul Rappeneau nos Estados Unidos, seria a primeira vez que dois actores obteriam a estatueta pela interpretação da mesma personagem: recorda-se que, em 1950, o galardão coube a Mel Ferrer pelo papel de «Cyrano de Bergerac».

Na categoria de «Melhor Actriz Principal», pugnam Julia Roberts («Um Sonho de Mulher») e Joanne Woodward («Mr. And Mrs. Bridge»), no papel de mãe de família exemplar um tanto desorientada por causa do marido, o actor Paul Newman.

Nesta categoria, nomea-

ções também recaíram sobre Anjelica Huston («The Grifters»), Kathy Bates («Misery») e Meryl Streep («Recordações de Hollywood»), que pertencem a outra geração de actrizes.

Meryl Streep, que recebeu nove nomeações nos últimos doze anos e foi contemplada com uma estatueta em 1982 («A Escolha de Sofia»), fica desta vez, e quanto a preferências dos críticos, atrás de Anjelica Huston, filha do falecido realizador John Huston, embora o tema do filme («The Grifters») e a sua personagem possam parecer um tanto obscuros.

Na categoria de «Melhor Filme Estrangeiro», a obra de Rappeneau, «Cyrano de Bergerac», bate todos os recordes, ainda que por outras questões o «Oscar» possa ir para a película «Ju



Martin Scorsese, na foto, é o maior concorrente de Kevin Costner

Dou», proibida na China, massacre da praça Tiananmen, chegaram a pedir à Academia de Artes e Ciências Cinematográficas para o retirar da competição, mas sem êxito.

De facto, as autoridades chinesas, descontentes com o conteúdo do filme de Zhang Yimou, que trata o

Mais de 100 milhões vão acompanhar a festa

Em Hollywood já começou a contagem decrescente para a 36.ª edição da noite de gala dos «Oscars» e as medidas de segurança adoptadas são extraordinárias, prevenindo atentados terroristas na sequência da guerra no Golfo Pérsico.

Os organizadores do certame, encabeçados por Gil Cates, não quiseram revelar que precauções especiais têm sido tomadas, embora se saiba que as cerca de 6.300 pessoas presentes na cerimónia, incluindo as próprias «estrelas» de cinema, terão de passar por um detector de metais antes de entrarem na sala para ocuparem os seus assentos.

Os curiosos, que tradicionalmente perdem a noite da véspera da gala à procura do melhor lugar nas imediações do auditório para verem de perto as suas «estrelas» favoritas, serão desta vez obrigados a esperar até hoje para ocupar posições, porque a Polícia proíbe aglomerações junto ao teatro.

Estima-se que mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo, visionarão pela televisão a cerimónia, que voltará a realizar-se no auditório «Shrine» de Los Angeles e será dedicada ao centenário do surgimento do cinema.

Billy Cristal, à semelhança do ano passado, tomará a ser o apresentador do espectáculo, que foi coreografado por Debbie Allen, que representou na série televisiva «Fama» o papel de professora de dança.

A postos estão igualmente os 150 voluntários cuja missão é, não só preencher os lugares vazios na sala devido a ausências de última hora, mas também subir ao palco durante a cerimónia para receber os galardões em substituição dos premiados que não puderem comparecer.

A missão dos voluntários é, literalmente, a de tapar os «buracos» dos assentos vazios para que estes não se notem na transmissão televisiva, mas estão proibidos de dirigir a palavra às «estrelas» de cinema, a menos que elas lhes falem primeiro.

No que respeita aos candidatos aos «Oscars», os especialistas na matéria garantem que este ano não será exclusivamente premiado o talento do actor ou a qualidade do filme.

Os estúdios cinematográficos de Hollywood gastaram entre cinco e dez milhões de dólares (de 650 mil a 1,3 milhões de contos) em campanhas de promoção das suas próprias «estrelas» junto dos 4.700 actores, realizadores, produtores e técnicos da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas com direito a voto para atribuição dos «Oscars».

A última novidade nestas campanhas promocionais é o vídeo: os estúdios cinematográficos norte-americanos, sabendo que os membros da Academia não têm por hábito frequentar salas comerciais de cinema, mandam-lhes cassetes de vídeo com os filmes, para que eles os possam ver sem saírem de casa.

Uma prova da eficácia desta nova estratégia é o actor britânico Richard Harris, nomeado pelos membros da Academia para «Melhor Actor», apesar do filme por ele protagonizado, «The Field», ter sido apenas exibido em 30 salas comerciais nos Estados Unidos.

O seu estúdio, «Avenue Films», mandou 1.300 cassetes de vídeo aos membros da Academia encarregues de apreciar o desempenho dos actores nomeáveis para o «Oscar» à «Melhor Interpretação Masculina».

Durante a semana passada, todos os estúdios cinematográficos promoveram os seus filmes através de grandes anúncios publicados nos principais meios de comunicação norte-americanos, com especial incidência nas revistas ligadas a esta indústria, nomeadamente a «Variety» e a «Hollywood Reporter».

Definitivamente passados de moda parecem estar os jantares que os estúdios cinematográficos costumavam oferecer aos membros da Academia, porque a verdade é que estas confraternizações nunca deram resultados muito positivos na altura de votar.

Como é tradicional, a «Sunset Boulevard» de Hollywood está há já vários dias decorada com enormes cartazes mostrando os filmes e as «estrelas» candidatas aos «Oscars».

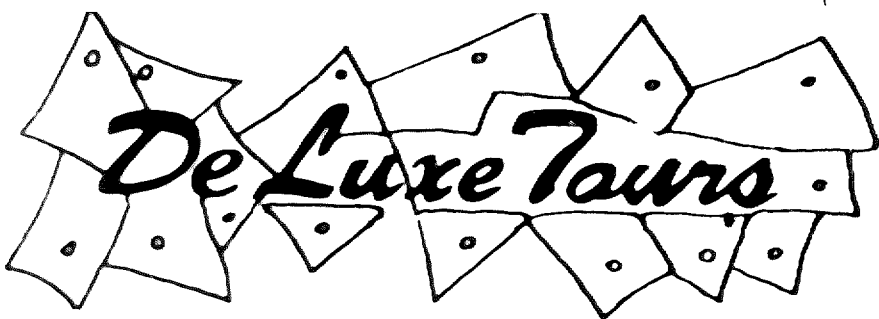
O maior destaque é para o actor e realizador Kevin Costner, cujo filme «Danças com Lobos», teve doze nomeações, sendo o favorito na maioria das estatuetas a atribuir.


AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27 -
9000 - FUNCHAL

✂

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



RESPONDA: ☐ SIM
CONHECE A "DE LUXE TOURS"? ☐ NÃO

INDIQUE:

NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:

* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

100 AIR
PORTUGAL

COM A COLABORAÇÃO DE
MARINHA DE MAIZ (FARINHA DE MILHO)

DOÑAREPA

FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO

AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OI IM. L^{DA} - TELEF.: 763169

SEM ÁLCOOL

MALTA CARACAS

A BEBIDA DA AMIZADE



CONCURSO À VOLTA DA ILHA

RTP
madeira

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA

APARTADO 4481 - 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE
DO POSTAL
DESTINADA
AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA,
DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745

**Conhece as árvores da Laurissilva ?
Procure informar-se.**

A Vida a Cores

Lancia Y10

Dê cor a sua vida! Em Março
compre o seu Y10 preferido e
ganhe um televisor de bolso ou
a redução de 50% do valor dos
juros*.

O prestígio
e a classe Lancia,
agora em Março,
ainda mais perto de si.



A DIFERENÇA DE VIAJAR EM LANCIA



* Calculado para 10% de entrada e 12 mensalidades. Despesas associadas com 15.000 km por mês. Custo médio de 15.000 km/mês. Taxa de juro de 12% ao ano. Taxa de seguro de 1,5% ao ano. Taxa de manutenção de 1,5% ao ano. Taxa de seguro de 1,5% ao ano. Taxa de manutenção de 1,5% ao ano.

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR

MOINHO

RENT-A-CAR

TELEFONE 982403

ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125

ALUGA-SE

ALUGA-SE

LOJA para qualquer ramo ou
ARMAZÉM c/ área de 90
m2. St. António Telefone
43467. C7036ALUGA-SE
LOJANo centro do Funchal.
Telef. 37840.

AUTOMÓVEIS

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS

PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3
- Alfa Romeo Giulietta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 GTL
- Renault 5 Laureate
- Renault 11 TSE
- Renault 5 TL
- Renault 11 Turbo
- Renault 12 Break
- Honda Civic
- Citroën Visa Super X
- Citroën GS
- Fiat 127
- Fiat 128
- Mini 1000
- Mini Metro
- Innocenti SE
- Triumph Acclaim
- Mazda 323
- Jeep Suzuki
- VW Golf GTI

COM TROCAS E FACILIDADES
DE PAGAMENTOAV. LUIS DE CAMÕES
TELEF.: 42722

E

AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA
B. DA NAZARÉ - TELEF.: 766444

DIVERSAUTO

VIATURAS NOVAS e USADAS

PARA VENDA

- BMW M 3 1988
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Alfa Romeo 33 1.5 1988
- Alfa Romeo 33 1.7 1989
- Alfa Romeo Sprint 1.3 1988
- Jeep U.M.M. Alter II 1988
- Jeep U.M.M. Alter 1987
- Jeep Lada Niva 4X4 1990
- Mini Moke 1989
- VW Golf 1.3 1989
- Lancia Delta GTie 1988
- Peugeot 405 MI 16 89/88
- Renault 9 Turbo 1987
- Citroën Mehari 1987
- Moto Honda NSR 125 1990

COM TROCAS E FACILIDADES
DE PAGAMENTOAV. LUIS DE CAMÕES
TELEF. 42722

E

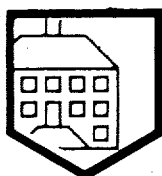
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
B. DA NAZARÉ - TELEF. 766444

MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Fernando Ornelas, 28 - 30
Telef. 21777 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

- VW GOLF 1.3 - de 90
- VW GOLF VAND - de 90
- VW GOLF 1.3 - 4 pto. de 88
- VW GOLF GTI - de 82
- VW POLO - de 88
- PEUGEOT 504/Diesel M.S.
- PEUGEOT 205 SR - de 88
- VOLVO 244/Diesel - de 83
- FIAT PANDA 750 L - de 88
- CITROËN VISA - de 87
- MINI MOKE - de 87
- TOYOTA STARLET 1.0 XL
- RENAULT 5 TL - de 88
- RENAULT 12 TL
- DATSUN SUNNY 1.3 GL
- DATSUN 1200

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...

CASAS

VENDE-SE

Casa com 3 q. d., cozinha, loja e 700 m2 de terreno em Santa Cruz, por 5.500 cts. + outra casa com 2 q. d., sala, cozinha, wc e jardins, por 8.500 cts. + outra com 2 q. d., cozinha, sala de espera, loja e quintal, por 8.000 cts. + outra com 3 q. d., sala, cozinha, banho e terreno para fazer garagem, por 11.300 cts. + outras até 50.000 cts. + diversos terrenos, diversos estabelecimentos etc.. Tratar com Pinto e Nunes Lda., Rua D. Carlos I, n.º 2-A sala G, telefone 26672. C8021

VENDE-SE

Quinta com 2 mil m2 terreno a árvores a 2 passos da cidade + Apartamento novo T-1, nos Barreiros + Casa nova no centro, 15 mil cts. outra, 9.500, outra 6.800 + 5 mil m2 de terreno todo chão em S. Martinho. Tratar Rua dos Ferreiros 25-2.º A. C7929

PRECISA-SE
URGENTE

Comprar casa, até 3.000 contos no Caniço, Assomada ou arredores. Pode estar em mau estado de conservação. Respostas p/ telef. 933822 das 21h00 às 23h00. C7846

PARA VENDA

- VIVENDAS bem localizadas.
- CASAS em bom estado a partir de 12.500 contos, c/ entrada para carro.
- APARTAMENTOS a estrear T1 - T2 - T3 - T4, c/ garagem a partir de 12.500 contos.
- LOTES DE TERRENO urbanizado c/ 400 m2 a partir de 6.950 contos.
- LOJAS COMERCIAIS, ESCRITÓRIOS e SNACK BAR c/ esplanada no centro.

Mais informações, nos escritórios de:

A PREDIAL
PÉROLA DO ATLÂNTICORua Alferes Veiga Pestana
lojas 29-30
Telef.: 20660/25821

DIVERSOS

FIRMAS

Compram-se de qualquer ramo mesmo com passivo. Sigilo absoluto. Resposta ao n.º C7962. C7962

ASTRÓLOGA
VIDENTE
DONA EMÍLIA

Faça uma consulta, através de búzios, cartas, horóscopos, ou quirologia. Qualquer que seja o seu problema, ela poderá lhe ajudar, através do espiritismo. Liberte-se da inveja e do mau olhado. Consultas todos os dias das 8 às 20 horas. Rua da Conceição, n.º 101-3.º B. Telefone 38291. C8042

EXPLICAÇÕES
INGLÊS

Ensino secundário, particular e hotelaria. Rua Câmara Pestana, n.º 14-3.º. C8041

MÓVEIS
ESTRELÍCIA

E DECORAÇÕES, ETC...

RUA DE SÃO PEDRO, 35
TELEFONE: 24822DÃO-SE FACILIDADES
DE PAGAMENTO. C7846EXPLICAÇÕES
DE ALEMÃO

Do 10.º ao 12.º anos do Liceu e para empregados de hotelaria. Rua Câmara Pestana 14-3.º, telef. 29639. C7126



EMPREGO

PRECISA-SE
AJUDANTE
DE TORNEIRO

Com alguma prática de serviço. Tratar telef. 793239 e 793506. C7847

PART-TIME

(pós laboral)

15 a 18 contos mês, 10 - 15 horas semanais, maiores de 18 anos. Telefone 34957. C7960

CANALIZADOR

PRECISA-SE

Quinta do Palheiro Ferreiro. Telefone 792116, dias úteis das 8 às 18 horas. C8039



VENDE-SE

ARMAZÉM

TRESPASSA-SE

Para todo o ramo, renda barata. Telef. 792464.

LOTES
DE
TERRENO

Vendem-se lotes aprovados para construção. Infra-estruturas em fase de acabamento. Maravilhosa situação com uma ampla vista sobre toda a cidade do Funchal. C7920

Conjunto
Monumental
InfanteAv. Arriaga, 2.º Sala 202
Telef. 29700 - 31845 - 9000 FunchalOPORTUNIDADE
DA SEMANA

LOJA

Vende-se. Situada no Funchal, com área de 200 m2. Prédio novo composto por rés-do-chão e cave. Entrega e escritura imediata. Preço - 30.000 cts. C7920

Conjunto
Monumental
InfanteAv. Arriaga, 2.º Sala 202
Telef. 29700 - 31845 - 9000 Funchal

ARMAZÉM

TRESPASSA-SE

No centro do Funchal c/ 80m2. Telef. 28429. C7125

Diário
de
Notícias
a sua
informação
do dia-a-diaOFERECE
EM 1991

AOS SEUS

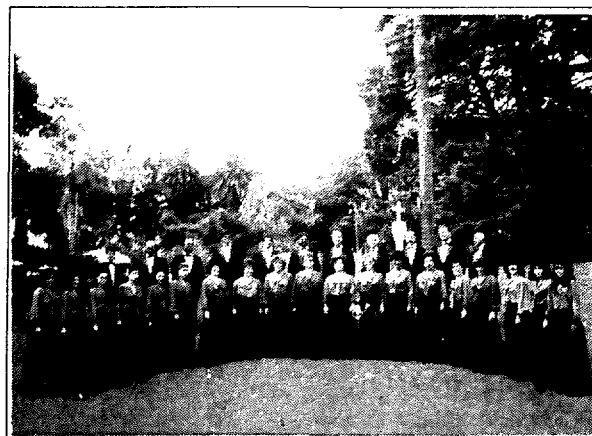
ASSINANTES UM



22 A 30 DE MARÇO DE 1991

II Festival de Coros
da Madeira

CHOIR FESTIVAL



CORO DE CÂMARA DA MADEIRA

HOJE ÀS 21H00

CONCERTO SIEMENS

Café Relógio — Camacha

GRUPO CORAL DA PONTA DO SOL

ORFEÃO MADEIRENSE

CORO DE CÂMARA DA MADEIRA

GRUPO DA ACADEMIA MUSICAL DA ILHA TERCEIRA (AÇORES)

Patrocínio SIEMENS

ENTRADA LIVRE

Organização: CORO DE CÂMARA DA MADEIRA

Atrasos no Aeroporto da Portela

(Continuação da 7.ª página)

presença funcionou como dissuasor para a P.I., como nos disse o nosso informador. Um estudante madeirense que vinha de Coimbra disse ao DN que no sábado o tratamento dado por agen-

tes e funcionários aos passageiros retidos já era de desprezo.

Forças normais da PSP dão exemplo de urbanidade

A chegada posterior da

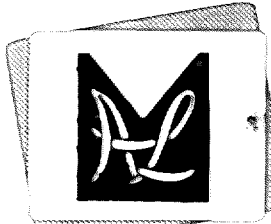
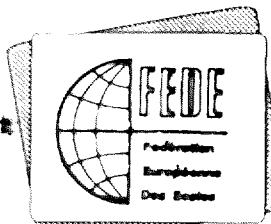
Polícia normal também conseguiu acalmar os acontecimentos, já que logo houve uma tomada de posição clara contra as agressões pela P.I. Foi um comissário das forças normais de segurança, inclusive, que rebateu as ameaças feitas pelos agentes de Intervenção de que prenderiam quem apresentasse queixa.

Só quando a TAP ouviu dois representantes dos passageiros e decidiu «desviar» um dos seus aviões para o Funchal o aeroporto acalmou. Eram cerca das 13h45 quando os madeirenses levantavam de Lisboa interrogando-se sobre quando estas situações acabarão definitivamente.

Na próxima quinta-feira, tudo poderá ser pior. Está marcada uma greve de funcionários de terra da TAP e, caso não sejam tomadas medidas, poderão ficar nas pistas os aviões para os 16 voos para lá e outros tantos para cá, previstos entre as zero horas de quinta e as zero de sexta. Grosso modo, 1.700 passageiros para cada lado.



Academia de Línguas da Madeira

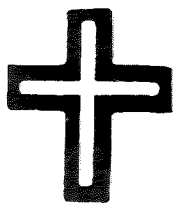
CURSOS INTENSIVOS DE ALEMÃO
DE 15/4/91 A 14/5/91

Aproveite para aprender, aperfeiçoar ou praticar a Língua Alemã.

Rua do Ribeirinho de Baixo, 33 B - 1.º - Telef. 31444
9100 Funchal

Encontram-se abertas as inscrições na Secretaria na hora de expediente.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Helena do Patrocínio Mota Gomes

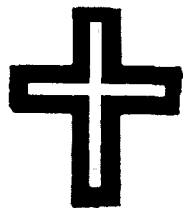
A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma, hoje, pelas 19.00 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova).

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 25 de Março de 1991.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Maria Bela Freitas Faria de Sousa

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18.15 horas na Igreja da Sé.

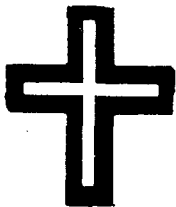
Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 25 de Março de 1991.

Diário de Notícias

a sua
informação
do dia-a-dia

PARTICIPAÇÃO



Maria de Freitas

FALECEU
RIP

Maria Glória de Freitas, Teresa Maria de Freitas, seu marido e filhas, Esperança de Freitas Gomes e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã e parente que foi residente ao Caminho dos Saltos, n.º 110, freguesia do Monte e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.00 horas na referida capela.

Funchal, 25 de Março de 1991.

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEF. 2342826848

FALTAM 18 DIAS PARA *A sua melhor opção*

BENEFICIE ATÉ AO DIA 10 DE ABRIL DO DESCONTO DE 15% NA ASSINATURA ANUAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS. CANDIDATANDO-SE À CONQUISTA DE UM AUTOMÓVEL UMM MODELO ALTER II. E, SE O FIZER ATÉ AO DIA 28 DE MARÇO, FICA AINDA HABILITADO AO SORTEIO DO OPEL CORSA DO CONCURSO DN/LIDOSOL



SEMPRE PRESENTE

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A NOSSA TERRA

PERGUNTA: Quem são os autores da música e da letra do hino da Região?

Resposta:
Nome:
Morada:
Idade:

A Nossa Terra

A Malta do Manel e o Girassol, da RDP-Madeira oferecem quatro viagens à Disneyworld, duas para a Malta e outras tantas para acompanhantes.

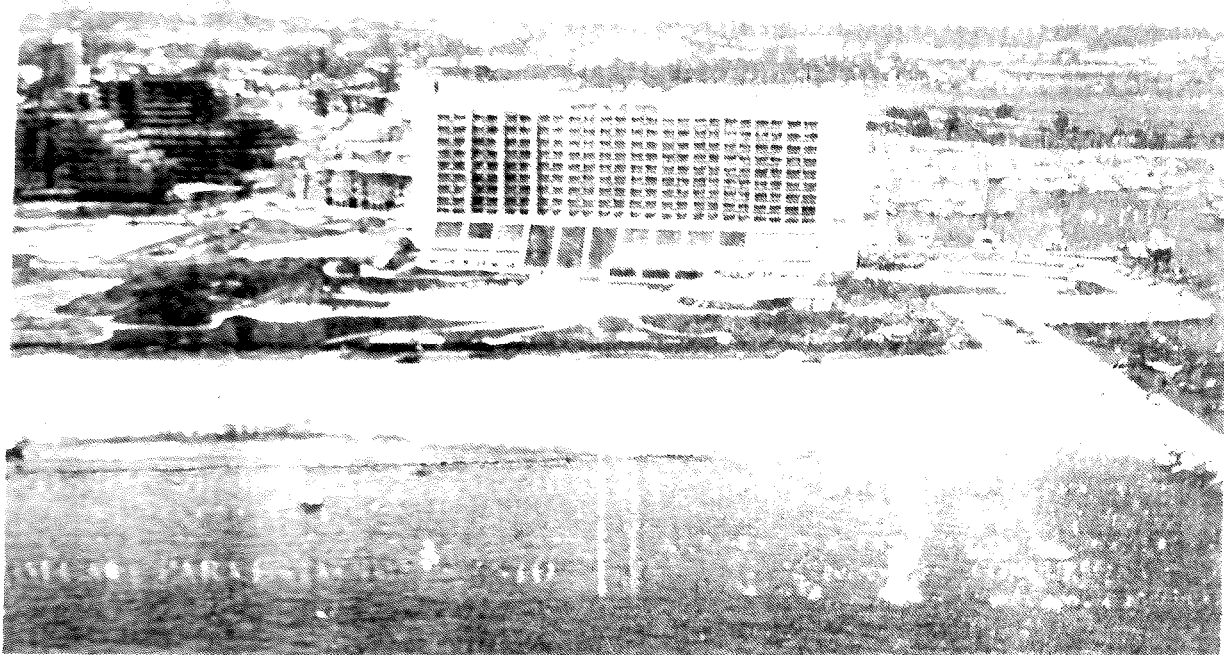
Vais tentar ganhar as através de um concurso simples — uma pergunta por semana até Junho —, mas muito interessante para os teus conhecimentos sobre «A Nossa Terra».

O sorteio efectuar-se-á no mês de Junho, no encerramento do espectáculo Malta do Manel-Girassol.

O concurso consiste em uma pergunta semanal sobre a Região Autónoma da Madeira. As respostas deverão ser enviadas para a RDP-Madeira.

Vais viajar até à Disneyworld por simpatia da agência «De Luxe Tours». O quid se todos os dias no Diário de Notícias na mesma página. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

UM VERDADEIRO 5 ESTRELAS NO ALGARVE



Às portas do Mediterrâneo, no coração do mais típico do Algarve, entre a marina e a praia, numa zona de soberbo espaço verde. 369 quartos e 18 suites, restaurantes, grill, bares, piscinas, health club, jacuzi, saunas, salas de conferência, courts de ténis, campos de golfe, mini-club e animação de verdadeiras férias.



Vilamoura — 8126 VILAMOURA CODEX — ALGARVE — PORTUGAL Tel.: (089) 38 99 88 — Tlx.: 58979 — Fax: (089) 38 98 69

A MARINOTEIS, S.A. Hotel, managed by:



Occidental Hotels



**Sindicato dos Trabalhadores
na Hotelaria, Turismo,
Restaurantes e Similares
da Região da Madeira**

CONVOCATÓRIA

**PLENÁRIO GERAL DE TRABALHADORES
DA HOTELARIA
SALÃO SINDICATO CONSTRUÇÃO CIVIL
2.ª FEIRA, DIA 25/3 - 15.30 HORAS**

Convocam-se todos os trabalhadores do sector da Hotelaria para um plenário geral de trabalhadores a realizar na próxima 2.ª feira, dia 25, pelas 15.30 horas, no salão do Sindicato da Construção Civil, à Rua dos Ferreiros, n.º 151, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Ponto da situação das negociações do CCTV;
 - 2 — Medidas a tomar.
- QUE NINGUÉM FALTE!**

Funchal, 20 de Março de 1991

PELO SECRETARIADO
(assinatura ilegível)

MALTA DO MANEL / GIRASSOL

A TUA ESCOLHA

Entrevista a:
Profissão:
Nome:
Morada:
Data:/...../.....

Escolhe o convidado da Malta do Manel - Girassol, todas as semanas, através deste cupão e habilita-te a um fabuloso prémio das Lojas Lobinhos, a sortear entre a Malta.

«A tua escolha» é uma oportunidade para ouvires um político, um desportista, um professor, um mecânico e tanta gente responder às perguntas que os adultos não fazem.

Preenche o cupão, vota quantas vezes quiseres numa pessoa e espera pelo sorteio, aos sábados, no Teatro. Remete os cupões para ROP-Madeira, R. dos Netos.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO



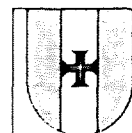
ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA CANDIDATOS MILITARES

Está aberto concurso para admissão de candidatos militares ao Curso Geral (1.º Ano) da Academia Militar, devendo a entrega de documentos ser feita de 24 de Março a 05 de Abril de 1991, nas respectivas unidades de colocação.

Para informações contactar a Academia Militar
(Paço da Rainha, 1100 — LISBOA — Telef. 56 39 91 Ext. 212)
ou qualquer Unidade ou Estabelecimento Militar.

(146)



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

DIRECÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA

VENDA DE GORDURA ANIMAL

Avisam-se os possíveis interessados que a Direcção Regional de Agricultura — Direcção dos Serviços de Agro-Indústria e Comércio Agrícola — dispõe de gordura animal, obtida nos matadouros da Região Autónoma da Madeira para venda, nas seguintes condições:

- 1.º — O adquirente comprometer-se-á a adquirir a totalidade da gordura animal obtida nos matadouros da Região Autónoma da Madeira;
- 2.º — O adquirente deverá dispor de instalações licenciadas e adequadas para a fusão daquele subproduto;
- 3.º — O transporte da gordura animal dos matadouros à unidade de transformação será da total responsabilidade do adquirente;
- 4.º — A recolha será feita à quarta e sexta-feira no Matadouro do Funchal e à quinta-feira nos matadouros rurais;
- 5.º — Ao adquirente será concedido um direito exclusivo de compra por um período de 2 anos;
- 6.º — O pagamento das quantidades adquiridas deverá ser efectuado mensalmente;
- 7.º — A adjudicação, em princípio, será feita à proposta de melhor preço por quilograma;
- 8.º — A Direcção Regional de Agricultura reserva-se o direito de não adjudicar, caso nenhuma proposta satisfaça os seus interesses.

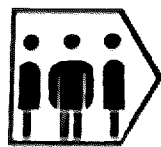
Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas até às 17h30 do dia 10 de Abril de 1991, na Direcção dos Serviços de Agro-Indústria e Comércio Agrícola, Avenida Arriaga, n.º 21, Edifício Golden Gate, 2.º Esq., 9000 Funchal, telef.: 37982 em envelope lacrado, onde deve constar o preço por quilograma de gordura animal a adquirir, além da identificação e morada do proponente.

O acto público de abertura das propostas terá lugar no dia 12 de Abril de 1991 pelas 14h30 no local acima indicado.

Direcção Regional de Agricultura, aos 22 de Março de 1991

O CHEFE DE GABINETE
Carlos Alberto do Carmo Teixeira

(146)



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria da Encarnação Rodrigues Peres, D. Maria da Encarnação Freitas Pereira, D. Maria da Encarnação Câmara Lomelino Rodrigues, D. Maria G. da Encarnação Oliveira Martins, D. Henriqueta da Encarnação Gonçalves Fernandes, D. Olinda da Encarnação Oliveira, D. Nuno Encarnação Ascensão Camacho e D. Olga Maria Mendes Henriques.

As meninas: Ivone da Encarnação Pereira e Maria Helena da Silva Ferreira.

Os senhores: Jacinto Pinto Coelho Junior, Dr. Vasco Reis Gonçalves, Manuel Mendes, João Encarnação da Costa Freitas, Fernando de Sales Caldeira, Marcos Encarnação e Sousa, Nádaro César Ribeiro e José Encarnação Dias.

E as meninas: Paulo Alexandre Silva Nóbrega e Tiago Fábio Simões Casarcho.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR Obstetrícia das 14 às 15 h.
- 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
- 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.

A SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 47222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª-feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA

HORÁRIO

EXPEDIENTE

Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.



AEROPORTO

CHEGADAS

AIA051	08.55	Lisboa
TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
SUL045	10.00	Lisboa
MON1504	10.30	Gatwick
TP165	10.35	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
BY219A	11.30	Gatwick
TRA451	11.45	Amsterdão
TP907	12.10	Porto Santo
BY233A	12.10	Manchester
BY482A	13.20	Gatwick
BY190A	14.20	Luton
TP190	15.50	Ponta Delgada
NI1301	16.40	Lisboa
TP913	18.20	Porto Santo
ALA903	19.15	Glasgow
TP915	19.40	Porto Santo
SUL146	20.20	Gatwick
TP769	20.30	Milão/Lisboa
TP917	21.00	Porto Santo
ALA985	21.20	Bristol
TP173	21.30	Lisboa
AIA431	21.35	Malpensa
TP919	22.20	Porto Santo
TP177	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
ALA902	10.25	Glasgow
SUL415	10.30	Gatwick
TP906	11.10	Porto Santo
TP191	11.25	Ponta Delgada
MON1505	11.50	P. Santo/Gatw.
BY219B	12.20	Gatwick
ALA984	12.30	Bristol
TRA452	12.35	Amsterdão
BY233B	12.55	Manchester
ALA430	13.10	Malpensa
BY482B	14.10	Gatwick
BY190B	15.05	Luton
TP170	16.40	Lisboa
NI1302	17.20	Lisboa
TP912	17.20	Porto Santo
TP914	18.40	Porto Santo
TP916	20.00	Porto Santo
SUL046	20.50	Lisboa
TP172	21.20	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
DOIS AMIGOS — R. Câmara Pestana, 10 — Telefone 25547.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00

AVENIDA — R. do Aljube, 51-55 — Telefone 20709.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA

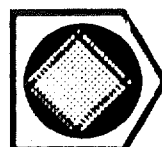
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE
INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79

DIRECÇÃO REGIONAL
DA JUVENTUDE
TELEF.: 32969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA
SIMON BOLIVAR
RIC DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA

REGIONAL DE TURISMO,
CULTURA E EMIGRAÇÃO
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA
— PAVIMENTOS

Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA
DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1

Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA

Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM

SUCESSO - TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2.ª

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA
VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO

BOM SUCESSO - TELEF. 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU-BIBLIOTECA
MÁRIO BARBEITO
DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
GRAVURAS — LIVROS RAROS
MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48

Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12.30 e as 14 e as 19 horas. Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MUSEU DA MADEIRA
WINE CO. SA
ADEGAS SÃO FRANCISCO

AV. ARRIAGA, 25
Visitas guiadas diariamente de 2.ª a 6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

MUSEU DO VINHO

RUA 5 DE OUTUBRO, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO

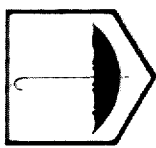
Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. A quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE
DO FUNCHAL
PAÇOS DO CONCELHO - PRAÇA

DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MARÉS

HOJE				AMANHÃ			
PREIA-MAR				PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
10.23	1.9	22.41	2.1	11.22	2.0	23.36	2.2
BAIXA-MAR				BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
04.04	0.7	16.24	0.8	05.09	0.6	17.23	0.7



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MIN	PREC.
LUGAR DE BAIXO	20,6	12,0	0,0
PORTO SANTO	17,8	13,0	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	17,0	13,8	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	18,5	11,0	0,0
SANTANA	13,8	9,4	0,0
FUNCHAL/OBS.	19,0	11,2	0,0
SANTO DA SERRA	10,5	4,5	0,0
AREIRO	2,5	- 3,4	3,8

- A temperatura máxima na RAM foi de 20,6º no Lugar de Baixo
- A temperatura mínima na RAM foi de - 3,4º no Areiro.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 6,1 horas (50%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO
NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu muito nublado. Vento Nordeste, em geral, fraco. Chuva fraca para o fim do dia.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação Norte 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

TERÇA-FEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos na encosta Norte.

QUARTA-FEIRA

Céu geralmente pouco nublado. Vento Nordeste moderado.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

MARIA GOMES GUILHERME
ASTRÓLOGA

CONSULTAS NA

ERVANÁRIA NOVA CURA

Rua 31 de Janeiro, n.º 10 — Funchal — Telef.: 20752

signOs

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



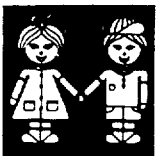
Convide pessoas, principalmente vizinhos, com pouca antecedência. Os problemas de viagem vão desaparecer, mantenha os seus planos. Seja um pouco menos teimoso.

TOURO — 21/4 a 21/5



Dirija e concentre os seus poderes de persuasão no seio familiar. Deixe as politiquices em paz. O dinheiro será a causa não declarada de um conflito. Os solteiros encontrarão o amor. Seja simpático.

GÊMEOS — 22/5 a 21/06



Os problemas familiares vão resolver-se mas deve consultar um profissional sobre um assunto legal. Uma maravilhosa mudança na rotina aliviará o stress. Tome a iniciativa no amor. Seja ousado.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Combinar o seu projecto preferido com o amor será uma escolha afortunada. Deve ter em conta o conselho de uma pessoa mais velha. O sigilo será importante. Seja perspicaz.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Reminiscências com um velho amigo poderão revelar a verdade da sua situação actual. Avance enquanto está na mó de cima. O sentido de humor vai ajudar num assunto delicado. Seja alegre.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Mantenha os assuntos familiares afastados dos seus negócios. Deixar a sua imaginação e criar algo maravilhoso para si e para o seu amor. Desfenda aquilo em que acredita.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



A adopção de um outro ponto de vista poderá revelar a razão da teimosia de um familiar. Não se preocupe em ser o cozinheiro perfeito; descontraia-se. Seja ousado no amor.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



O ambiente que o rodeia está carregado de tensão. Deixe de se criticar a si próprio e verá que os outros fazem o mesmo. Partilhe os seus talentos. Encontrará coisas que tinha perdido.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Guarde os segredos. O tempo acabará por resolver um certo problema. Evite comparações assim como uma honestidade brutal. A noite trará surpresas e uma sorte repentina. Seja sensato.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Alguém vai incentivá-lo mas não deve evitar todas as promessas rápidas. Terá sorte se admitir aquilo que deseja. Telefone aos seus velhos amigos; talvez eles se sintam sós. Seja benevolente.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

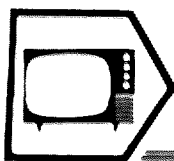


Pedidos simples trazem grandes recompensas. Assista a acontecimentos da sua comunidade, os outros ficarão gratos. Preste ouvidos à sua intuição acerca de um parente seu. Tente manter a calma.

PEIXES — 20/2 a 20/3

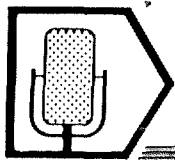


Você precisa de mais factos antes de fazer uma escolha crítica. Não anda às perdas da sua família. Deixe o seu pensamento amoroso fluir; o seu instinto amoroso guiará com bom êxito. Seja bondoso.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12.00 — ABERTURA
12.02 — SÉRIE DOCUMENTAL
«AVENTURA» (3.º episódio)
Dois campeões de esqui aquático em bailado filmado de um helicóptero. A história de patrulha Sinus que vive no Árctico desde 1941.
A pesca do tubarão e a maratona do deserto.
Elas são o tema do programa de hoje.
- 12.25 — INFANTIL/JUVENIL «A FORÇA ASTRAL»
12.50 — DESENHOS ANIMADOS «DANGER MOUSE»
13.00 — ESPECIAL DESPORTO «PATINAGEM ARTÍSTICA»
14.00 — JORNAL DA TARDE
14.20 — ETERNO FEMININO
15.20 — PRIMEIRA MATINE
«DESAFIO AO MEDO»
17.05 — NOVOS HORIZONTES
17.35 — SÉRIE FILMADA «FILHOS E FILHAS» (564.º episódio)
18.00 — INFANTIL/JUVENIL
«OS NOVOS CAÇA FANTASMAS»
18.25 — INFANTIL/JUVENIL
«KISSYFUR» (12.º e último episódio)
18.50 — INFORMAÇÃO
18.55 — CONCURSO «RODA DA SORTE»
19.30 — TELENÓVELA «TUTA» (97.º episódio)
«Gladiadora e Carmosina fazem amor»
20.30 — TELEDIÁRIO «BOLSA DE VALORES + O TEMPO»
21.10 — SÉRIE HUMORÍSTICA
«ALE — UMA CORSA DO OUTRO MUNDO»
(9.º episódio)
21.35 — SÉRIE FILMADA «TWIN PEAKS» (12.º episódio)
22.20 — CINEMA
«CELL-BRICKS E RICAS»
Título original: Rich and Famous
«George Cukor ficou para a história, como um dos mais notáveis directores de actrizes do cinema clássico norte-americano. Greta Garbo, Judy Garland e Marilyn Monroe foram algumas das estrelas que brilharam nos seus filmes. Em «Celebres e Ricas» (1981), título final da sua notável carreira, Cukor dirigiu Jacqueline Bisset e Candice Bergen de forma superior. O resultado: um maravilhoso melodrama sobre a amizade de duas mulheres»
00.15 — 24 HORAS - BOLÉTIM INTERNACIONAL
00.50 — REMATE
01.05 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

OM — Notícias hora a hora — Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de noite; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Ducho da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Região Azul; 12.00 — Musical c/ No Estúdio e no Estádio às 12.30 / 12.15 — Música Portuguesa; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meio Termo; 16.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.20 — Musical; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Musical; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM

Notícias hora a hora — Rádio Comercial
09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Diário Regional; 20.00 — Hora de Moda; 21.00 — Feitiço da Lua c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Som de Fundo; 02.00 — Madrugada.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipelago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Pista de Música; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R.R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em Cadeia com Rádio Renascença; 09.00 — Intercalar Informativo; 10.00 — Informação; 10.05 — Rota do Sol com Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Títulos do Noticiário Regional; 12.45 — A Madeira em Notícia — 2.ª Edição; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora Que o Dia Fez; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00, 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — A Madeira em Notícia — 3.ª Edição; 20.30 — Orquestras; 21.30 — Circuito - Desporto Motorizado; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.05-06.00.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00

Os madeirenses e os árabes

(Continuação da 2.ª pág.)

Aviz, Setúbal, Alenquer e Santarém) com o objectivo de evitar qualquer contacto entre cristãos e muçulmanos livres. Elas situavam-se quase sempre nos arrabaldes. Ora, a rua em questão situa-se no centro da cidade e dentro de muros.

Várias são as razões que nos levam a concluir, a exemplo do que fez Ernesto Gonçalves, de que não existiu um bairro deste tipo no Funchal e de que a Rua da Mouraria nada tem a ver com isso, sendo sim uma corruptela do apelido (Moradia) de um indivíduo que aí viveu no século XVI. Tudo isto porque os escravos e livres não eram em número significativo para constituírem uma comunidade com direito a bairro. Nem mesmo junto dos escravos esta associação seria possível, pois eles viviam com o proprietário, condicionados por um apertado regime de convívio social. Note-se que eles eram sinónimo de violência e fugitivos, o que implicava esta recobrada atenção.

Outro domínio em que os eruditos locais se deixam enredar por falsas verdades é o das influências mouriscas na sociedade. Em alguns destes há um «faro» especial para desvendar estas reminiscências, mesmo em situações onde nunca existiram. Enxtram-se mouriscos em todos os lados, nas mais diversas situações, menos na documentação, que é o único garante disso.

A mourisca, o capuz, o cusco e o bolo do caco são alguns destes pseudo-indícios da presença dos escravos marroquinos na ilha. Mas terá sucedido na realidade assim, quando se encontram por vezes idênticas manifestações no reino? Não será mais fácil concluir, mas de certo menos original e típico, que estes traços que perduraram na sociedade madeirense foram trazidos do reino pelos primeiros colonos ou pelos madeirenses que se bateram nas praças em questão?

Parece-nos ter chegado o momento de encararmos as situações com realismo e de ponderarmos todas as nossas afirmações. É necessário passar da mera observação empírica e da erudição para a pesquisa e análise cientificamente elaborada.



arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

Rua Alferes Veiga Pestana - 9000 Funchal - Madeira
Telef.: 22171 - Telex: 72429 - Fax 21573

GRUPAGENS

SERVIÇO PORTA A PORTA

SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO
CONTINENTE/MADEIRASERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL
"PANDALINK"

AGENTE



— Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional;
19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Jacto Musical; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Suplemento Especial da BBC para a R. R.; 00.00 — Rock na Cidade.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde; Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sômusica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Pantera Cor de Rock; 21.00 — Dance Music; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; Rock na Cidade. 01.00 — Encerramento



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «A Casa da Rússia»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Havana»

CINE SANTA MARIA

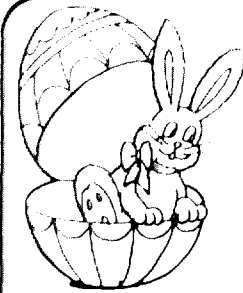
14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «O Lutador de Angel Town»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — «O Rei de Nova Iorque»

TEATRO MUNICIPAL

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «Henrique V» de Kenneth Branagh



Brindes Boas Páscoas

HyperLIDOSOL

Nome:

Morada:

Telefone:

Recorte e entregue no Lidosol.

Habilite-se a 3 cabritos, 3 pacotes de 10 kg de amêndoas, 3 folares e 3 ovos gigantes de chocolate, a sortear sábado.

NESTA PÁScoa

Ofereça lingerie

Ofereça SUCESSO

ABERTO AO PÚBLICO DAS 15 ÀS 20 HORAS

RUA DO CARMO, 19-2.º C

C8017



arnaud
desde 1870

Rua Alferes Veiga Pestana
9000 Funchal - Madeira
Telefone: 22171/213
Telex: 72429
Fax: 21573

Escritórios - Offices
Lisboa • Porto • Madeira Grande
Açores • Luanda • Setúbal
Angola • Cabo Verde

transitários
(madeira), lda.

CARGA MARÍTIMA
CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
TRANSITÁRIOS
ENTREGA PORTA A PORTA



Para formular projecto político

Mota Amaral promete falar com os independentes

O líder do PSD/Açores afirmou ontem que o seu partido vai dialogar com independentes e organizações sociais para formular as propostas com que concorrerá aos próximos actos eleitorais.

Ao encerrar em Água d'Alto o VI Congresso Regional da JSD/Açores, Mota Amaral insistiu na garantia de que o seu partido é uma organização aberta e rebateu a tese do esgotamento do seu projecto.

O líder social-democrata açoriano criticou os partidos da oposição nas ilhas, referindo que «com a música de fundo do esgotamento do PSD arrastam, inadvertidamente, alguns dos nossos» que deverão «pagar caro».

Além de verberar o «cur-rentismo» na actividade política, considerando-o

uma das causas da falta de participação na actividade política, defendeu um projecto de autonomia para os Açores com natureza progressiva.

«O patamar alcançado não nos satisfaz plenamente, e se não fosse evoluindo naturalmente, como certamente acontecerá, desiludiria por completo a geração seguinte», sublinhou.

Acrescentou que o PSD «se confronta, democraticamente e sem temor» com aqueles que defendem uma solução independentista para os Açores, porque a autonomia progressiva que preconiza «é uma solução melhor».

Mota Amaral admitiu que ainda há muito que fazer no arquipélago, mas considerou que a imagem que «alguns, visando vantagens pessoais ou partidárias, dão dos Açores está, graças a Deus, muito longe da realidade».

Pedro Passos Coelho, líder nacional da JSD, considerou, por seu lado, que as próximas legislativas vão ser

«uma prova» para o Partido Social Democrata e para a sua organização juvenil.

Considerou um desafio à sua organização captar eleitores entre os 800 mil novos votantes inscritos nos cadernos para o escrutínio do final do ano.

Pedro Coelho disse ainda não dever esquecer-se os avisos dirigidos ao seu partido nas últimas eleições europeias e nas autárquicas e manifestou esperança em que, apesar dos atrasos na adopção de algumas medidas em matéria de habitação e educação o PSD ganhe as próximas legislativas.

Advertiu, porém, que no seu novo mandato o Governo de Cavaco Silva não deve apenas preocupar-se com o crescimento económico, sendo preciso que intervenha mais no plano social.

«Os mandatos não se repetem», declarou Pedro Coelho ao reclamar mudanças a partir das próximas legislativas.

Vítor Cruz, que foi reeleito para um mandato de mais dois anos na liderança da JSD/Açores, alertou para a necessidade de a organização «sair para a rua» a fim de «desassossegar os indiferentes».

Anunciou que a JSD/Açores apoia a liderança da lista de candidatos social-democratas pelo círculo do arquipélago às próximas legislativas por Mota Amaral e que está com Cavaco Silva neste sufrágio.

Autonomia deve ser progressiva

O VI Congresso Regional da JSD/Açores, que ontem terminou em Água d'Alto, ilha de S. Miguel, concluiu pela necessidade de a autonomia insular se assumir como projecto que «pode ser mudado».

Para a JSD, a autonomia que o povo açoriano sufragou e o PSD sempre interpretou, tem de ser progressiva, desenvolvida ao calor das opções, no seu recorte institucional, legislativo e político, afirmam as conclusões do Congresso.

O documento sublinha que o processo autonómico é «um projecto cada vez mais» dos jovens, alertando para o «perigo da apatia» da juventude.

«A participação da nova geração não tem de limitar-se à capacidade de resposta que a autonomia hoje possui», afirma ainda o documento aprovado pelos cerca de 200 participantes no congresso.

Além de argumentar que a vitória social-democrata nas legislativas deste ano «constitui o primeiro passo» para se ganharem as regionais de 1992, a JSD/Açores reclama do partido um «relacionamento ainda mais estreito, aberto e solidário» com o Governo da República.

Considera ainda que uma política integrada de juventude nos Açores requer «a existência de mecanismos de participação dos jovens, exige plataformas de concertação social, ao mesmo tempo que determina uma articulação inter-sectorial e de coordenação ao nível governativo, apoiada por meios descentralizados de intervenção e informação».

Reclama, finalmente, a inclusão de um candidato da JSD na lista do PSD/Açores às legislativas do final do ano.

Às centenas

Albaneses continuam a chegar à Jugoslávia

Centenas de cidadãos albaneses, fugindo do caos económico e social em que o seu país está mergulhado, chegaram pelo segundo dia consecutivo à Jugoslávia, ela própria a braços com uma grave crise.

Segundo a agência noticiosa oficial jugoslava, Tanjug, chegaram ontem ao país cerca de 400 refugiados.

Sábado, guardas fronteiriços albaneses terão disparado e ferido seis concidadãos que procuravam escapar, tendo morto possivelmente sete, mas nas fugas de ontem não chegou notícia de incidentes.

Os novos refugiados entraram na Jugoslávia perto da aldeia macedónia de Stenje, no lago Prespa, a cerca de 420 quilómetros ao Sul de Belgrado — disse a Tanjug.

A maioria dos albaneses que ontem chegou é proveniente da região de Mala Prespa.

Ontem, as autoridades albanesas devolveram cerca de mil cidadãos albaneses ao regime de Tirana, depois de o grupo ter arriscado a vida, ao atravessar a fronteira sob fogo dos guardas albaneses — diz a Tanjug.

Não há informação do lado albanês nem confirmação oficial jugoslava dos incidentes de sábado na fronteira.

A maioria dos albaneses que nos últimos tempos têm procurado fugir para a Jugoslávia é de etnia sérvia ou montenegrina, que tentam instalar-se nas repúblicas jugoslavas da Sérvia e do Montenegro.

Milhares de albaneses têm procurado fugir daquele que foi até há pouco tempo o último bastião do comunismo na Europa, procurando asilo na Jugoslávia, Grécia e Itália. Eleições gerais, instituindo o sistema multi-partidário, deverão ocorrer num dos países mais fechados do mundo a 31 de Março.

Em Itália

Jornais não apareceram nas bancas

Os jornais italianos estiveram ontem ausentes das bancas, devido a uma greve de 24 horas decretada pelo Sindicato dos Jornalistas.

Somente os poucos jornais editados por cooperativas, como o «Il Manifesto», o «La Stampa Romana» e o «L'Observatore Romano» (porta-voz do Vaticano) se publicaram.

Trata-se da sexta greve dos jornalistas desde o início do ano, em apoio a vários conflitos que abrangem também os sectores dos técnicos, gráficos e outros. Está em causa a negociação de um novo acordo colectivo de trabalho para o sector, a vigorar nos próximos três anos.

Detido chefe da Polícia no tempo de Pinochet

O antigo chefe da Polícia Secreta do anterior regime militar chileno, general Hugo Salas Wenzel, foi detido sábado em Santiago do Chile sob mandado de uma juíza que investiga a venda ilícita de uma propriedade fiscal. Um advogado disse que o general Wenzel foi detido numa unidade militar após ter prestado declarações à Justiça.

O general Hugo Wenzel, que se reformou em 1990, é acusado de ter vendido ilegalmente a familiares a «Villa Grimaldi», uma herdade que serviu de prisão secreta e centro de tortura de presos políticos durante o regime do general Augusto Pinochet.

CENTRAIS TELEFÓNICAS BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão para si...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Mediana de Ouro - Chicago

- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais.

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: direcção operacional da região autónoma da Madeira
R. Dr. Brito Câmara, 26 - 9000 FUNCHAL - Telef.: 4 9312/3 - Fax: 4 93 41 - Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA - Tel.: (01) 74 20 11 - Fax: (01) 74 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 - FUNDAÇÃO: 5 20 25 - LEIRIA: 36 19 86



Recorre este símbolo. Quando até Janeiro 92 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso.

Autuori:

"vou-me embora"



Famalicão, 0 - F. C. Porto, 0

Portistas afastam-se...

O empate a zero verificado no final dos 90 minutos do encontro Famalicão — F. C. Porto ajusta-se bem ao que ambas as equipas fizeram durante o jogo e revela a superioridade demonstrada pelas defesas sobre os ataques contrários.

O F. C. Porto, durante os minutos iniciais, revelou-se mais perigoso, sobretudo em lances de bola parada, habitualmente apontados por Geraldão, tentando tirar proveito do facto de estar a jogar a favor do vento.

Curiosamente, a melhor oportunidade de golo no desafio, aos 7 minutos, pertenceu ao Famalicão, na resposta de um livre apontado por Geraldão.

Num lance de contra-ataque, Leomir isolou Cacioli, que deu de primeira para Menad, com o argelino a rematar forte às malhas laterais, dando a sensação de que teria sido golo.

O encontro jogou-se essencialmente a meio-campo, com as equipas a recearem-se, tendo pertencido ao F. C. Porto o maior ascendente na partida, com os famalicenses a responderem, quando podiam, em contra-ataque.

Nos últimos minutos, os «dragões» procuraram com insistência o tento da vitória, com o técnico Artur Jorge a



Luta a meio-campo entre o portista André e um adversário, durante o F. C. Porto - Famalicão que terminou com um empate a zero.

apostar na entrada de dois jogadores com características marcadamente ofensivas: Jorge Plácido e Paille.

No entanto, o autêntico «chuveirinho» que os jogadores portistas fizeram para o interior da área do Famalicão facilitava a tarefa dos centrais da casa, que demonstraram grande acerto no encontro.

O F. C. Porto acusou ainda a derrota que lhe custou a eliminação, na passada quarta-feira, da Taça dos Campeões Europeus, frente ao Bayern de Munique da Alemanha.

Os portistas demonstraram grande inibição e pouca força anímica, com a equipa a mostrar-se totalmente incapaz de reagir ao esquema tático dos famalicenses, bastante concen-

trados na sua defesa.

O árbitro Jorge Coroado, de Lisboa, foi bastante contestado pelos locais, essencialmente em termos técnicos, mas esteve bem ao nível disciplinar.

As equipas alinharam:

Famalicão — Figueiredo, Chiquinho, Lula, Tanta, Ben-Hur (Jorge Marques, aos 55 minutos), Fernando Gomes, Carlos Miguel, Leomir, Menad, Cacioli e Hassan (Nando Soares, aos 88).

F. C. Porto — Vítor Bafa, Fernando Couto (Jorge Plácido, aos 74), Paulo Pereira, Aloísio, Geraldão, Tavares, Baltazar, Kostadinov (Paille, aos 85), Domingos, Semedo e André.

Ação disciplinar: Cartão amarelo — Leomir, aos 14 minutos, Geraldão, aos 27, Fernando Couto, aos 44, André, aos 65, Chiquinho, aos 70. Cartão Vermelho — André, aos 89.

Assistência: cerca de 15 mil pessoas.

Marcadores

Gomes recupera liderança

Um tento apontado ao Vitória de Setúbal, na conversão de uma grande-penalidade, permitiu ao veterano Gomes, do Sporting, recuperar a liderança na lista dos melhores marcadores do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

Cumprida a 28.ª jornada do Campeonato, a lista dos melhores marcadores está escalonada da seguinte forma:

1.º Gomes (Sporting)	20
2.º Rui Águas (Benfica)	19
3.º Domingos (F. C. Porto)	16
4.º Geraldão (F. C. Porto)	12
Rudi (Chaves)	12
6.º Jorge Andrade (Boavista)	11

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida dos Camões, tel. 4222 32
Assistência Técnica, tel. 4222 2270

SAGRES a nossa cerveja... sempre.

FARMÁCIA BOA NOVA

ONDE PODE COMPRAR
SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR
TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

I Divisão Nacional

Resultados da 28.ª jornada

Salgueiros - Penafiel	1-0
Boavista - Guimarães	0-0
Belenenses - Gil Vicente	3-0
Estrela Amadora - Beira Mar	2-0
União - Marítimo	1-1
Nacional - Benfica	0-2
Setúbal - Sporting	3-3
Famalicão - F. C. Porto	0-0
Braga - Tirsense	1-2
Chaves - Farense	4-2

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	28	23	4	1	64	-16
2.º F.C. Porto	28	22	5	1	57	-16
3.º Sporting	28	20	4	4	50	-18
4.º Boavista	28	11	9	8	37	-32
5.º Beira Mar	29	8	12	9	29	-32
6.º Tirsense	28	8	11	9	29	-31
7.º Salgueiros	28	10	7	11	25	-38
8.º Braga	28	10	6	12	31	-34
9.º Farense	28	11	4	13	33	-37
10.º Marítimo	28	9	8	11	27	-32
11.º Guimarães	28	8	9	11	21	-25
12.º Penafiel	28	9	7	12	25	-36
13.º Setúbal	28	7	9	12	36	-39
14.º Chaves	28	6	11	11	33	-40
15.º Famalicão	28	7	9	12	22	-29
16.º Gil Vicente	28	7	9	12	23	-33
17.º União	28	5	13	10	22	-39
18.º Est. Amadora	28	6	10	12	27	-35
19.º Nacional	29	6	10	13	26	-44
20.º Belenenses	28	6	7	15	21	-31

PRÓXIMA JORNADA: Farense - Salgueiros; Penafiel - Boavista; Guimarães - Belenenses; Gil Vicente - Estrela Amadora; Beira Mar - União; Marítimo - Nacional; Benfica - Setúbal; Sporting - Famalicão; Tirsense - Chaves; F. C. Porto - Braga (21.30 com transmissão em directo pela R.T.P.).

LIMIANO

É UM QUELHO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidores: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF. 22627

Setúbal, 3 - Sporting, 3

Marinho Peres deu a volta ao jogo

O Vitória de Setúbal cedeu ontem um empate ao Sporting, depois de a oito minutos do final da partida se encontrar com uma vantagem de dois golos em relação aos «leões».

Depois de Makukula ter rematado deficientemente à baliza de Ivkovic, o Vitória conseguiu abrir o activo por Jorge Silva, que aproveitou um lapso de Leal.

O empate aconteceu aos 24 minutos, na transformação de um «penalty» muito contestado pelo público sadino, e a cinco minutos do intervalo Carlos Xavier

levou José Pratas a assinalar uma grande-penalidade, que o médio sadino Nunes transformou. Marinho Peres entendeu dar a volta ao jogo, e para isso trocou um defesa (Leal) por um médio-avancado (Careca), enquanto refrescava o meio-campo com Litos, que rendeu Douglas realmente pouco feliz.

O golo de Mladenov, aos 72 minutos, de «penalty», fez com que os «leões» acusassem, finalmente, o toque, e desatassem a trabalhar em regime de «horas extraordinárias». A sua insistência em alterar o

rumo dos acontecimentos acabou por ter o devido prémio, com dois golos obtidos noutros tantos minutos.

Trabalho deficiente de José Pratas, que assinalou um «penalty» bastante discutível.

As equipas alinharam:

Vitória — Jorge Martins, Crisanto, Jorge Ferreira, Dito, Figueiredo, Serra, Gil, Nunes, Makukula (Yekini, aos 67), Diamantino e Jorge Silva (Mladenov, aos 72).

Sporting — Ivkovic, Carlos Xavier, Luísinho, Venâncio, Leal (Careca, aos

68), Oceano, Douglas (Litos, aos 50), Filipe, Balacov, Gomes e Cadete.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Crisanto (5m.), Rui Salas (Delegado sadino, 28), Jorge Ferreira (33) e Carlos Xavier (40).

Marcadores: 1-0, por Jorge Silva, aos 13 minutos; 1-1, por Gomes, aos 24 (g.p.); 2-1, por Nunes, aos 40, grande-penalidade; 3-1, por Mladenov, aos 72, grande-penalidade; 3-2, por Balacov, aos 82; 3-3, por Careca, aos 84.

Assistência: cerca de 25 mil espectadores.

Belenenses, 3 - Gil Vicente, 0 Renasce a esperança

Árbitro: António Rola, Santarém

As equipas alinharam:

Belenenses — Pedro, Teixeira, Oliveira, Morato, Nito, Juanico, Jaime, Paulo Monteiro (Gonçalves, aos 76 minutos), Paulo Sérgio, Sadkov (Macaé, aos 78) e Chiquinho.

Gil Vicente — José Nuno, José Azevedo (Capucho, aos 46), Ricardo Jorge, Valido, Cabral, Rui Filipe, Mangonga (Paulo Alves, aos 62), Rosado, Nogueira, Chico Nelo e Folha.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mangonga, aos 27 minutos, e Chico Nelo aos 63.

Assistência: cerca de 5.000 pessoas.

Marcador: Sadkov, aos 4 minutos, Juanito, aos 35 minutos de grande penalidade e Chiquinho, aos 71 minutos.

A esperança da permanência na Primeira Divisão renasceu ontem no Restelo após a vitória fácil do Belenenses frente ao Gil Vicente, por 3-0.

A jogar no Restelo, perante o seu público, o Belenenses iniciou a partida na procura do golo que cedo surgiu, logo aos quatro minutos, através de Sadkov que, recebendo a bola de Paulo Sérgio, flexiu para o centro da grande área e rematou rasteiro ao ângulo inferior direito da baliza de José Nuno.

O Gil Vicente, surpreendido pelo golo inicial, nunca teve força anímica para contrariar o melhor futebol dos donos da casa, tendo-se sempre remetido a uma defesa porfiada e apenas com Folha na frente, tentava levar algum perigo junto do guarda-rosas Pedro, que na primeira parte não teve qualquer trabalho de maior apuro.

Aos 35 minutos, Valido, na sua grande área, tocou a bola com a mão, com o árbitro António Rola bem colocado a apontar a marca de grande penalidade, com Juanico a não desperdiçar na marcação do castigo máximo.

No segundo tempo, o Gil Vicente tentou subir no terreno na tentativa de equilibrar o encontro, dispondo do domínio territorial e, aos 56 e 70 minutos, criou situações delicadas junto da área da turma do restelo.

Chiquinho, aos 71 minutos, estabeleceu o resultado final, 3-0, com um golpe de cabeça, após centro da direita de Jaime, num lance de boa execução técnica.

A arbitragem do escalabitano António Rola esteve em bom plano.

Chaves, 4 - Farense, 2

Outro ainda com esperanças...

Árbitro: João Mesquita, do Porto

As equipas alinharam:

Chaves — Vitor Novoa, Lila, Paulo Alexandre, Manuel Correia, Rogério, Gilberto, David (Coelho, 52 m), Diamantino, Rudi, Slavkov (Lufemba, 75) e Cláudio José.

Farense — Lemajic, Portela, Luisão, Jorge Soares, Quim (Ricardo, 79 m), Sérgio Duarte, Pitico, Eugénio, Curcic, Ademar e Mané (Hajri, 75).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Quim (61 m), José Romão (75), Eugénio (78), Mané (78), Gilberto (78) e Lila (88). Cartão vermelho para Eugénio (68).

Assistência: cerca de 5000 espectadores.

Ao intervalo: 1-1

Marcadores: 0-1, por Pitico, aos 8 minutos; 1-1, por Rudi, aos 37; 2-1, por Cláudio José, aos 76; 3-1, por Rudi, aos 80, grande penalidade; 3-2, por Hajri, aos 85; 4-2, por Coelho, aos 87.

O Chaves reacendeu ontem a esperança na continuidade na Primeira Divisão, ao vencer o Farense por 4-2, em consequência de uma exibição convincente, fruto de grande empenho e determinação postos no jogo.

Os flavienses conseguiram mesmo reagir da melhor maneira ao golo inesperado do Farense, quando estavam apenas decorridos oito minutos do jogo. Mais: a partir de esse momento, a equipa de José Romão passou a dominar completamente as operações, empurrando o adversário para a sua área.

Assustados pela fogueira e determinação evidenciados pelos locais, a equipa de Faro não conseguiu soltar-se de tal pressão, e a verdade é que o prémio do resultado do domingo surgiu aos 37 minutos, no golo da igualdade, da autoria do jugoslavo Rudi, que concretizou da melhor maneira um lance da sua lavra, batendo sem apelo o seu companheiro Lemajic.

No recomeço, o Chaves passou a contar ainda mais com o apoio da sua massa associativa, que esqueceu naquele período os problemas administrativos que sobrevivem no clube. A equipa entendeu a mensagem e retomou com maior vigor, o comando das operações e o domínio do jogo.

Em consequência, os golos não se fizeram esperar, cabendo o segundo ao estreante Cláudio José, que aproveitou da melhor maneira uma «fifia» de Lemajic.

A euforia flaviense foi compensada com mais dois golos, o terceiro por Rudi, de «penalty», em consequência de um belo lance individual do próprio jugoslavo, e o quarto por Coelho, concluindo um contra-ataque rápido da sua equipa.

Salgueiros, 1 - Penafiel, 0 Justo e convincente

Árbitro: Miranda de Sousa (Porto).

As equipas alinharam:

Salgueiros — Madureira, Nelson, Jorge Costa, Álvaro Maciel, Djoncevic, Milovac, Vinha, Álvaro Soares (Artur Semedo aos 79), Tó Zé (Miguel aos 71), Nicolic e Rui França.

Penafiel — Quim Vinha, Jorge Costa II, Vasco, Artur, Rui Manuel (Rebello aos 68), Nogueira, Reinaldo, Moreira de Sá e Roldão (Adão aos 68).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Vasco aos 22, Artur aos 40, Vinha aos 53, Álvaro Maciel aos 67 e Rui França aos 82 minutos.

Assistência: cerca de 4 mil pessoas.

Resultado ao intervalo: 0-0.

Golos: 1-0, por Vinha aos 56 minutos.

O Salgueiros venceu ontem à tarde, por 1-0 em Vidal Pinheiro, um Penafiel apático e inseguro, que nunca foi capaz nem de assentar o seu futebol nem de se libertar das «amarras» impostas pelo seu adversário.

Só aos 18 minutos, Nicolic, na marcação de um canto, fez a bola esbarrar no poste esquerdo da baliza de Quim ficando a sensação à maioria dos que se deslocaram a Vidal Pinheiro, que o esférico teria ultrapassado o risco de golo.

Aos 32 minutos e na única (real) oportunidade de golo dos forasteiros, Rui Manuel descaído sobre a meia-direita rematou por alto, após despique entre Moreira de Sá e Álvaro Maciel.

Na etapa complementar o ritmo da partida pouco ou nada se alterou, pese embora o facto do Salgueiros ter inaugurado o marcador logo nos primeiros minutos.

Álvaro Soares que recebeu aos 56 minutos, à entrada da área uma bola vinda do meio campo de Rui França, viu a desmarcação de Vinha e de pronto endossou para o centro-campista «encarnado» que à vontade fixou o resultado final.

O Penafiel não pareceu acusar o golo e manteve a mesma toada e contenção, apesar de Vítor Manuel ter feito entrar Adão e Rebello, numa demonstração de inconformismo perante o resultado.

O resultado final, pelo maior querer e desempenho do Salgueiros é perfeitamente justo e convincente.

A arbitragem do juiz portuense deixou um pouco a desejar pois foi algo «caseiro», num jogo fácil de dirigir.

Estrela da Amadora, 2 - Beira Mar, 0 Enguiço quebrado

Árbitro: Rosa Santos, de Beja

As equipas alinharam:

Estrela da Amadora — Melo, Álvaro, Duílio, Valério, Dimas, Miranda (Mendes, aos 90 minutos), Rebello (Pedro Xavier, aos 56 minutos), Elias, Ricky, Agatão e Paulo Jorge.

Beira Mar — Hélder, Bio, Petrov, Oliveira, Redondo, China, Zé Ribeiro, Nito, Jorge Silvério (Barreto, aos 58 minutos), Sousa e Dino (To Zé, aos 79 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Agatão (aos 44 minutos), Jorge Silvério (aos 58 minutos), Ricky (aos 62 minutos) e Mendes (aos 90 minutos).

Assistência: cerca de 5.000 pessoas.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: 1-0, por Duílio, aos 81 minutos, de grande penalidade; 2-0, por Redondo (auto-golo), aos 90 minutos.

O Estrela da Amadora obteve ontem a sua primeira vitória (2-0) com Jesualdo Ferreira no comando técnico, quebrando o enguiço que o perseguia desde a décima quarta jornada, quando conseguiu vencer o Boavista.

Aos 15 minutos gerou-se grande confusão na área aveirense, mas nenhum jogador do Amadora logrou acertar com a bola e inaugurar o marcador.

O Beira Mar conseguiu equilibrar o jogo durante dez minutos, mas não evitou que Ricky, uma vez mais, a passe de Dimas, desperdiçasse outra grande oportunidade.

No recomeço, e com o vento a favor, o Estrela reforçou ainda mais a sua intenção atacante.

Mas, apesar do seu domínio, os locais conseguiram ultrapassar a bem escalonada defensiva nortenha.

Quando já pairava no ar o espectro de empate, Ricky conseguiu fugir pelo flanco esquerdo do seu ataque e sofreu um ligeiro «toque» de Barreto, que o árbitro Rosa Santos entendeu possível de castigo máximo.

Chamado à sua transformação, Duílio converteu e inaugurou o marcador para o Estrela da Amadora.

A partir do golo, o Estrela seguiu o jogo e impediu que os visitantes se acercassem da sua área.

No período de descontos, Redondo, num lance infeliz, apertado por Ricky, atrasou mal para Hélder que, adiantado, foi incapaz de deter o «chapéu» do seu parceiro e evitar o segundo golo do «onze» da Reboleira.

Miranda e Valério destacaram-se na manobra do Estrela, enquanto no Beira Mar se distinguiram Petrov e Oliveira.

Rosa Santos cotou-se com uma boa arbitragem num jogo que não lhe causou grandes problemas.

II Divisão de Honra

Resultados da 28.ª Jornada

Leixões - Lusitano VRSA	4-0
Paços Ferreira - Estoril	1-2
Feirense - Torriense	1-0
Benf. C. Branco - Acad. Viseu	3-2
L. Académica	0-0
Portimonense - Espinho	0-1
Águeda - Maia	3-1
Varzim - União Leiria	1-1
«O Elvas» - Freamunde	3-1
Barreirense - Aves	1-0

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º P. FERREIRA	28	17	7	4	43	24
2.º Benf. C. Branco	28	13	10	5	32	23
3.º Académico	28	12	10	6	35	26
4.º Estoril	28	13	8	7	29	20
5.º Académica	29	13	8	8	32	24
6.º Torriense	28	12	8	8	42	31
7.º U. Leiria	28	12	8	8	32	22
8.º Elvas	29	12	8	9	35	30
9.º Feirense	28	12	7	9	28	27
10.º Espinho	28	11	8	9	32	23
11.º Leixões	28	11	8	9	33	29
12.º Portimonense	28	12	4	12	43	29
13.º Louletano	28	11	6	11	36	34
14.º Aves	29	9	9	11	29	35
15.º Varzim	28	8	8	12	30	30
16.º Freamunde	29	8	6	15	39	53
17.º Águeda	29	9	4	16	36	52
18.º Maia	29	7	4	18	32	48
19.º Barreirense	28	4	8	16	22	57
20.º Lus. V. Real	28	3	9	16	11	34

PRÓXIMA JORNADA (30 de Março, sábado):

Aves - Leixões; Lusitano - Paços Ferreira; Estoril - Feirense; Torriense - Benf. C. Branco; Académico - Viseu; Louletano; Académica - Portimonense; Espinho - Águeda; Maia - Varzim; União Leiria - «O Elvas» e Freamunde - Barreirense.

Itália

Adversário do Sporting perde com o A.C. Milão

A Sampdoria, ao derrotar em casa o Nápoles, por convincente 4-1, em jogo da 26.ª Jornada do Campeonato Italiano de Futebol, deu ontem um importante passo para a conquista do título nacional.

A oito jornadas do final do «cálcio», a Sampdoria dilatou para três pontos a vantagem sobre o segundo classificado, o Inter de Milão — próximo adversário do Sporting nas meias-finais da Taça UEFA — que ontem perdeu por 1-0, em casa, com o AC Milão.

Sob a «batuta» de Gianluca Vialli, a Sampdoria fez ontem esquecer aos seus adeptos o desaire sofrido quarta-feira frente aos polacos do Légia de Varsóvia, que ditou o seu afastamento da Taça dos Vencedores das Taças, exercendo ao longo dos 90 minutos um domínio absoluto sobre o Nápoles, que teve no argentino Diego Maradona o seu melhor jogador.

Maradona foi o autor do golo solitário da sua equipa, alcançado aos 75 minutos, enquanto os tentos dos locais foram obtidos por Toninho Cerezo, aos 12 minutos, Gianluca Vialli, aos 18 e 65, e Attilio Lombardo,

aos 85. A jornada, sob o signo da primavera, atendendo ao bom tempo que ontem se fez sentir em Itália, permitiu à Juventude voltar às boas exibições, tendo-se imposto ao AS Roma no estádio olímpico da capital, por 1-0, mercê de um tento apontado aos 47 minutos por Pierluigi Casiraghi, o que lhe valeu a subida para a quarta posição.

TOTOBOLA

CHAVE

Nacional - Benfica	2
Famalicão - FC Porto	X
Setúbal - Sporting	X
Salgueiro - Penafiel	1
Boavista - Guimarães	X
Belenenses - Gil Vicente	1
Est. Amadora - Beira Mar	1
União Madeira - Marítimo	X
Braga - Tirsense	2
Chaves - Farense	1
Feirense - Torriense	1
Louletano - Académica	X
Portimonense - Espinho	2

Matrizes: 591.023

Apostas: 7.874.511.

Valor de cada prémio: 19.686.277 escudos.

Basilio & Basilio, Lda.

CARILHARIA DE ALUMINO

Campeonato Regional de Juniores
Marítimo, 3 — Nacional, 0

«Derbie» sem chama numa vitória indiscutível

Jogo no Campo da Imaculada Conceição.

Árbitro: Abreu Freire, auxiliado por António Nabeiro e Carlos Pereira.

C. S. Marítimo: José Eduardo, António, Faria, Maurício «cap.», Nuno Sérgio, Zélio, Bruno, Filipe, Abelhinho, Jorge e Duarte Ascensão.

Suplente não utilizado: Nelson

Substituições: Abelhinho por China (66m), Jorge por Nuno (70m), Bruno por Moreira (79m) e José Eduardo por Timóteo (81m).

C. D. Nacional: Gil «cap.», Rodolfo, Paulo Jorge, Duarte, Marco Paulo, Filipe, Nélio, Elvino, Freitas, Carlos e Hélder.

Suplente não utilizado: Tony

Substituições: Elvino por Aguinaldo (29m), Carlos por Roberto (66m) e Filipe por Paulo Silva (76m).

Ação disciplinar: «amarrelos» a Paulo Jorge (23m), Freitas (39m) e Filipe (72m).

Golos: Abelhinho (23m), Bruno (50m, na marcação de uma grande penalidade) e Nuno (80m).

Um «derbie» sem chama, vivido na tarde de sábado, tal a superioridade «verde-rubra», no jogo e no campeonato. Cada uma das equipas não apresentando as suas principais unidades (Paiva ausente no Marítimo, Muchacho faltando no Nacional), cedo pareceram conformadas com o favoritismo «maritimista», na verdade uma formação su-

perior em todos os capítulos.

Sem dar qualquer hipótese de êxito aos «nacionalistas», os pupilos de Ludgero de Castro mais tranquilos ficaram quando marcaram aos 23 minutos, após uma boa jogada de Duarte Ascensão com Abelhinho, na finalização, a se revelar um verdadeiro «ponta-de-lança». Já antes Zélio poderia ter inaugurado o marcador, mas até ao intervalo as situações de perigo praticamente não existiram, numa e noutra baliza. O Marítimo tinha, pois, o jogo perfeitamente controlado, apesar de um certo irrequietismo contrário, merecido da entrada de Aguinaldo.

Após o recomeço, obtendo o segundo tento logo aos cinco minutos (um indiscutível penaltie de Duarte

sobre Abelhinho), o conjunto da «casa» jogou a seu bel-prazer enquanto aos «nacionalistas» cada vez mais iam faltando forças e discernimento. Mais um golo (bonito pontapé de Nuno) e outras ocasiões desperdiçadas pelos «verde rubros», vieram justificar um triunfo indiscutível e capaz, em caso de vitórias em dois jogos atrasados, de proporcionar um avanço de oito pontos na tabela classificativa, aos jovens do Marítimo.

Individualmente, destaque para Faria, Bruno, Abelhinho e Duarte Ascensão (nos vencedores), Gil e Rodolfo (nos vencidos).

Arbitragem sem problemas, embora nem sempre bem, por parte do «fiscal» António Nabeiro.

Efectuados os primeiros voos bi-lugar sobre a cidade do Funchal

Algum tempo após o Aéreo Clube da Madeira ter recebido a Aso bi-lugar de instrução (voo duplo) oferecido pela Empresa de Cervejas da Madeira, tem sido

efectuados voos no Porto Santo, proporcionando aos alunos uma maior facilidade na aprendizagem e na sua adaptação.

Assim e pela primeira

vez foram ontem efectuados os primeiros voos bi-lugar sobre a cidade do Funchal, tendo os pilotos descolado da rampa existente no Pico Alto e aterrado junto ao cais

da cidade numa demonstração de infinita beleza.

Os voos bi-lugar foram realizados pelo instrutor Manuel Figueira e dois alunos, Leonel C. e Vitor S.



Natação

C. D. Nacional estagia em Canárias

A secção de natação do Clube Desportivo Nacional realiza um estágio em Las Palmas, Gran Canária de 25 a 1 de Abril.

A comitiva «alvi-negra» é constituída pelos seguintes elementos:

Dirigente: Jorge Nelson.

Treinadores: Profros, Vicente Franco e António

Jorge Andrade.

Atletas: Rubina Andrade, Catarina Alves, Filipa Gonçalves Freitas, Andreia Martins, Catarina Neves, Filipa Fernandes, Mónica Gonçalves Freitas, Nuno Pereira, Filipe Alves, Nuno Neves, Pedro Serpa, Chico Nascimento, Nuno Franco, Ricardo Neves e Osvaldo Mateus.

Campeonato Regional de Infantis

Nacional - União	4-0
Marítimo - Câmara de Lobos	7-0
Camacha - Machico	2-1
Santacruzense - Estreito	0-2

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º ESTREITO	8	7	1	0	18	2
2.º Nacional	8	6	2	0	25	4
3.º Marítimo	8	5	1	2	20	7
4.º Juventude	8	5	0	3	15	5
5.º Camacha	8	4	0	4	14	15
6.º Machico	8	3	0	5	6	17
7.º Santacruzense	7	2	0	5	8	16
8.º União	7	0	1	6	1	14
9.º Câmara de Lobos	8	0	1	7	1	28

Campeonato Regional de Iniciados

Estreito - Santana	2-1
Nacional - Marítimo «B»	3-0
Sporting - Marítimo «A»	0-11
Câmara de Lobos - Caniçal	2-1
Prazeres - Machico	0-4
Santacruzense - Andorinha	8-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO A	19	19	0	0	160	2
2.º Nacional	18	16	0	2	89	5
3.º Santacruzense	18	13	2	3	59	16
4.º Câmara de Lobos	18	13	1	4	74	19
5.º Caniçal	18	11	2	5	55	21
6.º União	18	10	2	6	50	18
7.º Machico	18	7	4	7	36	39
8.º Camacha	18	7	3	8	26	36
9.º Marítimo B	18	4	6	8	23	40
10.º Santana	18	5	1	12	22	80
11.º Estreito	19	4	3	12	21	68
12.º Sporting	19	1	4	14	20	89
13.º Andorinha	19	2	2	15	11	113
14.º Prazeres	18	0	2	16	7	132

Campeonato Regional de Juvenis

Santana - União	1-2
Estreito - Porto Moniz	11-0
Pontassolense - Machico	1-1
Choupana - Câmara de Lobos	1-3
Santacruzense - Barreirense	1-4
Porto da Cruz - Andorinha	0-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO	30	29	0	1	233	4
2.º Nacional	30	27	1	2	185	6
3.º Estreito	28	19	3	6	78	43
4.º Câmara de Lobos	27	16	4	7	65	42
5.º União	25	16	1	8	50	26
6.º Barreirense	26	14	3	9	58	40
7.º Juventude	27	12	6	9	59	42
8.º Machico	26	12	5	9	58	42
9.º Andorinha	26	10	4	12	34	41
10.º Santana	27	10	4	13	41	55
11.º Santacruzense	25	7	4	14	38	59
12.º Ribeira Brava	25	7	1	17	30	68
13.º Pontassolense	27	5	5	17	30	78
14.º Choupana	26	4	2	20	26	100
15.º Porto da Cruz	25	2	2	21	18	140
16.º Porto Moniz	24	1	1	22	7	162

Campeonato Regional de Juniores

Marítimo - Nacional	3-0
Santacruzense - Barreirense	2-0
Prazeres - Andorinha	0-7
Santana - União	1-4
Sporting - Câmara de Lobos	1-1
Porto-santense - Camacha	1-3

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º MARÍTIMO	26	25	1	0	141	7
2.º Nacional	28	25	3	3	115	21
3.º Camacha	28	16	6	6	65	30
4.º União	26	16	5	5	87	34
5.º Caniçal	27	14	6	7	61	35
6.º Machico	27	14	5	8	50	36
7.º Sporting	28	10	9	9	39	49
8.º Andorinha	28	12	5	11	48	41
9.º Ribeira Brava	28	12	4	12	40	37
10.º Estreito	28	13	2	13	42	50
11.º Câmara de Lobos	29	10	8	11	34	44
12.º Santana	27	8	5	14	40	52
13.º S. Vicente	27	7	3	17	32	89
14.º Santacruzense	26	6	4	16	13	63
15.º Porto-santense	26	5	5	16	24	58
16.º Prazeres	28	4	2	22	20	95
17.º Barreirense	29	2	4	23	17	103

C. F. União, 1 - C. S. Marítimo, 1

Aflicção unionista salva por um penalty *fantasma*

— Fernando Correia (o árbitro lisboeta) estragou todo o seu trabalho ao sancionar um penaltie inexistente, embora se possa admitir que a divisão de pontos acaba por transmitir alguma verdade ao jogo

ANÍBAL RODRIGUES

Depois de 79 minutos de jogo, Esquerdinha fez o golo do Marítimo. Contudo, três minutos volvidos, Markovic, na cobrança de um penalty "inventado" pelo árbitro, fez o empate dando um cunho mais verdadeiro a um derby incipiente e de má qualidade futebolística.

"Carradas" de razão tinha aquele ferveroso e bem conhecido adepto unionista, quando à saída do estádio esboçava um lamento, afirmando que o derby das velhas-tradições madeirenses ganhara hábitos novos no futebol, português.

De facto — mesmo considerando tão importante salto qualitativo — União e Marítimo, "velhos-crónicos" do nosso futebol, transmitiram aos seus adeptos, na tarde de ontem, a ideia de ter "morrido" um pouco desse carisma tradicional que sempre norteou este tipo de confrontos.

Futebol incipiente, caracterizado pela virilidade

Poder-se-à defender razões que assentam no facto das responsabilidades serem outras, contraditórias ao saudosismo que o inconformado adepto não deixou de exteriorizar. Contudo, o futebol incipiente, jogado aos repeões e caracterizado por alguma virilidade, de pouco serviu para dignificar o espectáculo que se esperava de melhor qualidade, sem que essa legítima situação viesse a desvirtuar os objectivos definidos pela conquista de pontos.

De qualquer forma, assistiu-se ao jogo possível entre duas equipas pouco tranquilas na pauta classificativa, motivo mais do que suficiente para que Rui Mâncio e Paulo Autuori procurassem escalar os seus jogadores para funções de ordem táctica muito específica, tendo como prioritária a conquista dos pontos em disputa.

Dificuldades dos avançados na zona de remate

Dentro destes princípios, também não era assim tão difícil de perceber que toda essa filosofia de jogo, desde muito cedo, passou a ganhar alguma emotividade na zona central do relvado, apesar do futebol pouco esclarecido nas iniciativas de contra ataque.

Ainda assim, não obstante a ausência de golos, os primeiros quarenta e cinco minutos ficaram bem definidos pelos lances de algum apuro junto das redes de Valente e Ewerton, contrastando com a etapa complementar que deu lugar a dois golos de "rajada" e pouco mais em termos de oportunidades.

Como que a testemunhar isso mesmo, registe-se alguns lances ocorridos na primeira parte, deles que só não resultaram em golo pela ineficácia dos avançados em relação aos defesas: aos 7 minutos, após cruzamento de Esquerdinha que Peters Hinds cabeceou para a área, Guedes, também de cabeça, rematou para defesa de Valente, no minuto seguinte, solicitado por Jairo, Markovic, sem qualquer oposição, rematou de cabeça defeituosamente ao lado das redes confiadas a Ewerton, aos 22 minutos, na cobrança de um livre directo, Carlos Manuel rematou violentamente obrigando Ewerton a defesa difícil do guarda-marinista; cinco minutos depois, ocorrendo a um cruzamento de José Luís, Carlos Jorge meteu a cabeça ao esférico enviando-a sobre a barra.

Até ao intervalo era esta a expressão em termos ofensivos levada à prática pelas duas equipas, período em que a partida ficaria marcada por algumas jogadas mais rígidas e choques casuais, resultando das lesões de Chikabala, Matias, Valente, Peter Hinds (com este a abandonar o relvado por incapacidade física), Chico Oliveira e Markovic.

Quem mais teria perdido com esta situação foi Paulo Autuori, que se viu confrontado com uma substituição inesperada, ainda por cima tratando-se do avançado Peter Hinds, cuja substituição



Subtilmente, Esquerdinha marca o golo «verde-rubro».

(forçada) veio alterar toda a sua filosofia de jogo, sobretudo porque Quinito apresentou-se no relvado sem se manifestar a alternativa mais desejada para a equipa maritimista.

Dois golos na etapa complementar

A etapa complementar, contrariamente ao que se fazia esperar, ficou marcada pela história dos golos, já que, em termos futebolísticos, que- dou-se por uma acentuada monotonia, quebrada aos 51 minutos quando Lepi por pouco traia Ewerton, obrigando este a excelente intervenção. Do mesmo modo que Chikabala, aos 60 minutos, quando solicitado por Carlos Jorge, entrou na área e rematou fortíssimo para defesa difícil de Valente, situação que se repetiu aos 75 minutos, desta feita com Jairo a antecipar-se a Guedes e a criar nítida sensação de perigo para as suas redes, obrigando Valente a defesa "in-extremis" para evitar que o alívio deficiente do seu colega de equipa desse azo a um auto-golo.

Contudo, aos 78 minutos, na sequência de uma boa iniciativa de Guedes e desatenção incrível de Nelinho, Esquerdinha acabou por fazer

o mais fácil, depois de um primeiro remate de Chikabala que Valente não conseguiu sustentar à primeira.

Contabilizados os doze minutos para o final da contenda, pensou-se que o vencedor estava encontrado. No entanto, três minutos decorridos após o golo de Esquerdinha, eis que um lance perfeitamente legal na área do Marítimo, envolvendo Carlos Jorge, Rui Vieira e Lepi, com este a estatelar-se no relvado, conseguiu ludibriar o desatento árbitro da partida, ordenando este a marcação de um penalty "fantasma" que teve o condão de trazer alguma justiça ao resultado final, neste pobre derby do futebol madeirense.

Esperávamos melhor do árbitro Fernando Correia

A actuação do trio lisboeta chefiado por Fernando Correia, ficou fortemente marcada por duas situações: a primeira, porque teve qualidades para "segurar" autoritariamente as peripécias do derby, com realce especial para os primeiros quarenta e cinco minutos; segundo, porque acabou por ter influência decisiva na contenda, ao sancionar um penalty que só teria

existido na sua imaginação, agravado pelo facto de acabar a partida bastante mais nervoso do que os próprios jogadores, acabando por "despa-

char" sucessivos cartões amarelos.

Francamente, esperávamos melhor do árbitro Fernando Correia...

Ficha do jogo

Golos alcançados em três minutos

Campo: Estádio dos Barreiros
Árbitro: Fernando Correia (Lisboa)
Auxiliares: M. Miguel (peão) e João Coimbra (bancada)
C. F. União — Valente, Nelinho, Matias, Marco Au-rélio, Alfredo, Stilio, Jairo (cap.), Carlos Manuel, Markovic, Rui Neves e Lepi.

Suplentes: Pimenta, Casimiro, Horácio, Renato e Valadas.
Treinador: Rui Mâncio
Substituições: aos 87 minutos, Renato rendeu Alfredo (lesionado)

Ação disciplinar: Lepi, aos 49 minutos, foi admoestado com o cartão amarelo

C. S. Marítimo — Ewerton, Rui Vieira, Chico Oliveira, Carlos Jorge (cap.), José Luís, Paiva, Nunes, Chikabala, Esquerdinha, Guedes e Peter Hinds.

Suplentes: Mendes, Zdravkov, Barriga, João Luís e Quinito.
Treinador: Paulo Autuori.

Substituições: Peter Hinds (lesionado) e José Luís, cederam os seus lugares a favor de Quinito e Zdravkov, respectivamente aos 39 e 70 minutos.

Ação disciplinar: Peter Hinds, Esquerdinha e Guedes foram admoestados com o cartão amarelo, respectivamente aos 32, 80 e 83 minutos.

Os golos:

Aos 78 minutos, 0-1, Chikabala que rematou de pronto, opondo-se Valente com uma defesa incompleta deixando que a bola ficasse ao alcance de Esquerdinha, sem qualquer dificuldade a fazer o golo.

Aos 81 minutos, 1-1, tudo começou na sequência de jogada envolvente de ataque, com o esférico a ser endossado para a área defendida pelos "verde-rubros", na direcção de Carlos Jorge e Lepi, com este a se estatelar no relvado sem motivos para a marcação do penalty que Fernando Correia prontamente sancionou e que Markovic, penúltimo dos maritimistas concretizou, não dando qualquer hipótese de defesa ao inconformado Ewerton.

Resultado final: C. F. União, 1 - C. S. Marítimo, 1

Reportagem nas cabinas

«O futebol para mim acabou perante tanta hipocrisia»

— decisão agastada de Paulo Autuori, por considerar que o seu trabalho e da equipa vem sendo inglório e inútil face às «forças ocultas» do futebol. No despoletar desta situação esteve o «penalty» que deu o empate ao União.

JOÃO CAMACHO

Um lance ocorrido na área do Marítimo a cerca de 10m do fim do encontro, o qual o árbitro resolveu transformar num «penalty» no mínimo tendencioso, foi o «rastilho» para um autêntico «vulcão» de reacções e peripécias cujos desenvolvimentos vão, com certeza, concentrar as atenções do público nos próximos dias. O Marítimo sentiu-se fortemente lesado, ao ponto do seu treinador, Paulo Autuori, ter abandonado o «banco» por altura do referido lance recolhendo às cabinas. Mas, a indignação daquele técnico não se ficou por essa atitude e, para completa surpresa geral, Paulo Autuori anunciou, passado pouco tempo, a sua intenção de abandonar o futebol, como forma de expressar todo o seu desencanto, desilusão e repugnância pelas inverdades que grassam no futebol portu-

guês.

Visivelmente agastado Paulo Autuori explicou assim a sua tomada de posição:

— O futebol para mim parou a partir de hoje. Depois daquela encenação do árbitro, inventando aquele «penalty», não consigo continuar sujeito a estas situações. Assim, enquanto as pessoas não tiverem vergonha na cara, tendo, pelo menos, mais discrição nos atentados que cometem, vou deixar de ser treinador.

— Continuando a exposição dos seus pontos de vista:

— Para mim aquilo que é verdade hoje não é mentira amanhã. E outra coisa perante afirmações de que a simpatia dos árbitros não se compra, mas se conquista, quero dizer que a única pessoa que conquistei até hoje foi a minha mulher, mas por amor e sem inte-

resses. E se não sou simpático para determinadas pessoas é porque não tenho necessidade disso, porque a minha vida e carreira têm sido feitas de trabalho. Mesmo apesar de andar aqui lutando contra algum racismo e muita discriminação, tenho conseguido atingir os meus objectivos, porque tenho trabalhado com lealdade e honestidade, virtudes que talvez muitas pessoas não tenham. Mas, eu tenho. Então, prefiro passar fome, desde que esteja preservando a minha dignidade.

«Prefiro passar fome mas não abduco da dignidade...»

— E em jeito de desabafo:

— Custa-me dizer isto, mas na actual conjuntura do futebol português, talvez o

Marítimo tire mais benefícios usando a verba que me paga explorando outras situações... O futebol hoje é isso. O que se passou aqui nos Barreiros foi uma vergonha e um descaramento. Não dá mais para continuar nesta situação, no meio de tanta hipocrisia. Abandonei o «banco», porque era a única coisa que poderia fazer para expressar toda a minha revolta.

— Vai então abandonar o Marítimo?

— Não se deve pôr a questão em termos de Marítimo. Vou abandonar é o futebol, enquanto, pelo menos, se mantiver este estado de coisas. Com que cara vou trabalhar os jogadores durante a semana, dizendo que pretendo isto, que quero que façam aquilo, ou que vai acontecer aqueloutro no jogo, se na hora da verdade são outros factores que determinam o resultado.

«Nunca quis nem precisei da ajuda dos árbitros»

— Sempre sem ser interrompido:

— O futebol para mim já estava sendo uma grande desilusão e este jogo veio espelhar toda a realidade actual. Enquanto não se procederem a certas modificações no futebol português não me sinto motivado para continuar. Sou uma pessoa que se entrega ao trabalho de corpo e alma, por isso é-me difícil pactuar com estas situações. Eu tenho conseguido subir na minha carreira de grau a grau, sem atropelar ninguém, sem fazer favores a ninguém e sem criar amizades interesseiras com árbitros e jornalistas. Foi com o meu suor e trabalho e sem ajudas de árbitros que consegui subir de divido e manter o Nacional na I divido quando desciam cinco equipas. Da mesma maneira consegui êxito no V. Guimarães e aqui no



Guedes interpõe-se entre os unionistas Jairo e Marco Aurélio, prosseguindo mais um ataque da sua equipa, durante o jogo que provocou o técnico «verde-rubro».

Marítimo estávamos no bom caminho, criando um excelente grupo.

— Finalizando:

— A minha maneira de ser não se coaduna com estas

coisas e quem me conhece sabe que a minha decisão é só uma. Não tenho mais cara de pedir aos jogadores aquilo que não podem conseguir ante forças mais poderosas.

«O penalty não deixa dúvidas»

— afirma Fernando Correia, o árbitro, que não sabe quem foram os jogadores intervenientes...

A figura central e que esteve na origem de toda esta polémica foi o árbitro da partida, o lisboeta Fernando Correia. Contactado pela comunicação social o juiz de campo disse:

— Se o «penalty» deixa dúvidas a quem assistiu a mim como árbitro não deixou nenhuma. Houve uma falta de um defesa sobre um atacante que para mim foi clara.

— Quem foram os jogadores intervenientes?

— Não sei, não conheço os jogadores.

Estou de consciência tranquila quanto ao meu trabalho, até porque não vi o meu trabalho contestado nem pelos intervenientes nem pelo público.

— Mais à frente:

— Nem que seja o «penalty» mais claro do mundo é sempre contestado por alguém.

— Quando colocado perante a decisão de Paulo Autuori em abandonar, afirmou:

— Não conheço esse senhor de lado nenhum e nem sei se ele é profissional. Eu não ando no futebol para agradar seja a quem for. Ele tomou essa atitude talvez debaixo de nervosismo, mas quando a sensatez vier ao de cima ele vai ver que está sendo precipitado.

«Um jogo mau e feio com resultado justo»

— Opinião de Nuno Jardim, técnico - adjunto do União.

Com o ponto correspondente ao empate metido no «bomal», os unionistas mantiveram-se a «leste» de toda a efervescência que se vivia na cabina ao lado. A propósito do jogo Nuno Jardim, técnico-adjunto do União, teceu o seguinte comentário:

— O resultado é justo. Quanto ao jogo julgo que não foi bom, pois as equipas dificilmente se complementaram. O Marítimo apresentou o futebol de passe longo que lhe é característico, enquanto o União procurou jogar um futebol mais apoiado, através da progressão e do passe curto. Depois ambas as equipas sentiram dificuldades em jogar face à pressão exercida mutuamente sobre a bola. Na sequência disso o jogo foi feio, aliás a exemplo daquilo que será normal no que resta de campeonato, dadas as enormes responsabilidades classificativas que quase todas as equipas têm.

— Prosseguindo:

— Apesar de tudo o União foi a equipa que dispôs das melhores situações de finalização. Se tivéssemos sido felizes poderíamos ter marcado primeiro e aí o jogo poderia ser diferente.

— Quanto ao lance polémico do jogo, disse:

— No jogo fiquei com muitas dúvidas, mas, depois, vi imagens gravadas e confirmei que houve mesmo falta.

Convocados para a Luz sem Peter Hinds

Para o encontro de amanhã no Estádio da Luz ante o Benfica, relativo à Taça de Portugal, o Marítimo parte hoje de manhã para Lisboa. Na lista de convocados ressalta a ausência de Peter Hinds, que se lesionou frente ao União em lance com Valente. Contactado pela nossa reportagem José António Pereira, médico do Marítimo, disse-nos que «o Peter fez uma torção no joelho, resultante duma prisão de pé», para acrescentar que «é cedo para fazer qualquer diagnóstico e prever o período de inactividade, antes terá de ser radiografado».

Quanto aos convocados para o jogo de amanhã, aqui fica a lista:

Everton, Mendes, Nunes, João Luis, Rui Vieira, Zlatkov, Carlos Jorge, Paiva, Bastiga, Quintão, Espandinha, José Luis, Chibabala, Wando, Chico Oliveira, Hígino e Lino.

Rui Fontes foi dizer a Fernando Marques

«Este árbitro tem de ser castigado»

— «Se o Paulo sair eu também saio», acrescenta o presidente verde-rubro

O presidente do Marítimo, Rui Fontes, era também um homem completamente revoltado no final do encontro, em que a sua equipa viu a vitória escapar devido a uma decisão errada do árbitro. Nas suas palavras o azedume do momento era bem patente. Relativamente à tomada de posição de Paulo Autuori, o presidente do Marítimo começou por dizer:

— Ainda estamos um bocado «a quente», mas quando o Paulo Autuori abandonou o «banco» também me apeteceu fazer o mesmo. Porque é perfeitamente revoltante ver o trabalho duma semana ser deixado abaixo da forma como aconteceu neste jogo. Tenho grandes laços de amizade com o Paulo Autuori e quero afirmar que me identifico com ele. Vamos conversar e se ele se mostrar

irredutível na sua intenção eu estarei solidário com ele e abandonarei também as minhas funções. Se o Paulo sair eu saio também, porque este futebol não tem nada de verdade. Quem quiser estar de outra forma que venha para cá.

— Não acha que essas tomadas de posição podem ser muito más para o clube nesta altura do campeonato:

— O Paulo é o treinador e eu o presidente, mas lá por isso o Marítimo não vai parar e saberá encontrar as soluções para ultrapassar esse problema.

— Noutro tom:

— Foi um jogo em que fomos escandalosamente roubados. Estávamos a ganhar e o árbitro desvirtuou o resultado arranjando um «penalty», que nos retirou a vitória.

O que apetece, realmente, é abandonar o futebol, pois

quando assistimos e sentimos na pele todas estas situações desagradáveis, dificilmente se consegue motivação para continuar neste mundo obscuro do futebol. Aquilo que se passa dentro das quatro linhas não tem nada a ver com a verdade do futebol. Por isso, dá vontade de largar tudo isto.

— O Marítimo vai tomar alguma posição perante a arbitragem?

— Quais são as posições que podemos tomar? O resultado já está feito e o erro não pode ser anulado. No entanto, já manifestei telefonicamente ao presidente do C. N. A., Fernando Marques, o descontentamento do Marítimo relativamente à arbitragem de Fernando Correia. Disse-lhe claramente que este árbitro tinha de ser castigado, para a moralização do futebol que ele também preconiza.

As equipas

Clube Futebol União

Valente (3) — Não teve um trabalho intenso. Duas ou três defesas mais apertadas e o resto foram bolas «mortas». A defesa mais difícil executou-a aos 60 minutos a remate de Chikabala.

Nelinho (3) — Regressou ao onze principal após a lesão contraída no encontro com o Sporting. Como é seu timbre bateu-se com grande empenho, denotando muita generosidade.

Matias (3) — Voltou a actuar como central, actuando ao lado de Marco Aurélio. Bom poder de elevação e muita concentração.

Marco Aurélio (3) — Tinha a missão de marcar Peter Hinds. Ganhou a maioria das bolas altas. Bom poder de antecipação e muita atenção no jogo, foram as suas principais virtudes. No golo do adversário escorregou impedindo-o de cortar

o cruzamento de Guedes.

Alfredo (3) — Não teve grandes dificuldades em travar as descidas de José Luís, mas o seu trabalho recrudescceu quando Guedes surgia na área da sua jurisdição. Deparou com uma óptima oportunidade de visar a baliza de Everton, aos 65 minutos, mas atrapalhou-se com Lepi e o desvio do cruzamento de Rui Neves foi mal aproveitado.

Stilic (2) — Não foi o estratega de que a equipa necessitava. Agarrou-se muito ao esférico e raramente teve solicitações apropriadas aos seus companheiros de ataque.

Carlos Manuel (2) — Esteve algo apático, mormente na sua acção ofensiva. Executou bem um livre, aos 22 minutos, obrigando Everton a uma boa defesa. Dotado de forte remate, seria

de aguardar que fosse mais afoito nesse aspecto.

Jairo (3) — O capitão da equipa travou um interessante despique com o «miúdo» Paiva. Ganhou e perdeu lances, mas a sua acção foi importante na difícil luta do meio-campo.

Rui Neves (2) — Esteve bem vigiado ora por Rui Vieira ora por Carlos Jorge. É verdade que nunca se acomodou, deambulou por todo o terreno e procurou uma oportunidade que nunca se lhe deparou.

Markovic (3) — Marcou de forma superior a grande penalidade assinalada pelo árbitro lisboeta. Aos 8 minutos teve um magnífico ensejo de abrir o activo, mas cabeceou ao lado um centro «milimétrico» de Jairo. Ao longo da contenda evidenciou sempre as suas qualidades técnicas.



Nunes vai chegar atrasado ao lance, sendo a vantagem do jugoslavo Lepi.

Lepi (2) — Não lhe deram grandes espaços de manobra. Supomos que não conseguiu executar um remate com perigo. A dada

altura atrapalhou-se com Alfredo, quando ambos estavam em excelente posição para emendarem um cruzamento de Rui Neves. Espe-

rava-se muito mais do seu labor.

Renato (-) — Jogou os derradeiros minutos. Tocou a bola três ou quatro vezes.

Club Sport Marítimo

Everton (3) — Teve uma tarde relativamente tranquila. A sua defesa mais difícil executou-a num livre de Carlos Manuel. No resto da partida limitou-se a sustar remates sem grande perigo. Na grande penalidade nada podia fazer, pois Markovic não lhe deu quaisquer hipóteses.

Rui Vieira (3) — Desta feita jogou no centro, logrando uma actuação positiva. Muito apego e muita concentração competitiva, foram as suas principais «armas».

Carlos Jorge (3) —

Jogou muitas vezes sobre a direita, exercendo uma marcação sobre Lepi. No apoio ao ataque é que não esteve dentro dos moldes a que nos habituou. Foi contemplado com um cartão amarelo por discutir com o árbitro aquando da marcação da grande penalidade.

Chico Oliveira (3) — Exímio no jogo de cabeça, raramente perdeu um lance. Jogou descaído sobre a esquerda. Teve algumas solicitações aos seus companheiros da frente bem vistas. Nunca concedeu margem de manobra quer a Lepi, quer a Rui Neves.

Paiva (3) — O «puto» está a afirmar-se de jornada após jornada. Tem talento e genica e não se amedronta em jogadas de bola dividida. Tem técnica e é clarividente, na forma como apoia o ataque.

José Luís (2) — Uma exibição menos conseguida. Perdeu o fulgor de outrora. Raramente desceu pelo seu flanco e os seus cruzamentos «milimétricos» estiveram arredios na tarde de ontem. Esteve melhor no apoio que de quando em vez teye que prestar à defesa.

M. NICOLAU



Paiva entra determinado ao lance para tentar resolver a disputa do esférico entre Jairo e Chikabala.

Chikabala (3) — Após uma ausência de várias jornadas, regressou à titularidade. Aplicou-se, foi diligente e teve iniciativas interessantes, como aquela em que obrigou Valente a excelente defesa, aos 60 minutos. Esteve em particular evidência no golo da sua equipa, pois foi ele que efectuou o centro-remate que Esquerdinha emendou à boca da baliza.

Guedes (3) — Teve duas ocasiões soberanas na metade inicial, em cabeceamentos a cruzamentos de Paiva e Chikabala. A mesma codícia e velocidade reveladas em outras jornadas. Foi influente a sua prestação no golo da sua equipa, embora sáísse contundido desse lance.

Peter Hinds (1) — É sempre um autêntico «quebra-cabeças» para qualquer defesa, dada a sua envergadura e o seu poder de impulsão. Lesionou-se num choque com Valente e foi obrigado a sair do relvado aos 39 minutos.

Nunes (2) — Não esteve bem. Lutou da forma que lhe é peculiar, com muita abnegação, mas a verdade é que não estava a ser o jogador influente de outras

jornadas. Foi rendido por Zdravkov aos 70 minutos.

Esquerdinha (3) — Estava no sítio certo para «empurrar» aquele centro do zambiano. Teve a percepção do lance, o que é de louvar. Rubricou alguns apontamentos de bom recorte técnico.

Quinito (2) — Rendeu Peter Hinds, por lesão deste, mas foi jogar no meio-campo. Não teve uma acção marcante, bem pelo contrário. Algo abúlico, sem iniciativas, andou nitida-

mente «perdido» no relvado. Que é feito do grande talento que evidenciou ao serviço do F. C. do Porto e que fizeram dele uma das grandes esperanças do futebol luso? Um jogador da sua estirpe não pode ter «desaprendido» de jogar. O que se passa com este antigo «dragão»?

Zdravkov (1) — Esteve em campo apenas vinte minutos, em detrimento de Nunes. Foi actuar no meio-campo no intuito de dar mais consistência àquele sector.

Eduardo Gonçalves



Paiva, o jovem nadador do C. S. Marítimo, anela uma iniciativa de Jairo.

C. D. Porto-santense, 6 - C. F. Estremoz, 0

Quatro golos de Paulo Marques e manutenção assegurada

Com uma boa moldura humana, um tempo agradável para a prática do futebol e um piso muito seco e duro, o Porto-santense recebeu ontem no Porto Santo, a equipa do Estremoz que na tabela classificativa se encontrava na chamada «zona dos aflitos».

Por esse motivo esperava-se que os alentejanos pudessem vir ao Porto Santo tentar, o tudo por tudo, para conseguir levar algum ponto na bagagem, o que seria ótimo para as suas aspirações.

Não esteve pelos ajustes o Porto-santense e o seu técnico apostou deliberadamente num esquema ofensivo, fazendo jogar lá na frente os dois ponta-de-lança, Paulo Marques e Prieto, com Marco e Nelinho a fazerem muito bem os flancos do ataque.

O Estremoz resistiu 11 minutos

Com esta disposição atacante, não estranhou que logo de princípio a equipa surgisse balanceada para o ataque, embora sem criar grandes situações de perigo para o guardião Palmeiro, uma vez que a cortina defensiva do Estremoz ia fechando, como podia, o caminho para a sua baliza. O primeiro golo da equipa da casa viria a surgir de um deslize da equipa adversária. Pontapé de baliza mal marcado, a bola foi directa a Paulo Marques que teve a arte para se desembaraçar de um defesa e depois à saída de Palmeiro, fazer o golo inaugural.

Praticamente sem forçar

muito o Porto-santense viria a chegar ao 2.º golo, volvidos quatro minutos, quando Paulo Marques ao entrar na área adversária foi rasteirado. Grande penalidade indiscutível, que o mesmo Paulo Marques converteria.

Estava traçado o rumo dos acontecimentos e encontrado o vencedor da contenda. O Porto-santense dominava a partida e a equipa do Estremoz revelava-se um adversário demasiado fraco para poder resistir ao bom momento da equipa da casa. Os alentejanos continuavam a descurar muito o sector atacante, onde apenas Restolho surgia muito desamparado e sem qualquer hipótese de poder lutar com os centrais da equipa da casa.

Quatro golos na 1.ª parte

Aos 25 minutos José Manuel apontou um livre que obrigou o guardião a defesa apertada para canto e momentos depois a equipa da casa chegaria ao 3-0 com alguma facilidade. Bola bem colocada em Nelinho que ao primeiro toque, fora da área e sem deixar a bola bater no solo, bateu mais uma vez o desamparado guardião Palmeiro.

Ainda antes de terminar a 1.ª parte o Porto-santense averbaria o 4.º golo, talvez o mais bonito desta etapa. Bom trabalho de Paulo Marques que foi até à linha do fundo centrar atrasado para Prieto, na passada, fazer o remate vitorioso, com o pé esquerdo.

Resultado ao intervalo que expressava aquilo que se tinha passado nas quatro linhas. Um Porto-santense a

jogar descontraído, com boas aberturas pelos extremos e os dois avançados Prieto e Paulo Marques a ciarem grandes dificuldades aos centrais do Estremoz.

Exibição descontraída na 2.ª parte

Veio a 2.ª parte e o cariz da partida pouco se alterou. O Estremoz sem ter nada a perder abateu-se um pouco mais do último reduto do Porto-santense, mas sem causar qualquer situação de apuro para o guardião Vicente que teve uma tarde descansada e que foi aproveitada até para o técnico Duarte Filho fazer entrar a oito minutos do fim, o jovem Parreira para a baliza dos azuis e brancos.

O Porto-santense curiosamente na 2.ª parte criou mais oportunidades para marcar, mas só viria a concretizar por mais duas vezes.

O 5.º golo surgiria aos 15 minutos, após bom trabalho de José Carlos que serviu Nelinho, este atirou, e o guardião desviou a bola para o poste e na recarga Paulo Marques, sempre oportuno, fez o golo.

Aos 23 minutos desta 2.ª parte o árbitro invalidou um golo a Prieto, por motivo que não descortinamos e a dez minutos do fim da contenda, Paulo Marques fecharia o marcador, com um remate muito bem colocado à entrada da área, fazendo o seu 4.º golo nesta partida.

Pelo menos mais seis oportunidades teve ainda o Porto-santense nesta 2.ª parte para poder elevar o marcador, tais as facilidades que, sobretudo a defesa contrária, foi dando aos avançados da casa.

Manutenção deve estar assegurada

Vitória que não sofre pois contestação da equipa da casa, que sem ter feito uma exibição excepcional, teve também pela frente uma equipa que nos pareceu moralmente muito abatida e que muito dificilmente se livrará da descida aos «regionais». A partir do momento em que a equipa da casa fez o 1.º golo, toda a organização defensiva dos alentejanos ruíu e o Porto-santense teve a tarefa facilitada.

Por se lado a equipa da Ilha Dourada, agora já com o problema da manutenção

ultrapassado, apostou deliberadamente no ataque e a disposição dos jogadores no terreno de jogo deu logo a ideia que Dario Filho queria chegar ao golo de qualquer maneira, para afastar um pouco a ideia de que a equipa não marca golos. Apesar de uma certa felicidade na obtenção do 1.º golo, o certo é que a equipa lutou muito, foi de uma entrega total e quando assim acontece não há adversário que possa resistir.

Jogadores do Porto-santense muito lutadores

Com um resultado muito desnivelado, apesar de tudo

os jogadores da equipa de Porto Santo lutaram sempre e se bem que todos tenham procurado dar o seu melhor, realçamos o grande espírito de luta de José Carlos que foi de uma entrega muito grande, fazendo parte de um quarteto defensivo, onde todos cumpriram, «comandados» por Manuel e com Saúl a denotar um certo abaixamento de forma. Médios e atacantes procuraram sempre empurrar a equipa para a frente, com realce para os dois extremos, Nelinho e Marco, sobretudo este a ir à linha e a tirar bons cruzamentos para a grande área. No eixo do ataque Paulo Marques esteve muito melhor que Prieto,

apesar de ainda poder ter feito melhor caso soltasse a bola com mais rapidez em certas ocasiões. De qualquer maneira marcar quatro golos, é obra!

Um pormenor curioso que anotamos ao longo da partida foi que árbitro deixou jogar durante 97 minutos e o tempo efectivo de jogo foi realmente muito pouco com um total de 55 minutos (26 na 1.ª parte e 29 na segunda).

Por falar na arbitragem, situou-se em plano regular, com certos exageros na amostragem de sete cartões amarelos e dando sobretudo muita «trela» aos jogadores, sobretudo aos continentais do Estremoz.

Mundiais de corta-mato

Africanos ganham portugueses desiludem

Portugal, com uma participação colectiva regular, mas sem ninguém para lutar pelos lugares da frente, foi ontem uma desilusão nos mundiais de corta-mato, em Antuérpia, Bélgica, onde a festa pertenceu aos africanos.

Na corrida de seniores masculinos, o melhor português, Joaquim Pinheiro, não conseguiu melhor que a 16.ª posição, numa prova em que Portugal perdeu de novo a liderança europeia para a Espanha e apenas colocou dois atletas entre os 35 primeiros.

Enquanto o marroquino Khalid Skah renovou o seu título mundial ao percorrer os 11,764 quilómetros da prova em 33,53 minutos, os gémeos Castro foram o segundo e terceiro melhores portugueses, com Domingos e Dionísio a terminarem nos 33.º e 36.º lugares, respectivamente.

Joaquim Pinheiro, de 30 anos, foi o segundo melhor europeu, atrás do espanhol Alejandro Gomez (14.º) e conseguiu a sua melhor classificação de sempre no Mundial de Corta-Mato, após o 26.º lugar conseguido em Oakland em 1988, Mas, na sua sétima presença na selecção portuguesa em mundiais de corta-mato, Pinheiro conseguiu um feito pouco vulgar: o atleta do Maratona Clube de Portugal «roubou» o lugar de melhor português aos

históricos Sporting e Benfica.

«Pensava chegar nos 20 primeiros, pelo que fiquei satisfeito com o 16.º lugar. À partida parecia que estava tudo louco e eu fui obrigado a «sprintar» para os acompanhar — afirmou Joaquim Pinheiro, acrescentando: «não posso pedir mais do que o 16.º lugar».

Domingos Castro, por seu lado, revelou ter sentido uma «dor muito forte» que poderá significar a existência de «alguma coisa

grave na perna».

«Apesar das dores dei o meu máximo e sou sincero: dei mais do que esperava porque fui para a prova complementar desmoralizado» — acrescentou o atleta do Sporting, que em 1990 tinha sido sétimo classificado.

Ao nível colectivo, Portugal registou a sua quinta derrota consecutiva perante os espanhóis e foi relegado para a quarta posição, tal como o ano passado, atrás do Quénia, da Etiópia e da Espanha.

Seniores Masculinos (11,764):

1.º	Khalid Skah, Mar.....	33.53 m
2.º	Moses Tanui, Que.....	33.54
3.º	Simon Korori, Que.....	33.54
4.º	Richard Chelimo, Que.....	33.57
5.º	Osoro Ondoro, Que.....	33.57
16.º	Joaquim Pinheiro, Por.....	34.40
33.º	Domingos Castro, Por.....	35.05
36.º	Dionísio Castro, Por.....	35.08
42.º	Ezequiel Canário, Por.....	35.14
50.º	Henrique Crisóstomo, Por.....	35.17
56.º	Juvenal Ribeiro, Por.....	35.20
64.º	Manuel Matias, Por.....	35.27
99.º	Alberto Maravilhas, Por.....	35.53

— Joaquim Silva desistiu

Seniores Femininos (6,425 km):

1.º	Lynn Jennings, EUA.....	20.24
2.º	Tulu Derartu, Eti.....	20.27
3.º	Liz McColgan, Gbr.....	20.28
4.º	Yisshak Luchua, Eti.....	20.29
5.º	Jane Ngotho, Que.....	20.30
6.º	Albertina dias, Por.....	20.40
17.º	Conceição Ferreira, Por.....	21.05
58.º	Ana Moreira, Por.....	21.49
64.º	Aurora Cunha, Por.....	21.52
74.º	Fernanda Ribeiro, Por.....	22.05

— Fernanda Marques desistiu

Ficha do jogo

Parque de jogos do C. D. Porto-santense.

Árbitro: Castela Parreira de Leiria, auxiliado por José Fernandes e António Pinto.

C. D. Porto-santense — Vicente (5), Saúl (4), Manuel (5), Alfredo (4) e José Carlos (5), José Manuel (4), Arnaldo (4) e Nelinho (4), Marco (4), Paulo Marques (5) e Prieto (4).

Substituições: Marinho (3), rendeu Saúl aos 65 m e a oito minutos do final Vicente deu lugar a Ferreira (2).

Suplentes não utilizados: Milton, Narciso e Firmino.

C. F. Estremoz — Palmeiro, Ernesto, Falé, Lopes (cap.) e José Carlos, Coelho, Soares, Jorge Mendes, Carlelo e Toy, Restolho.

Substituições: Aos 41 m Quim Zé rendeu Soares e aos 69 m Restolho foi substituído por Jorge Nunes.

Suplentes não utilizados: Rica, Saião e Chio.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Nelinho (30m), Paulo Marques (53), Vicente (55) e Saúl (65) para o Porto-santense e Falé (12), Soares (18) e Lopes (26) no Estremoz.

Ao intervalo: 4-0.

Golos: Paulo Marques (11, 15, 69 e 80), Prieto (44) e Nelinho (35).

Cartaxo, 2 - A. D. Machico, 1

Faltou concentração aos machiquenses

O Machico acabou por perder um ponto neste jogo que efectuou no Cartaxo, ao ser derrotado por 2-1.

A equipa de Júlio Amador não teve poder de concentração para no último minuto poder marcar o golo que daria a igualdade e diga-se a justiça do passado no terreno durante os 90 minutos.

Após superar o impacto do adversário verificado nos primeiros minutos, Rosário na marcação de um livre levou a bola a esbarrar na quina da barra, verificando-se logo alguma sorte para os locais.

Supportando um vento forte, e num campo pequeníssimo, os rapazes de Machico equilibraram a partida, mas aos 30 minutos numa jogada dentro da grande área, o esférico ressaltou para a pequena área, onde havia alguns jogadores de ambos os lados e um tanto precipitadamente Vidinha acabou por empurrar o esférico para as malhas da sua baliza, talvez numa tentativa de entregar o esférico ao seu guarda-redes.

Estava feito o primeiro golo, no entanto a equipa não desmoralizou e partiu em busca do tento da igualdade o que viria a acontecer oito minutos depois, numa jogada que causou alguma polémica entre o público, mas que o juiz de campo ajuizou perfeitamente.

Hélder estava junto ao guarda-redes para além das defesas da casa, mas algo precipitadamente, o defesa Crespo atrasou o esférico para o seu guarda-redes, de longe e logo Hélder ficou posicionado, e em boa situação de marcar, só que o guarda-redes da casa também Hélder, entrou em falta sobre o dianteiro madeirense, e o árbitro não teve dúvidas em mandar marcar a grande penalidade.

Nuno Guerra apontou o castigo e a igualdade surgiu, o que vinha repor a verdade no terreno.

O jogo prosseguiu mas sem beleza alguma, já que a forte ventania não permitia grandes primores, mas sim oportunidades de choques, bolas para fora do terreno.

No reatamento, o cariz de jogo repetiu-se, mas com a equipa da Madeira a dar boa réplica e a mostrar-se muito agressiva e disposta a discutir o resultado até final da partida.

Hélder que se mostrou razoável na frente dispôs de

boa oportunidade para marcar, mas o guarda-redes da casa defendeu bem, mas os locais também quiseram dar o seu máximo e aí a equipa forasteira teve de recuar.

Aos 81 minutos, a defesa não soube aliviar convenientemente a bola, e Zé ficou em poder do esférico, aproveitando o facto da defesa estar toda adiantada, inclusivamente Raul, que não pôde evitar o chapéu que Zé lhe fez, introduzindo a bola nas redes.

O lance foi muito discutido pelo banco e jogadores da Madeira, pois reclamaram que o avançado do Cartaxo estava fora-de-jogo, só que nós na posição em que nos encontrávamos, pareceu-nos não detectar esse pormenor, e na verdade o árbitro sancionou o golo.

O Machico veio então para a frente, com toda a sua pujança, e a 3 minutos do termo da partida, os dianteiros da Madeira não conseguiram finalizar um lance que parecia ser tão fácil.

O esférico apareceu dentro da pequena área de Hélder, e por três vezes foi rematado à baliza, com ela à mercê, mas ninguém, incrivelmente conseguiu fazer o golo, havendo de facto a registar uma grande dose de sorte para os locais, pois o tento da igualdade esteve bem à vista.

Logo a seguir coube a vez a José António, sozinho frente à baliza sem ninguém dentro dela, atirar ao lado, com força, porque se o jogador utilizasse a cabeça, pararia a bola com o peito e não falharia o golo.

Momentos antes Rosário depois de um canto, tinha levado o esférico a bater na barra. Mas estava escrito que o Machico não marcaria mais nenhum golo e assim a vitória acabou por sorrir aos homens da casa, que justiça seja feita, também se aplicaram bastante, e por isso acabaram por vencer. No entanto se a repartição dos pontos se tivesse verificado, também não haveria qualquer injustiça.

A arbitragem do lisboeta, quanto a nós fez um trabalho muito aceitável, pese embora tivesse sido muito contestada, pelos jogadores e técnicos da equipa madeirense, e isso por causa do segundo golo do Cartaxo, pois afirmam que o jogador estava em posição irregular.

No final do encontro

falámos com João Barroca que nos disse:

«Estes últimos jogos são sempre assim, pois as classificações não estão bem definidas. O campo pequeno também contribuiu para que o jogo não fosse bonito, mas na verdade jogámos com muita garra, determinação e confesso tivemos alguma felicidade».

Sobre a situação da sua equipa, garantiu-nos que apesar da vitória, «continuamos ainda em perigo, mas ao ganharmos foi de facto um passo mais para fugirmos à má situação em que nos encontramos».

Sobre a arbitragem, considerou-a de confusa, prejudicando as duas equipas, mas talvez mais o adversário.

«Apesar de tudo esteve aceitável».

Por sua vez Júlio Amador, mostrou-se logo muito indignado com o trabalho do árbitro. «O segundo golo do Cartaxo foi feito em fora-de-jogo. O fiscal de linha não assinalou e depois também utilizou dualidades de critérios, acabando por nos prejudicar».

Sobre a sua primeira derrota ao serviço do Machico replicou: «Alguma vez teria de ser. Apesar de tudo continuo satisfeito com a minha equipa. Estes jogadores são dignos de envergar a camisola do clube. Pena foi existirem casos marginais que nada têm a ver com o futebol, e que deram origem a que a equipa perdesse».

Que casos? Pergutámos. «Arbitragem

vergonhosa, que não dignifica em nada a arbitragem portuguesa».

Como vai ser daqui para a frente, pergutámos ainda ao técnico.

«Vamos continuar a trabalhar pois estou convicto de que a equipa irá superar, pois vislumbra-se uma diferença muito grande neste conjunto que me dá muita confiança quanto ao futuro».

Fernando Silva

Ficha do jogo

Jogo no Campo das Pratas no Cartaxo
Árbitro: Domingos Azevedo de Lisboa, auxiliado por Jorge Ribeiro e Barreiros Tomás.

Cartaxo — Hélder, Nuno Franco, Gabirro, Diogo, João Pedro, Zé Zé, Crespo, Carlos Cruz (Pedro Santos 88), Mirão (Isidro 89), Catela e Nuno Guerra.

No banco ficaram: Zé Carlos, Marco, Zé Vidais. Técnico: João Barroca.

Machico — Raul, Luciano, Agostinho, Vidinha, Rosário, Quim, Nuno, Jordão, Hélder, Rui Melim, Crispim (Rafael 65 e depois José António 86).

No banco ficaram: Vítor, Marco Aurélio e Coelho. Técnico: Júlio Amador.

Marcador: Vidinha 30 minutos na própria baliza, Crispim aos 38 minutos de grande penalidade e Zézé aos 81 minutos.

Ao intervalo: 1-1

Cartões amarelos a Gabirro (50), Hélder (54), Hélder, guarda-redes (54), Quim (61), João Pedro (77), Zé Carlos (84). Cartão vermelho a Hélder (89).

Odivelas, 2 - Câmara de Lobos, 1

Com nove jogadores era impossível

Perante um árbitro transformado na grande atracção do jogo, o Odivelas marcou logo aos 21 minutos, precisamente um minuto depois de Xavier ter sido expulso sem que tivesse havido razões para tal.

Para além disso, o vento ajudou muito a equipa da casa, durante a primeira parte, inviabilizando todos os contra-ataques madeirenses. A partir daquele momento a preocupação do Câmara de Lobos era dar a volta ao resultado mas tudo ficaria agravado já no período de descontos, quando o Odivelas obteve o segundo golo.

As duas substituições efectuadas ao intervalo surtiram efeito. Logo a abrir a segunda parte, Filipe encurtou a diferença no marcador mas o árbitro anulou. Dez minutos volvidos, Filipe voltou a marcar e desta vez com proveito para a sua equipa.

Pouco depois teria lugar a expulsão de Jerónimo, complicando sobremaneira a tarefa cada vez mais difícil do Câmara de Lobos. Mesmo assim, jogando no contra-ataque, Filipe e seus pares dispuseram de várias oportunidades não

aproveitadas.

O Odivelas falhou também uma grande penalidade e teve um jogador expulso. Nessas circunstâncias seriam jogados os últimos cinco minutos, com os madeirenses muito perto do empate através do perdulário Filipe.

O árbitro esteve mal, influenciando o que se passou nas quatro linhas.

Ficha do jogo

Campo José Gomes em Odivelas

Árbitro: António Jorge (Sétubal) auxiliado por Diamantino Rodrigues e António Silva.

Odivelas: José Manuel, Paulo Vilar, Pedro Miguel e Nuno Costa, Baubau, Beto e Galvão, Rogério Paulo, Quim Zé e Paulino.

substituições: aos 58

minutos Nuno Fortes rendeu Galvão e Quim Zé aos 78 minutos cedeu o seu lugar a António Lima.

Câmara de Lobos: Anónimo, Emanuel, Jerónimo, José Manuel, Xavier, Joãozinho, Camacho, Norberto e José António.

Substituições: Carlos Duarte e Filipe entraram para os lugares de Emanuel e Camacho ao intervalo.

Ao intervalo: 2-0

Golos

1-0 por João Pedro aos 22 minutos
2-0 por Paulinho aos 45 minutos
2-1 por Filipe aos 55 minutos

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Quim Zé, Nuno da Costa e Jerónimo e cartão vermelho para Xavier, Jerónimo e Nuno da Costa.

Do Clube Naval

Miguel de Andrade integra a selecção de Portugal

Miguel Andrade, júnior do Clube Naval do Funchal, vai integrar a Selecção de Portugal que disputará o Multi Nations Youth Meet.

Esta prova realiza-se a 6 e 7 de Abril em Lisboa, na piscina dos Olivais.

Long John
SCOTCH WHISKY

Rescaldo do II Rally da Camacha/De Luxe Tours

Seis lutaram pela vitória

M. NICOLAU

Para além da vitória de Emanuel Pereira/António Castro no Opel Kadett GSI no II Rally da Camacha/De Luxe Tours, informação fundamental no nosso trabalho, a competição e sua análise não se pode encerrar por esse facto.

Pilotos e performances justificaram que voltemos ao assunto, numa análise despretensiosa, que não se pretende técnica mas tão somente ilustrativa do que de mais importante aconteceu neste rally.

Começamos pela organização.

Depois de um mal entendido inicial, com reservas excessivas no fornecimento de informações que são vitais para a comunicação social e em consequência para os adeptos do automobilismo, a máquina organizativa deste II Rally da Camacha/De Luxe Tours demonstrou estar à altura das exigências e responsabilidades.

Tudo decorreu da melhor forma até as 10 horas de sábado, altura em que o rally foi para a estrada e diga-se que a dimensão da prova e lista de inscritos, para além do grande entusiasmo que rodeou esta primeira competição, justificavam uma partida com mais brilho, as poucas entidades presentes, presidente da Câmara de Santa Cruz e delegado do ACP/Madeira estiveram de corpo presente mas o ambiente ao invés de ser de festa mostrou-se frio, demasiado informal para a gran-

deza do Rally da Camacha.

Perante a posição dos pilotos, solicitaram o encurtamento da 1ª classificativa devido ao mau estado do piso, a organização entendeu por bem aceder e mudar a meta 1,5 Km acima.

O pedido foi feito muito em cima, a decisão apesar de não tardar teve contudo algumas dificuldades em ser implementada, quando o primeiro concorrente cortou a meta no final do 1º troço haviam ainda carros em circulação e a própria equipa de controladores não estava devidamente preparada o que criou sérios embaraços.

Ultrapassada esta pequena questão, a grande dificuldade e única segundo apurámos, foi a do fornecimento a tempo e horas dos resultados das diferentes classificativas, aspecto que bem pode ter a ver com as comunicações e sua precisão mas que não justifica por exemplo a afixação de listas onde faltavam tempos e resultados de determinados pilotos numa situação que chegou a ser caótica no final da 1ª secção.

Emanuel Pereira era dado como primeiro quando de facto não o era, Rui Conceição, Paulo Oliveira e muitos outros pilotos protestavam pois consideram a leitura dos seus tempos incorrecta, enfim esta 1ª secção do rally não decorreu da melhor forma à organização.

Tudo foi diferente na parte da tarde, na estrada não se registaram problemas, talvez uma certa demora em acorrer aos locais onde se verificaram acidentes, assinalando-os e afastando as viaturas sinistradas, mas refira-se que na 2ª secção tudo decorreu muito bem, na estrada, no secretariado, nas

M. NICOLAU



Rui Conceição, na foto na 6ª PEC, foi o grande dominador do rally.

relações com a imprensa e acima de tudo no cuidado tido em fornecer no final do rally com a maior celeridade possível os resultados finais da competição.

Seis pilotos interessados na vitória

Mas vamos ao que interessa, a competição na estrada, a luta entre máquinas e pilotos.

A vitória foi disputada de forma árdua por seis (!) pilotos, em nossa opinião, e nestes não incluímos Vasco Silva e o seu Peugeot 309 GTI que desistiu na 1.ª PEC. Emanuel Pereira, Paulo Oliveira, Alexandre Rebelo, Rui Conceição, José Camacho e Victor Sá andaram num grupo em que as diferenças eram de poucos segundos.

Afastado da luta à priori, pois penalizou três minutos à entrada da 1.ª PEC, Paulo Oliveira tentou ainda a atacar, recuperar terreno, recuperou algum mas um toque na segunda especial de classificação ainda o deixou mais distante dos primeiros. Ainda assim conseguiu um sétimo, dois quartos, um terceiro e um segundo melhor tempo nos troços cronometrados dando alguma vida à competição. Na oitava

PEC desistia com problemas no seu carro.

Afastado um dos crónicos candidatos, pelas razões expressas, a luta ficou reduzida aos cinco sobreviventes. Emanuel Pereira foi pois um dos primeiros líderes, numa fase em que Alexandre Rebelo e Rui Conceição não estavam a andar ao seu nível.

Depois da terceira especial de classificação tudo mudou, Alexandre Rebelo começou a impor a sua classe e potência do seu Lancia e venceu de seguida três classificativas, recuperando então dez a quinze segundos aos seus mais directos adversários. O despiste do Lancia na 6ª PEC roubou a expectativa que as prestações do carro e piloto deixavam antever... Alexandre Rebelo apesar de capotar demonstrou que é um piloto que sabe e que tem todas as suas virtualidades intactas, refira-se.

Rui Conceição foi o que venceu mais PEC

Restavam pois quatro candidatos, a partir da 6ª PEC Rui Conceição tomou conta do rally, venceu a sexta, sétima, oitava e nona especiais de classificação, antes tinha conseguido três terceiros tempos, um segundo e um quarto e não fosse

um despiste na décima prova, uma que o fez perder 30 segundos o vencedor estaria encontrado.

Ficavam pois e a duas classificativas do fim três pilotos com chances de chegar à vitória: Emanuel Pereira, Victor Sá e José Camacho.

O ainda campeão regional efectuou um rally excepcional, as suas performances demonstram o equilíbrio da sua condução e a preparação do seu carro, em onze provas especiais de classificação conseguiu um primeiro, quatro segundos, um terceiro, um quarto e três quintos e teve até ao fim uma postura competitiva excelente, podia ter ganho, venceu a 10ª PEC mas foi infeliz, não conseguiu recuperar a diferença que tinha para Emanuel Pereira e chegou ao fim com o mesmo tempo que Victor Sá, que-

dando-se na terceira posição pois tinha pior tempo no primeiro troço que Victor Sá.

Victor Sá fez uma prova táctica?

O piloto da Toyota fez, em nossa opinião, uma prova táctica, manteve-se sempre num ritmo que o situou na quarta posição, conseguiu quatro quartos lugares, um oitavo, um quinto, três terceiros e venceu a última especial de classificação num esforço que consideramos na altura de interessante.

Não se deduza da nossa análise que Emanuel Pereira tenha falta de mérito na sua vitória ou que esta aconteceu pelos azares dos outros. Não. O piloto do Opel Kadett GSi fez um rally calculista, a procurar adaptar-se ao seu novo carro, este a apresentar

Lancia poderá voltar a Itália?

O infeliz acidente que vitimou Alexandre Rebelo na sexta prova especial de classificação do II Rally da Camacha/De Luxe Tours, deixou o seu Lancia Integrale em muito mau estado, conforme documentaram as nossas fotos de ontem.

Segundo conseguimos apurar, em estudo está a possibilidade de o carro voltar a Itália para uma reparação profunda das zonas afectadas.

Procurámos contactar Alexandre Rebelo para obter a confirmação, contudo o piloto está ausente da região não se sabendo ao certo o futuro imediato do carro nem do próprio piloto.



Marcou Abreu dominou a competição do Opel Corsa, desistiu a três classificativas do fim com a caixa partida.

Despiques interessantes do sexto ao décimo segundo e entre os Opel Corsa

uma dificuldade inesperada, a relação da caixa/diferencial roubava velocidade ao carro apesar da sua robustez e potência.

Com esta dificuldade restou a Emanuel Pereira gerir as diferenças para os seus adversários, procurar explorar os erros destes já que mostrou-se sempre muito profissional, experiente e conhecedor.

A atestar o que atrás dissemos está o facto de que o seu Opel Kadett levou-o a uma só vitória numa PEC alcançado no restante um segundo, três terceiros, um quarto, dois quintos e dois sextos lugares...

Experiência, saber e sorte na vitória de Emanuel Pereira

Sem pôr em dúvida a justiça da sua vitória ou mesmo o mérito convenhamos que Emanuel Pereira foi feliz, face aos azares dos outros potenciais candidatos, Alexandre Rebelo perdeu muito tempo nas primeiras duas classificativas mas prometia recuperar, Rui Conceição dominou mas errou ao sair de estrada, José Camacho foi de longe o que mais justificou uma outra posição.

Mas para além da vitória

de Emanuel Pereira e das performances dos seis pilotos que animaram a prova justo é destacar outros pilotos que tiveram um desempenho a todos os níveis notável, vencedores ou de agrupa-mentos ou de classes.

No grupo de turismo o vencedor foi naturalmente Emanuel Pereira, classe 7, mas em igual agrupamento mas na classe 6 a vitória foi para Victor Sá. Ainda no grupo de turismo é justo salientar a prova que Miguel Sousa/A. Camacho fizeram no seu Citroen Ax Spor, foram décimos segundos da geral, venceram a sua classe (5) e conseguiram sempre andar no grupo dos 12/15 melhores, com excepção das primeiras três classificativas.

Na produção o vencedor foi Rui Conceição, secundado de imediato por Rui Fernandes no seu Sierra.

Abel Spínola e José Barros tiveram um duelo empolgante nos seus Toyota Corolla, mais um despique que promete ao longo da época com o piloto de Machico a levar de vantagem, muito mercê do seu espectacular tempo da 3ª PEC, descida do Poiso/Ribeiro Frio onde foi primeiro com o mesmo tempo do Lancia.

M. NICOLAU



Alexandre Rebelo apesar do despiste demonstrou talento e coragem, venceu três troços e prometia quando na sexta PEC capotou. Na foto vêmo-lo, em plena prova, duas curvas antes da zona em que teve o acidente, a 6ª PEC.

Luís Sousa e Paulo Alves, excelentes provas

Para Luis Sousa/R. Freitas, sétimos na geral, o que é excelente para o seu Renault 5 GT TU, feito este que tem ainda mais significado se atendermos que este jovem conseguiu tempos entre o nono (1ªPEC) e o 14.º (na quinta PEC) lugares, performances que se podem considerar muito boas.

Ainda neste agrupamento e classe (4) a nota de destaque vai por inteiro para

a dupla de novatos, Paulo Alves/Rui Sardinha que não só levaram o seu Renault 11 TU à décima terceira posição na geral como obtiveram excelentes tempos nas classificativas.

Na produção mas na classe 2 Jaime Abreu foi o primeiro, um regresso aos ralies calmo e moderado como se pode constatar pela sua décima primeira posição.

Mais para trás a luta era entre os Opel Corsa, Marco Abreu dominou sempre este «campeonato» até o abandono.

Marco dominou mas Teixeira venceu nos Corsa

Entre os sobreviventes a luta foi dura, João Figueira e Ricardo Teixeira tiveram um duelo interessantíssimo, daqueles que por vezes a comunicação social não pode fazer eco, no final Ricardo Teixeira/M.Freitas levaram vantagem por dois segundos (!) a João Figueira/Daniel Figueiroa.

Por fim os pequenos Seat, somente três carros à partida, Paulo Bazenga não deu

chances e venceu secundado pelo sempre regular Nelson Pestana quedando-se pela última posição deste «campeonato», que não do rally o jovem estreante Nélcio Dias.

Chegava ao fim o II Rally da Camacha, a luta pela vitória, a conquista de uma posição nos cinco, dez melhores da geral, nos agrupamentos, nas classes, entre os carros da mesma marca, os Opel Corsa, os Seat deram bastos motivos de interesse a esta competição deixando antever futuros rally entusiasmantes...



Ricardo Texeira/M. Freitas iniciaram mal o rally mas terminaram bem, venceram a competição entre os Corsa e foram 14º da geral.

M. NICOLAU



Abel Spínola foi igual a si próprio, irreverente por vezes e como antes o tempo alcançado na descida Poiso/Ribeiro Frio. Um bom rally.

A. D. Camacha acusa C. D. Ribeira Brava

Fraude na emissão de bilhetes

O Clube Desportivo da Ribeira Brava tem vindo a emitir bilhetes ilegais para os jogos que realiza no seu campo, a contar para o Campeonato Regional da I Divisão, em futebol. O alerta foi dado pela Associação Desportiva da Camacha, estando o caso entregue ao departamento jurídico do clube.

A Associação de Futebol do Funchal, a única entidade com competência para emitir as «entradas» nos recintos da Madeira, não autorizou a emissão dos bilhetes correspondentes ao jogo do último sábado com a A. D. Camacha.

Os bilhetes, que reproduzimos, não fazem qualquer referência à Associação de Futebol do Funchal, neles constando as iniciais do clube emissor: C. D. R. B.

No jogo de sábado no Campo Municipal da Ribeira Brava era considerado o «jogo da jornada», tendo ocorrido ao recinto de jogo inúmeras pessoas afectas a ambos os clubes. A direcção do clube preparou uma entrada específica para os sócios do clube, impondo às restantes pessoas a compra de bilhetes ao preço de duzentos escudos.

Alertados para aquela situação irregular, os dirigentes da A. D. Camacha aconselharam os seus apoiantes a conservar a parte do bilhete que comprova o pagamento da entrada. O caso está agora entregue ao departamento jurídico do clube camachense, que já hoje encetará todas as diligências para que a situação seja regularizada.

Também alertados para o mesmo facto, representantes da Associação de Futebol do Funchal poderão ter estado na Ribeira Brava para a constatação do caso. No entanto, apesar das nossas tentativas na noite de ontem, não conseguimos contactar nenhum dos membros da direcção da AFF, ficando assim impossibilitados de dar a conhecer aos nossos leitores uma posição oficial.



Novo campo do Caniçal serve dois mil jovens

O novo campo de futebol do Caniçal, inaugurado ontem pelos secretários regionais da Administração Pública e do Equipamento Social, vai servir mais de dois mil jovens, correspondente a cerca de metade da população ali residente.

Atendendo a essa realidade, que é inequivocamente um dos factores mais importantes para a necessidade de existência de adequadas infra-estruturas desportivas, hoje determinantes na formação global da juventude, não há dúvida que os responsáveis governamentais consideram bem empregue os 140 mil contos envolvidos na concretização da obra.

As intervenções do secretário regional, Bazenga Marques e do presidente do Clube de Futebol Caniçal, Manuel Franco, coincidiram na oportunidade da construção deste melhoramento, o primeiro referindo o viveiro de jogadores que ali pode ser ainda mais explorado, para benefício do futebol madeirense até à escala nacional, e o segundo a regozijar-se com um espaço que certamente vai trazer resultados a médio prazo, não só para o próprio clube, mas também e acima de tudo para os jovens da localidade, que assim podem usufruir de um recinto com excelentes condições.

O Caniçal passa a dispor, efectivamente, de um bom campo, que vai ao encontro das exigências colocadas a uma equipa que integra a I divisão regional, como é o caso do clube de futebol, ontem adversário do Marítimo (com uma equipa basicamente formada por jovens) no jogo que assinalou a inauguração do campo.

Bancadas com capacidade para 2.000 pessoas

Foram executados balneários com capacidade para quatro equipas em cabines independentes, de maneira a ser possível realizar dois treinos consecutivos com formações diferentes. Esta infra-estrutura possui ainda cabine para os árbitros com telefone e uma sala.

Inclui uma tribuna com capacidade para 40 pessoas, juntamente com instalações

para a comunicação social, com energia eléctrica e telefones. Dispõe de um bar de apoio, assim como instalações sanitárias e bancadas com capacidade para duas mil pessoas. Foram ainda executadas duas bilheteiras para jogos pagos.

O acesso ao campo constitui igualmente outro melhoramento que vem valorizar todo o investimento. Foi construída a estrada de acesso ao campo, com largura média de 8 m, e extensão de 230 m, atravessamentos para escoamento de águas e respectiva pavimentação em betão betuminoso. E ainda um parque de estacionamento e outras zonas ao longo do acesso que permitem comportar cerca de 120 viaturas, incluindo raquete de viragem.

A obra foi executada, quase na totalidade, por administração directa da Secretaria Regional do

Equipamento Social com o recurso a equipas de trabalho e equipamento da Direcção Regional de Estradas.

A electrificação do campo

Foi construída uma vedação metálica com 5,5 m de altura em volta do campo, formada por rede metálica plastificada fixa em prumos de ferro galvanizado, incluindo portões de acesso ao campo. Complementando esta vedação e para que o recinto desportivo fique interdito à entrada de pessoas estranhas fora do horário normal de serviço, foi também construída uma vedação em blocos com altura de 2,20 m, encimada com arame farpado numa extensão de 160 m.

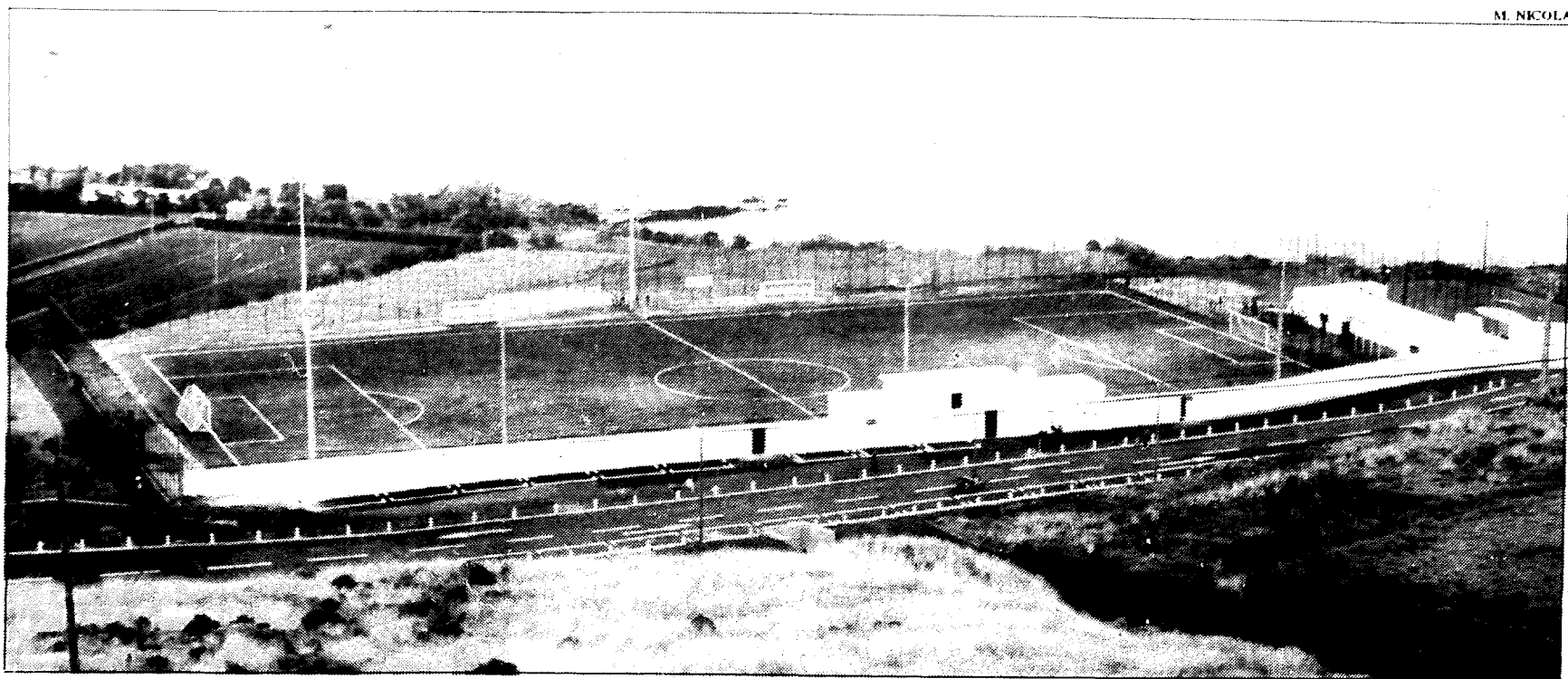
A electrificação do campo permite a realização de jogos e treinos à noite.



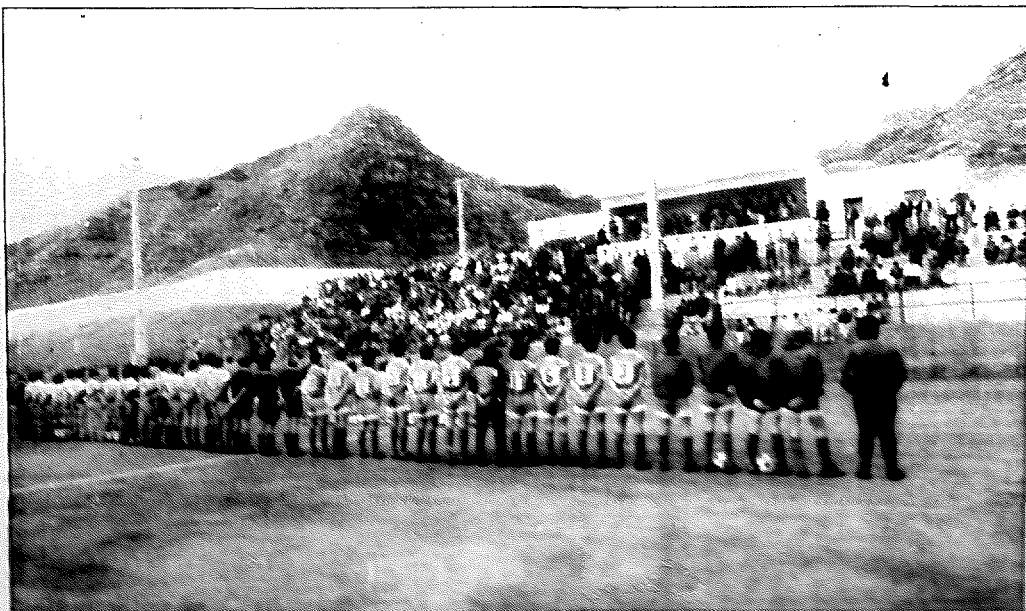
Marítimo e Caniçal defrontaram-se no jogo que assinalou a inauguração do novo campo.



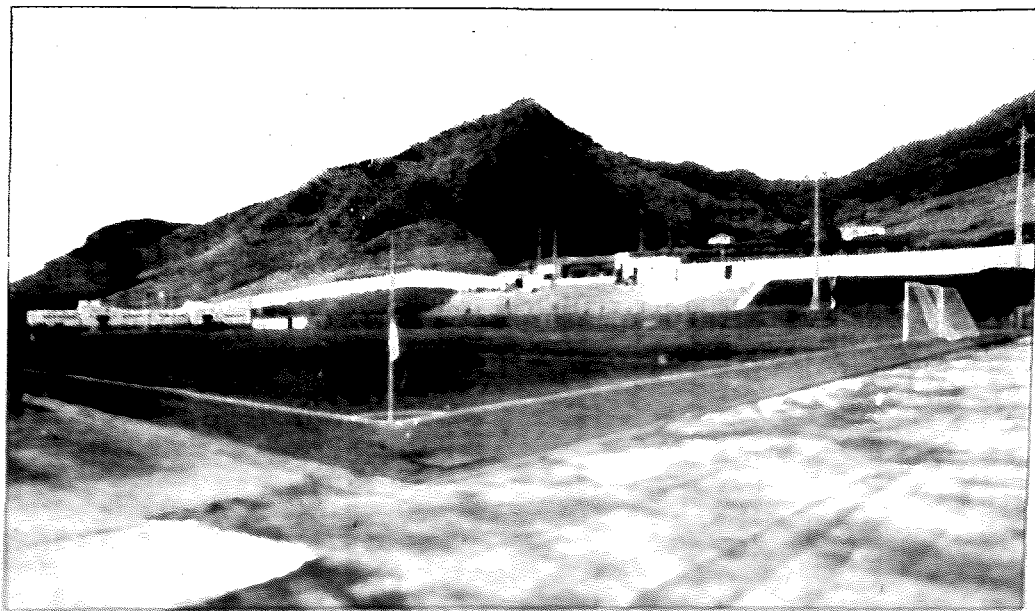
As entidades presentes na cerimónia inaugural.



Panorâmica geral do recinto.



Antes do encontro, as equipas perfiladas e o público que compõe a bancada central.



O novo campo do Caniçal possui excelentes condições, beneficiando uma larga parcela da população.